



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

GOIÂNIA – 2015



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

Comissão Elaboradora

Cáritas Marquez Franco

Fabia Maria Oliveira Pinho (NDE)

Fabiana Pompeo de Pina

Isabel Cristina Carvalho Francescantônio (NDE)

Lorena Rocha Lobo Mamede

Luciana Leite Pineli Simões

Marcos Vinícius Milki

Paulo Luiz Carvalho Francescantônio (NDE)

Sebastião Leite Pinto

Vitalina de Souza Barbosa (NDE)

Wilson de Melo Cruvinel (NDE)

SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA – Mantenedora

Presidente

Dom Washington Cruz, CP

Vice-Presidente

Mons. Daniel Lagni

Secretário Geral

Mons. Luiz Gonzaga Lobo

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Grão-Chanceler

Dom Washington Cruz, CP

Reitor

Prof. Wolmir Therezio Amado

Vice-Reitora

Prof.^a Olga Izilda Ronchi

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Sonia Margarida Gomes Sousa

Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil

Prof.^a Márcia de Alencar Santana

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Milca Severino Pereira

Pró-Reitor de Saúde

Prof. José Antônio Lobo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Prof.^a Helenisa Maria Gomes de Oliveira Neto

Pró-Reitor de Administração

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

Pró-Reitor de Comunicação

Prof. Eduardo Rodrigues da Silva

Chefe de Gabinete

Prof. Lorenzo Lago

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Acadêmico-Administrativa	Departamento de Medicina
Curso	Medicina
Código na PUC Goiás	60
Código no Inep	84408
Tipo	Graduação
Grau	Bacharelado
Modalidade	Presencial
Situação Legal	Portaria MEC n. 118, de 27 de junho de 2012.

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Carga Horária Total	8.000 horas
Tempo Mínimo para Integralização	12 períodos
Tempo Máximo para Integralização	18 períodos
Turno	Integral
Número de vagas autorizadas	80 anuais

GESTORES DO CURSO

Coordenador do Curso Prof. Paulo Luiz Carvalho Francescantônio

Endereço

Avenida Universitária, n. 1.440. Caixa Postal 86.

Setor Leste Universitário.

CEP: 74605-010

Goiânia – Goiás

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB: Atenção Básica

ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas

AED: Atividades Externas da Disciplina

AI: Avaliação Interdisciplinar

ANC: Atividade Norteadora de Competências

ANASEM: Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina

APP: Apoio Psicopedagógico

CAIS: Centro de Atenção Integral à Saúde

CEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEPEA: Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração

CIB: Comissões Intergestores Bipartite

CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CIR: Comissões Intergestores Regionais

CIT: Comissões Intergestores Tripartite

CNES: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

CH: Carga Horária

COAPES: Contrato Organizativo das Ações Públicas de Ensino-Saúde

COLIG: Conselho das Ligas Acadêmicas

CONASEMS: Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

CONASS: Conselho Nacional de Secretários de Saúde

COSEMS: Conselho de Secretários Municipais

CRM: Conselho Regional de Medicina

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais

EDP: Eixo de Desenvolvimento Pessoal

EIC: Eixo Integrador de Competências

ETPI: Eixo Teórico Prático Integrado

FESP: Funções Essenciais de Saúde Pública

GJ/SES: Gabinete Jurídico da Secretaria da Saúde do Estado de Goiás

HDT/HAA: Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad

HGG: Hospital Geral de Goiânia

HMI: Hospital Materno Infantil

HUGO: Hospital de Urgências de Goiânia

MNC: Maternidade Nascer Cidadão
MP: Metodologia da Problematização
NDE: Núcleo Docente Estruturante
OPAS: Organização Panamericana da Saúde
OSCE: *Objective Structured Clinical Examination*
PCE: Programa de Cursos de Extensão
PCMSO: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
PPC: Projeto Pedagógico do Curso
PPRA: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PIC: Problema Integrador de Competências
PUC Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SCATS: Superintendência de Controle e Avaliação Técnica de Saúde
SES GO : Secretaria de Saúde do Estado de Goiás
SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SIATE: Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência
SUS: Sistema Único de Saúde
TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação
TCC: Trabalho de Conclusão de Curso
TSAV: Treinamento de Suporte Avançado de Vida
UABSF: Unidade de Assistência Básica de Saúde da Família
UESF: Unidade Escola Saúde da Família
UTI: Unidade de Terapia Intensiva
UCG: Universidade Católica de Goiás
UE: Urgência e Emergência

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 OBJETIVOS DO CURSO	11
2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	13
3 PROPOSTA CURRICULAR	16
3.1 Estrutura Curricular	19
3.1.1 Eixos Estruturais.....	19
3.1.2 Organização Curricular em Ciclos.....	23
3.2 Conteúdos Curriculares	24
3.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação	26
3.4 Metodologia	29
3.4.1 Cenários	32
3.5 Matriz Curricular	36
3.6 Ementário	38
3.7 Periódicos Especializados	132
3.8 Atividades Externas da Disciplina (AED)	137
3.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem. 137	
3.10 Visitas Técnicas	139
3.11 Estágio Curricular Supervisionado	142
3.12 Atividades Complementares (AC)	143
3.13 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	143
3.14 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	144
3.15 Inter-relação ensino, pesquisa e extensão	149
3.15.1 Políticas de extensão no âmbito do curso	149
3.15.2 Políticas de pesquisa no âmbito do curso.....	151
3.16 Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde e o SUS	152
4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	159
5 APOIO AO DISCENTE	160
5.1 Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)	160
5.1.1 Programa de Orientação Acadêmica (PROA)	160
5.1.2 Programa de Acessibilidade.....	161
5.1.3 Programa de Monitoria.....	164
5.1.4 Programa de Apoio ao Aluno na modalidade de Educação a Distância.....	166
5.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex)	166
5.2.1 Programas de Acompanhamento Socioeconômico	166
5.2.2 Programa de Qualidade de Vida Acadêmica.....	167
5.2.2.1 Apoio Psico-pedagógico	167
5.2.3 Programas de Acompanhamento Artístico Cultural	168
5.3 Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope)	168
5.3.1 Iniciação Científica e Tecnológica.....	168
5.4 Mobilidade Internacional	169
6 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	170
6.1 Coordenação do Curso	170
6.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	172
6.3 Corpo Docente	173
6.5 Preceptores	174
6.6 Corpo Técnico-Administrativo	174
6.7 Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde	174

7	INFRAESTRUTURA.....	176
7.1	Instalações para docentes	176
7.2	Salas de aula	176
7.3	Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	177
7.4	Sistema de Bilbiotecas – SiBi	178
7.5	Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial.....	181
7.6	Biotério Setorial.....	184
7.7	Laboratórios de ensino.....	184
7.8	Laboratórios de habilidades.....	201
8	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	202
9	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	204
	REFERÊNCIAS	205

INTRODUÇÃO

O Curso de Medicina da PUC Goiás foi autorizado pela Portaria MEC n. 1.457, de 3 de maio de 2005, implantado a partir do segundo semestre de 2005 e reconhecido pela Portaria MEC n. 118, de 27 de junho de 2012. Como requisito para sua autorização, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi estruturado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001. Tais Diretrizes foram responsáveis por uma transformação objetiva e definitiva no ensino médico brasileiro, propiciando, por meio da orientação curricular, o desenvolvimento de egressos competentes quanto à tomada de decisões e ao exercício da liderança, aptos à administração e ao gerenciamento em saúde, integrados às Políticas Nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS), pautados na integralidade do cuidado e envolvidos precocemente em atividades ligadas à promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em saúde. O currículo do curso de Medicina da PUC Goiás, em consonância com essas diretrizes, foi elaborado com o objetivo de formar médicos com ampla e sólida base epistemológica, competentes no atendimento e no gerenciamento da saúde coletiva, em sintonia com as políticas de saúde vigentes e capazes de uma visão integrada e humanizada do processo saúde-doença. Para atingir esse objetivo, o curso foi estruturado em dois grandes eixos, o Eixo Teórico Prático Integrado (ETPI) e o Eixo de Desenvolvimento Pessoal (EDP). Esses dois eixos estruturais do PPC se interrelacionavam continuamente, garantindo o desenvolvimento do egresso com o perfil desejado. Como Metodologias, foram adotadas principalmente a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Metodologia da Problematização. Essas duas metodologias privilegiam a participação ativa do aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo, garantindo a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a integração da teoria com a prática e estimulando a interação ensino, pesquisa e extensão.

Em 2014, as novas DCN do Curso de Graduação em Medicina reforçaram os avanços alcançados pelas DCN de 2001 e reconheceram os desafios ainda não superados pela sociedade brasileira atual, e o acelerado desenvolvimento científico registrado na última década. As novas Diretrizes orientam o currículo em torno de três grandes áreas, em virtude da necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos ao egresso no exercício profissional: (1) Atenção à Saúde, (2) Gestão em Saúde e (3) Educação em Saúde. Como a anterior, propõem a inserção precoce do aluno em cenários de prática que promovam o desenvolvimento de

desempenhos ou capacidades relacionados a cada uma das respectivas áreas de formação, compreendendo as Áreas de Competência da prática médica: (1) Área de Competência de Atenção à Saúde, (2) Área de Competência de Gestão em Saúde e (3) Área de Competência de Educação em Saúde. Foram também propostas mudanças em relação aos conteúdos fundamentais, à estrutura do curso e ao internato. Nesse contexto, o PPC do curso de Medicina da PUC Goiás, estruturado de acordo com as DCN anteriores, necessitou de adequações para ajustá-lo às DCN de 2014.

O presente documento é o resultado de uma construção coletiva dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), das diversas coordenações que fazem a gestão do curso, em diálogo com o Colegiado e com a Administração Superior da PUC Goiás.

O NDE, com a colaboração do corpo docente, discente e administrativo do Curso de Medicina e Administração Superior da PUC Goiás, teve como desafio preparar o currículo para implementá-lo a partir do segundo semestre de 2015 conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014).

O NDE partiu de um curso em execução, que atendia às exigências legais e normativas do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, com nota de avaliação 05 (cinco) em seu processo de reconhecimento, em sintonia com as políticas institucionais e as diretrizes acadêmicas da PUC Goiás e que refletia um compromisso com a sociedade goiana.

O Projeto foi atualizado com vistas a atender de maneira excelente, às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

Com excelente infraestrutura, convênios com as redes de atenção à saúde, Hospital Escola, equipe de docentes e preceptores qualificados e com uma organização didático-pedagógica baseada nas determinações legais e normativas que regem o Sistema Federal de Ensino Superior e nas normativas da PUC Goiás, o NDE atuou na revisão do PPC de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. É importante destacar que também orientou a revisão deste PPC a literatura científica específica sobre educação médica. O PPC apresentado neste documento é o resultado dessas reflexões e desse trabalho.

1 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

- O Curso de Medicina da PUC Goiás tem como objetivo geral formar médicos e médicas com ampla base epistemológica, competentes, críticos, reflexivos, humanistas e éticos, para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, em âmbitos individual e coletivo, no gerenciamento em saúde, em sintonia com as políticas de saúde vigentes, corresponsáveis em relação à própria formação e à socialização do conhecimento, com autonomia intelectual e responsabilidade social, política, econômica, cultural e ambiental.

Objetivos Específicos

- Desenvolver as competências necessárias ao exercício da prática médica em atenção à saúde e gestão em saúde, em diferentes níveis de atendimento, por meio da inserção precoce em atividades de campo monitoradas, tendo como contexto privilegiado os programas de saúde preventiva e os centros de atendimento público.
- Identificar as necessidades de aprendizagem para construir e socializar conhecimentos técnicos e científicos necessários ao exercício da medicina, nos padrões da metodologia aceita pela comunidade científica, utilizando casos motivadores como mecanismo de integração interdisciplinar.
- Desenvolver a competência crítica na utilização de informação.
- Desenvolver habilidades e competências requeridas à formação continuada e autônoma.
- Desenvolver, mediante dinâmicas específicas de integração e problematização, as competências necessárias para a inserção cidadã e multicultural no meio social, a participação responsável na elaboração e na execução das políticas de saúde, a cooperação eficaz em equipes multiprofissionais e o relacionamento interpessoal ético, em todos os contextos da atuação profissional.
- Desenvolver competências para a implementação de ações transformadoras, buscando melhoria das condições de vida da população.
- Desenvolver visão integrada, ética, humanista, legal e crítica do ser humano e do processo saúde-doença, com atitudes e valores orientados para o respeito à vida, à cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos.
- Compreender a amplitude da relação médico-paciente, considerando as dimensões

da diversidade biológica, psicológica, socioeconômica, espiritual, religiosa, étnico-racial, cultural, ética, ambiental, educacional e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana.

- Desenvolver visão crítica em relação às questões de acessibilidade urbanística, arquitetônica, de informação e comunicação.
- Desenvolver a percepção do paciente sem preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações.
- Refletir sobre as responsabilidades da prática médica e sobre o significado emocional, psicológico e social da saúde e da doença para os indivíduos nos diferentes ciclos de vida, considerando o contexto familiar, laboral e comunitário.
- Desenvolver habilidades de comunicação compreensível no processo terapêutico, considerando o universo cultural da pessoa e da família.
- Contribuir para o progresso do modelo de atenção à saúde exigido na contemporaneidade.
- Contribuir para o desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS.
- Contribuir para a preservação da biodiversidade com sustentabilidade, por meio de prática médica na qual sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias.

2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

De acordo com o Artigo 3º da Resolução n.3/ 2014,

“O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.”

Em consonância com o determinado pelas DCN, o médico formado pelo Curso de Medicina da PUC Goiás deverá ser competente para:

- exercer a medicina com postura ética e humanística para com o paciente, sua família e comunidade, observando os aspectos sociais, econômicos, multiculturais, psicológicos, religiosos/espirituais, étnico-raciais, ambientais e educacionais e baseando-se nos princípios da bioética de forma crítica e reflexiva;
- pautar o comportamento profissional no respeito, responsabilidade, assiduidade, adequada comunicação, capacidade de fazer e receber críticas, em todos os ambientes da prática médica, respeitando as bases legais, éticas e morais determinadas pela legislação vigente e pela sociedade;
- prestar cuidado às necessidades individuais de saúde em todas as fases do ciclo de vida por meio da competente realização da história clínica; exame físico; raciocínio clínico; formulação de hipóteses diagnósticas; priorização dos problemas e diagnósticos diferenciais; indicação de exames complementares; análise de decisões clínicas e de resultados; diagnósticos; prognósticos; elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de planos terapêuticos e orientação ao paciente, ao cuidador e aos familiares de forma compreensível.
- realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento inicial de urgências e emergências e para o atendimento ambulatorial em todas as fases do ciclo biológico: recém-nascido, criança e adolescente, adulto e idoso;
- dominar os conhecimentos sobre fisiopatologia dos principais sinais e sintomas, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos, validados cientificamente, necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência;
- utilizar os recursos semiológicos e terapêuticos, conhecendo critérios de indicação e contra-indicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica, para

prestar atenção integral à saúde individual e coletiva, nos níveis primário, secundário e terciário;

- conduzir parto de risco habitual;
- realizar coleta de espécimes clínicos para exames laboratoriais, incluindo exames por punção ou sondagem;
- atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra-referência;
- prestar cuidado às necessidades coletivas em saúde sendo competente para coletar dados secundários e informações; considerando a determinação social do processo saúde-doença; articulando aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos, culturais, ambientais, étnico-raciais e de discriminação institucional com o adoecimento e estabelecendo diagnóstico de saúde com priorização de problemas com base na magnitude, transcendência, vulnerabilidade e viabilidade de recursos;
- identificar oportunidades e desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde, considerando os princípios do SUS e as políticas públicas de saúde;
- utilizar diversas fontes de informações para identificar problemas no processo de trabalho, favorecendo maior autonomia dos usuários, família e comunidade na decisão do plano terapêutico;
- atuar em equipe multiprofissional, mediando diferentes opiniões, valores, tensões e conflitos, de forma ética, responsável e propositiva, visando à melhoria da própria organização do trabalho, o crescimento pessoal/profissional de todos os membros da equipe e, acima de tudo, a melhoria da saúde das pessoas;
- entender o papel social do médico e engajar-se em atividades de política, de elaboração e avaliação de planos de intervenção, com criatividade e inovação, para o enfrentamento dos problemas prioritários, visando melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde;
- gerenciar o cuidado em saúde, monitorar planos de intervenção e avaliar o trabalho em saúde;
- conhecer as principais características do mundo do trabalho onde deverá inserir-se, procurando atuar em termos dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento dentro das políticas de saúde vigentes;
- capacitar-se para a prática da educação permanente, com preponderância da auto-

aprendizagem;

- identificar as necessidades de aprendizagem individual e coletiva, para a resolução de novos problemas e assumir novas responsabilidades;
- usar metodologia científica e analisar as informações criticamente, considerando a sobrecarga de informações e a transitoriedade de conhecimentos teóricos e técnicos;
- dominar os conhecimentos de natureza biopsicossocial subjacentes à prática médica;
- orientar e compartilhar conhecimento com as pessoas sob seu cuidado, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;
- utilizar os desafios do trabalho como estímulo para aplicar o raciocínio científico, analisando criticamente as fontes de informação;
- identificar a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde a partir do trabalho, favorecendo o desenvolvimento científico e tecnológico a favor de pesquisas de interesse da sociedade;
- compreender e executar ações relacionadas à segurança do profissional de saúde e à segurança do paciente;
- compreender as práticas nacionais e regionais de saúde, respeitando o pluralismo multicultural.

3 PROPOSTA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina proporciona condições para a interação do estudante com a realidade onde se inserem os indivíduos e a população a ser atendida. Sua proposta curricular inclui aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, considerando a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região, estabelecendo condições para um aprendizado construtivo, ativo e evolutivo. A organização curricular do curso, a partir da Resolução CNE/CES n. 3/2014, passa a ser ancorada no desenvolvimento das competências relativas a três áreas de formação: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

No contexto da proposta curricular desse Projeto Pedagógico, conforme definição da Resolução supracitada, em seu Artigo 8º, Parágrafo único,

“competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). “

De acordo com a Resolução CNE/CES n. 3/2014, as ações e os desempenhos a serem contemplados pela proposta curricular do curso abrangem:

Área de Competência Atenção à Saúde

I. Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

- Ação Chave: Identificação de Necessidades de Saúde
 - Desempenho: Realização da História Clínica
 - Desempenho: Realização do Exame Físico
 - Desempenho: Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas
 - Desempenho: Promoção de Investigação Diagnóstica

- Ação Chave: Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos.
 - Desempenho: Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos.
 - Desempenho: Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos.

II. Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

- Ação Chave: Investigação de Problemas de Saúde Coletiva.
 - Desempenho: Análise das Necessidades de Saúde de Grupos de Pessoas e as Condições de Vida e de Saúde de Comunidades.

- Ação Chave: Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva
 - Desempenho: Participação no planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos e ações no âmbito do SUS, prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

Área de Competência Gestão em Saúde

- Ação-Chave: Organização do Trabalho em Saúde
 - Desempenho: Identificação do Processo de Trabalho.
 - Desempenho: Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção.

- Ação Chave: Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde
 - Desempenho: Gerenciamento do Cuidado em Saúde.
 - Desempenho: Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde.

Área de Competência Educação em Saúde

- Ação-Chave: Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva.
 - Desempenho: Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde.
 - Desempenho: Identificação das necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

- Ação-Chave: Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento
 - Desempenho: Postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática.
 - Desempenho: Escolha de estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas.
 - Desempenho: Orientação e compartilhamento de conhecimentos com pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde.
 - Desempenho: Estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais.

- Ação-Chave: Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos
 - Desempenho: Utilização dos desafios do trabalho para estimular a aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações.
 - Desempenho: Análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis.
 - Desempenho: Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis.
 - Desempenho: Favorecimento ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

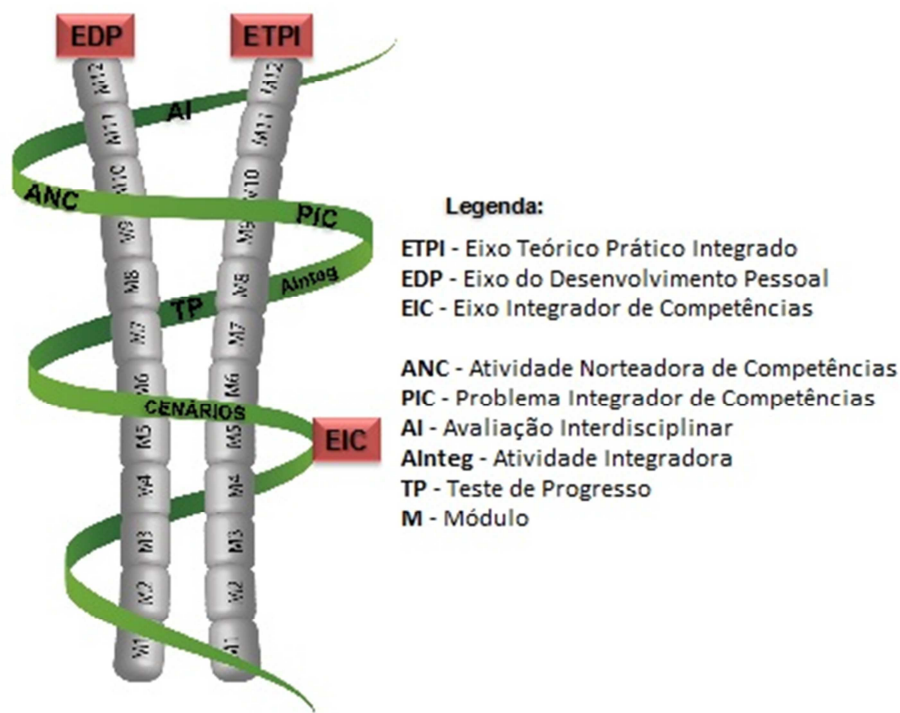
3.1 Estrutura Curricular

3.1.1 Eixos Estruturais

Estruturado em cinco ciclos, doze módulos e com carga horária de 8.000 (oito mil) horas, das quais 2805 (duas mil, oitocentos e cinco) horas destinadas ao Internato, o currículo do Curso está organizado de modo a romper com a fragmentação do conhecimento na formação profissional, visando a promover o repensar crítico multidisciplinar, articulado e consequente com as ações teórico-práticas. Assim, para contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais e buscar, cada vez mais, ampliar a compreensão dos estudantes sobre o homem inserido no mundo, homem este, junto ao qual atuarão, seja na promoção da saúde ou na prevenção e tratamento das doenças, o Curso de Medicina da PUC Goiás está estruturado em três grandes eixos (FIGURA 1), os quais se articulam durante o desenvolvimento dos módulos:

- Eixo Teórico-Prático Integrado **(ETPI)**
- Eixo de Desenvolvimento Pessoal **(EDP)**
- Eixo Integrador de Competências **(EIC)**

FIGURA 1 – Estrutura curricular do Curso de Medicina da PUC Goiás.



O Eixo Teórico-Prático Integrado (ETPI) e o Eixo de Desenvolvimento Pessoal (EDP) são articulados entre si, ao longo dos seis anos do curso, mediante a aproximação dos alunos da prática médica realizada nos diferentes contextos do trabalho em Saúde desde a etapa inicial do curso. Esses dois eixos já integravam o PPC aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005. O Eixo Integrador de Competências (EIC) foi implantado pelo NDE nessa atualização do PPC, com o objetivo de contemplar as DCN de 2014. O EIC tem o objetivo de integrar as competências, cujas ações-chave são empreendidas e contempladas no ETPI e EDP. Dessa forma, o EIC sustenta essa estrutura curricular que proporciona formação teórica sólida, o desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes necessárias à prática profissional competente, ética, humanizada e comprometida com a saúde integral do ser humano.

O ETPI objetiva a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e de atitudes necessários a uma formação fundamentada na ciência. Os conteúdos que compõem esse eixo são selecionados tomando como referência as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações, o potencial de prevenção, a letalidade e a importância epidemiológica das afecções específicas; a organização, o acompanhamento e a avaliação do trabalho em saúde; e as necessidades de aprendizagem, produção e socialização do conhecimento. O ETPI realiza-se mediante a educação médica do aluno com ênfase na prática desde o primeiro ano do curso, em graus crescentes de complexidade e carga horária prática, de forma a propiciar a reflexão e formulação de propostas de práticas concretas em contextos reais (ação-reflexão-ação). Desta forma, promove a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, criando um ambiente reflexivo, que favorece a formação de atitudes profissionais socialmente comprometidas.

O EDP é o responsável pelos estudos sobre a determinação social do processo saúde-doença, ou seja, de como as questões socioeconômicas, antropológicas, históricas, culturais, psicológicas, étnico-raciais, relacionais, atitudinais, éticas, ambientais, educacionais e teológicas afetam esse processo. Além das Unidades nas quais essas questões são discutidas, integram também o EDP, questões de fórum atitudinal por meio do Programa de Acessibilidade e do Apoio Psico-Pedagógico. São propostas do EDP:

- formação do aluno como pessoa e para o exercício da cidadania ativa multicultural;

- reflexão permanente dos preceitos éticos e humanísticos que determinam as atitudes do homem como ser social em suas relações;
- abordagem transversal de temas que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, políticas de educação ambiental, ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- desenvolvimento da relação médico-paciente, considerando as dimensões biológicas, psicológicas, socioeconômicas, espirituais/religiosas, étnico-raciais, culturais, ambientais, do processo saúde-doença e de aspectos referentes à acessibilidade plena;
- desenvolvimento de habilidades de comunicação compreensível no processo terapêutico, considerando o universo cultural da pessoa e da família;
- aquisições cumulativas no processo de ensino-aprendizagem através da interdisciplinaridade dos conteúdos, em coerência com o desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, socioeconômicas, antropológicas, históricas, culturais, psicológicas e teológicas do processo saúde-doença;
- integração entre diversas áreas do conhecimento com as instâncias governamentais, os serviços do SUS, as instituições formadoras e as prestadoras de serviços, de maneira a propiciar formação flexível e interprofissional, a partir de problemas reais de saúde da população;
- garantia de acessibilidade pedagógica, promovendo a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas, por meio da remoção das barreiras pedagógicas identificadas.

O EDP perpassa todos os módulos do curso. Nele são estabelecidas reflexões pertinentes à formação pessoal desenvolvida desde a acolhida do calouro na qual é apresentado o PPC, a concepção do curso, as metodologias e as equipes que o compõem. As primeiras unidades do EDP são voltadas para os aspectos biopsicossociais na formação médica, ciências sociais e da vida e metodologia de pesquisa, ciência e medicina. As Unidades Psicologia e Ciências da Vida, Teologia e Ciências da Vida e Ciências Sociais e da Vida desenvolvem discussões e reflexões que contribuem para a formação médica, atentando para atitudes coerentes com o perfil do profissional que se pretende formar. Nas unidades denominadas Atividades de Integração do Eixo de Desenvolvimento Pessoal e Relação Médico-Paciente, os estudantes tomam conhecimento da teoria e prática de grupos Balint, desenvolvendo a

capacidade de compreensão biopsicossocial do paciente e da sua doença, bem como aprendendo a adotar atitudes terapêuticas durante o encontro clínico; estudam a sexualidade enquanto parte integrante do ser humano e balizadora da sua humanização, no sentido de romper com um ensino basicamente anátomo-funcional ligado apenas à genitalidade; refletem sobre temas polêmicos como aborto, eugenia, direitos do feto e da mãe, planejamento familiar e reprodução assistida, correlacionados com a posição da Igreja Católica. O EDP também orienta o acadêmico no desenvolvimento de habilidades de comunicação. No EDP, outros temas importantes para a formação médica são trabalhados de forma transversal como direito de nascer, qualidade de vida, direito de morrer com dignidade, violência, ecologia, transgênicos, clonagem, acessibilidade, direitos humanos, transtorno do espectro autista, relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira, africana e indígena, dentre outros. A discussão de todos esses assuntos traduz-se no desenvolvimento de competências, as quais exprimem-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de garantir os direitos humanos e o respeito às diferenças individuais, em um contexto multicultural.

O EIC, que promove a articulação entre o ETPI e o EDP durante o curso, utiliza-se do processo de avaliação na consolidação das competências em Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O EIC visa a acompanhar e monitorar, permanentemente, em caráter sequencial e progressivo, o processo de ensino-aprendizagem e, dessa forma, promover os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

No concernente à avaliação, o aluno é avaliado quanto aos conteúdos curriculares – conhecimentos, habilidades e atitudes – desenvolvidos com a utilização de ações-chave que levam em consideração as competências necessárias à prática profissional em diferentes contextos do trabalho em saúde. O EIC contempla, também, Atividades Complementares, atividades ligadas às dispersões do Problema Integrador de Competências (devolutivas para a comunidade), atividades promovidas pelas Ligas Acadêmicas, monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. Essas atividades propiciam oportunidades de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância. Reconhecem o aluno como corresponsável pela própria formação, desde o início do curso e de forma continuada, com autonomia intelectual e responsabilidade político-

social e ambiental. Ao mesmo tempo em que o aluno se desenvolve, passa a envolver-se e a comprometer-se com a formação das futuras gerações.

3.1.2 Organização Curricular em Ciclos

O curso é organizado em ciclos de 1 a 5, e cada ciclo aborda uma temática específica. Ao longo dos ciclos, nos diferentes cenários de ensino-aprendizagem, desenvolvem-se as competências em atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde requeridas à prática médica.

O 1º ciclo compreende os módulos I e II, que têm por objetivo a introdução às ciências médicas.

O 2º ciclo é composto pelos módulos III e IV, que têm por objetivo promover a articulação entre as ciências médicas e os elementos clínicos, iniciando a compreensão fisiopatológica e a aplicação da propedêutica. Além de dar continuidade à abordagem por sistemas dos conteúdos do 1º ciclo, introduz as bases da semiologia e da fisiopatologia.

O 3º ciclo é formado pelos módulos V e VI e tem por objetivos a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes necessários à obtenção, compreensão e análise de dados para o diagnóstico da saúde-doença do indivíduo e comunidade, levando em conta os ciclos da vida. As bases fisiopatológicas da maturidade e envelhecimento também serão enfocadas por sistemas.

O 4º ciclo é composto pelos módulos VII e VIII, que têm por objetivo promover integrações teórico-práticas ligadas ao diagnóstico das condições clínicas e seus diferenciais. São utilizados o ambiente hospitalar e as redes de serviço de saúde na comunidade, bem como os demais cenários que possam trazer benefícios aos usuários e fornecer novo panorama de aprendizagem ao acadêmico.

O Trabalho de Conclusão de Curso estende-se do 3º ao 4º ciclos (módulos VI, VII e VIII) e uma unidade optativa está registrada no módulo VII.

O 5º ciclo inclui os módulos IX, X, XI e XII que compreendem o Internato. No Internato, com base nos conhecimentos, habilidades e atitudes internalizados, e utilizando-se dos recursos disponíveis nas unidades hospitalares e complexo assistencial conveniado, os alunos exercitarão competências – expressas em iniciativas

e ações –, requeridas para fazer o diagnóstico, definir o tratamento e a prevenção das situações de maior prevalência e relevância no exercício da prática médica. Nesse ciclo, consolidam-se os desempenhos por meio de ações que abarcam as competências necessárias para a atividade médica em diferentes cenários do trabalho em saúde, prioritariamente nos do Sistema Único de Saúde (SUS).

3.2 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos fundamentais do Curso de Medicina estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, conforme estabelecido no Artigo 23 da Resolução CNE/CES n.3/2014, a saber:

- compreensão dos determinantes biológicos, sócio-culturais, políticos, psicológicos, éticos, legais, históricos, filosóficos, espirituais, religiosos, ambientais e epidemiológicos relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo (em todas as fases do ciclo biológico) e da população;
- bases morfofisiológicas e fisiopatológicas dos sistemas digestório, urinário, cardiovascular, respiratório, endócrino, reprodutor, nervoso, locomotor, sensorial, hematológico, imunológico, de revestimento e homeostasia;
- domínio da semiótica da anamnese e do exame físico, relacionando com aspectos anatômicos e fisiopatológicos;
- domínio do raciocínio clínico para elaboração de hipóteses diagnósticas;
- domínio na indicação e interpretação de exames para auxílio diagnóstico;
- aspectos legais da prática médica;
- conhecimento da Teoria Balint e compreensão técnica e humanística da relação médico-paciente, médico-família, médico-equipe multiprofissional;
- compreensão do processo saúde-doença relacionado à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- domínio de técnicas cirúrgicas;
- controle e prevenção de doenças, tendo como ferramenta as vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e nutricional (CONNECTA SUS);

- compreensão das políticas públicas de saúde e de conhecimentos científicos voltados para a promoção de saúde, diagnóstico e tratamento de doenças, cuidados paliativos e reabilitação;
- conhecimentos dos aspectos psicológicos, sociais, culturais, religiosos e espirituais que compreendem o adoecimento e o morrer;
- compreensão dos modelos explicativos sobre o processo saúde-doença e da relação médico-paciente sob cuidado;
- promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;
- aplicação da bioética na prática médica assistencial e na pesquisa;
- desenvolvimento de habilidades de comunicação;
- compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação e informação para acesso ao conhecimento científico e a base remota de dados;
- abordagem transversal de temas relacionados aos direitos humanos e das pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), segurança do paciente, educação das relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira, africana e indígena, questões de gênero, sexualidade, aborto, anencefalia, reprodução humana assistida, violência, qualidade de vida do estudante de medicina, do médico e a segurança do paciente;
- compreensão da epidemiologia descritiva e analítica, utilizando sistemas de informação em saúde voltados para a organização, avaliação e o planejamento em saúde;
- bioestatística voltada para a prática médica em pesquisa e na avaliação da literatura científica;
- conhecimento do sistema de saúde brasileiro e da reforma sanitária brasileira;
- conhecimento do SUS e dos desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde e no gerenciamento do trabalho em saúde;
- noções sobre leis trabalhistas e judicialização da medicina;
- domínio de uma língua estrangeira.

3.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 preconizam, em seu Artigo 24, que o estágio curricular obrigatório – Internato – terá carga horária mínima de 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina e que no mínimo 30% do Internato será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS com predominância da Atenção Básica. O Curso de Medicina da PUC Goiás tem carga horária total de 8000 horas, das quais 4995 horas (62,44%) relativas às Unidades de formação inicial desenvolvidas do 1º ao 4º ciclos; 2805 horas (35,06%) de estágio curricular obrigatório – Internato e 200 horas (2,50%) de Atividades Complementares que podem ser realizadas ao longo dos 5 Ciclos (Figura 2). No internato, 885 horas (31,55% das 2805 horas do internato) são realizadas em atividades de Atenção Básica e Urgência e Emergência (AB/UE) e 1920 horas (68,45% das 2805 horas do internato) na áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde da Família, Psiquiatria e Infectologia/Dermatologia (Figura 3). As atividades de Atenção Básica correspondem a 534 horas e de Urgência e Emergência, a 351 horas, havendo, portanto, predomínio das atividades de Atenção Básica (60,34% das 885 horas totais de AB/UE).

A Figura 4 é a representação gráfica do perfil de formação definido no Curso, discriminando as unidades por Eixos Estruturais (Eixo Teórico Prático Integrado – ETPI; Eixo de Desenvolvimento Pessoal – EDP e Eixo Integrador de Competências – EIC). Estão também discriminadas as Unidades cujas atividades contemplam a interação entre a academia e as redes de serviço de saúde. As unidades que possuem atividades ligadas tanto ao ETPI quanto ao EDP também estão sinalizadas.

A carga horária do Curso por Eixos e respectivos percentuais são: ETPI: 5700 horas (71,25%); EDP: 360 horas (4,50%); EIC: 1940 horas (24,25%).

Figura 2 - Distribuição da carga horária do Curso de Medicina da PUC Goiás

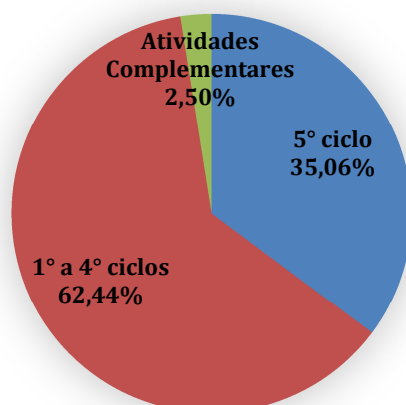
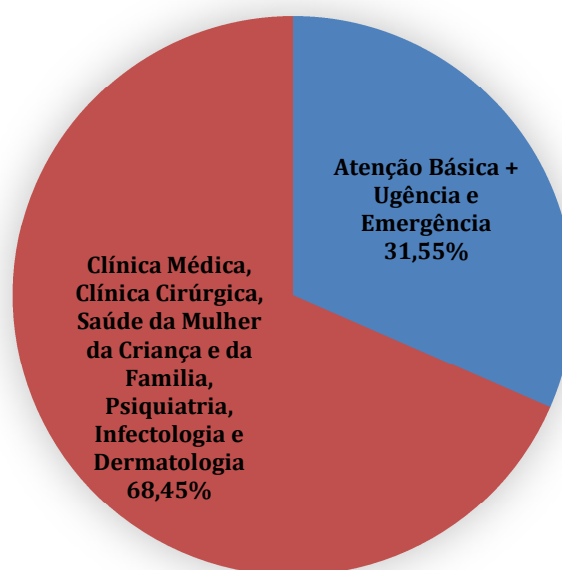


Figura 3- Distribuição da carga horária do Internato do Curso de Medicina da PUC Goiás



3.4 Metodologia

As metodologias empregadas no Curso de Medicina priorizam a participação ativa do estudante, o desenvolvimento de competências, a integração entre os conteúdos e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Utilizando metodologias ativas, a equipe docente favorece oportunidades de aprendizagens nos diversos cenários para que o estudante conheça situações variadas de vida e interaja ativamente com usuários e profissionais de saúde desde o início do curso. As metodologias ativas propiciam aprendizagens de modo desafiador e participativo e estimulam o potencial crítico e criativo de acadêmicos e professores na produção de conhecimentos para a solução de problemas enfrentados na prática médica. Desta forma, os egressos são capacitados para o atendimento das necessidades individuais, coletivas, sociais e políticas na área da saúde.

As metodologias utilizadas estão em consonância com as DCN, a Política e Diretrizes do Ensino de Graduação da PUC Goiás e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Dentre as metodologias ativas utilizadas no curso duas se destacam:

- Metodologia da Problematização (MP)
- Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

A Metodologia da Problematização tem nos estudos de Paulo Freire a sua origem. Essa metodologia, aplicada ao Curso de Medicina, apoia-se na identificação de problemas de saúde vivenciados pelos estudantes em um cenário real. Esses problemas, obtidos pela observação da realidade, manifestam-se com toda sua complexidade, contradições e desafios, caracterizando-se como metodologia de caráter fortemente político, marcada por uma postura crítica de educação. Na metodologia da problematização o eixo básico de orientação do processo é a relação ação-reflexão-ação. Por meio desta educação libertadora os estudantes percebem-se inseridos no sistema, voltando-se para a transformação das relações sociais e à conscientização dos direitos e deveres do cidadão. Uma referência para utilização dessa metodologia no ensino universitário no Brasil foi publicada por Bordenave e Pereira. Os autores propõem um esquema de problematização da realidade desenvolvido por Maguerez e denominado método do arco. Nesta proposta, a metodologia da problematização é

desenvolvida em 5 etapas: observação da realidade com identificação do problema, estabelecimento de pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. No Curso de Medicina, a observação da realidade, ponto de partida da progressão pedagógica, é realizada em atividades práticas na comunidade por meio das Unidades de interação entre academia e redes de serviços de saúde (Figura 4). A identificação de pontos-chaves, o desenvolvimento da teorização e a elaboração de propostas de solução ocorrem nas Unidades chamadas Problema Integrador de Competências (PIC). Presente em todos os módulos do curso, com vistas ao desenvolvimento dessa metodologia. O fechamento da cadeia dialética ação-reflexão-ação se dá novamente nas atividades práticas realizadas na comunidade, ponto de partida e de encerramento da metodologia. Desta forma estabelece-se o compromisso com a realidade social e com a transformação do seu meio, mesmo que seja em pequena escala, com vistas à conscientização dos direitos e deveres do profissional de saúde e à transformação social levada a efeito por uma educação emancipadora. Os professores são mediadores do processo de aprendizagem e estimulam as discussões de temas que devem ser abordados de forma transversal em todo o currículo. Direitos humanos, direitos das pessoas com deficiência, educação ambiental, questões étnico-raciais, em especial as questões ligadas às culturas afro-brasileira, africana e indígena, questões de gênero, sexualidade, violência, judicialização da medicina, a morte e o morrer, políticas públicas de saúde, biossegurança e segurança do paciente são temas estimulados nas discussões do Problema Integrador de Competências (PIC). As propostas de solução aplicadas à realidade da comunidade são chamadas, neste PPC, de “dispersões”. Essas atividades contam como Atividades Complementares e são também registradas no International Federation of Medical Students Associations of Brazil (IFMSA-Brazil), explicitando dessa forma o forte viés de atividade de extensão característica do curso (<http://ifmsa.net.br>).

Nos três primeiros ciclos do curso, todas as demais Unidades – à exceção da Atividade Integradora – são desenvolvidas utilizando-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (APB). A APB tem como raiz a teoria do conhecimento do filósofo americano John Dewey e não chega a representar uma ruptura com o modelo de educação tradicional no que concerne à relação política entre sociedade e educação como ocorre com a MP, mas inova radicalmente, em termos de procedimentos metodológicos, na forma de trabalhar o conhecimento e na possibilidade de o estudante desenvolver habilidades e formar atitudes. Nesta proposta, a aprendizagem

parte intencionalmente de problemas e tem por objetivo gerar perturbações intelectuais e estímulos cognitivos. O professor é o mediador e leva o estudante a desequilíbrios cognitivos na relação com o objeto de estudo, propiciando a aprendizagem significativa. O professor, em uma atividade criativa, preocupa-se não apenas com “o que” o aluno aprende mas, também, com o “por que” e “como” ele aprende. Para o desenvolvimento da atividade o aluno utiliza diversos processos mentais como comparação, observação, classificação, interpretação, suposição, crítica, levantamento de hipóteses e, assim, desenvolve sua autonomia intelectual. No Curso de Medicina da PUC Goiás, a dinâmica desse processo se dá em uma unidade de tempo definida como “semana pedagógica” na qual o estudante terá, no mínimo, 5 dias úteis para o desenvolvimento da atividade. Nas unidades chamada “Atividade Norteadora de Competências (ANC)” são realizadas a abertura e o fechamento da semana pedagógica, representando o momento de integração de todas as unidades do módulo trabalhadas pela ABP, em uma relação interdisciplinar. Nessas unidades, o problema apresentado aos estudantes é sempre um caso clínico ou um relato de caso. Estes casos são elaborados com o objetivo de atender aos temas essenciais para garantir o domínio dos conhecimentos, o desenvolvimento das habilidades e a formação de atitudes exigidos ao profissional egresso do Curso de Medicina. Portanto, os objetivos são todos estabelecidos para propiciar o exercício intelectual e, dessa forma, o cumprimento da proposta curricular. A partir do caso clínico apresentado, os estudantes deverão definir os termos desconhecidos, identificar os problemas, desenvolver uma “chuva” de ideias com base em conhecimentos prévios, elaborar um fluxograma organizando suas ideias e estabelecer os objetivos da aprendizagem. Todas essas fases são desenvolvidas na abertura do caso, nas unidades Atividade Norteadora de Competências. A partir daí, os estudantes se encontrarão com outros professores nas outras unidades do módulo e buscarão novos conhecimentos em estudos individuais e em grupo. A semana pedagógica, conforme registrado anteriormente, finaliza-se também na Atividade Norteadora de Competências, quando então os estudantes se reúnem novamente para discutir o caso à luz dos novos conhecimentos adquiridos, além de exercitarem as habilidades de liderança, comunicação, observação e relacionamento interpessoal.

Tanto a MP quanto a ABP são apoiadas na aprendizagem por descoberta, na aprendizagem significativa e, ambas, valorizam o aprender a aprender.

O curso utiliza-se ainda de outras estratégias, atividades e programas no sentido de desenvolver a autonomia de aprendizagem do aluno:

- Grupos Balint: prática pedagógica que propicia a articulação de situações vivenciadas durante o processo de ensino/aprendizagem com vistas a assegurar aos estudantes a formação de atitudes, o desenvolvimento de habilidades e o domínio de conhecimentos adequados à boa relação médico-paciente.
- Encontros teóricos dialogados: utilizados em alguns momentos teóricos e práticos.
- Seminários: nos quais os estudantes reúnem-se em grupos com objetivo de estudar, investigar, debater um ou mais temas sob a direção do professor. Os resultados das investigações são relatados em uma sessão conjunta da turma para discussão e crítica.
- Correlações clínicas: ocorrem sob a forma de seminários desenvolvidos no modelo de algoritmos diagnósticos. As discussões, realizadas a partir de uma situação clínica, têm como meta principal a aquisição dos conhecimentos necessários para a compreensão do processo saúde-doença, a propedêutica e o desenvolvimento do raciocínio clínico, visando ao diagnóstico nosológico e etiológico, com entendimento da fisiopatologia, levando em consideração os aspectos biopsicossociais, ético-legais, ambientais, de gênero e econômicos de segmentos populacionais que compõem a população brasileira.
- Sessões anátomo-clínicas: discussões de casos reais com o objetivo de desenvolver a capacidade de elaborar raciocínio clínico, identificando o diagnóstico principal e os diferenciais a partir do exame clínico do paciente.
- Palestras: realizadas por professores da PUC Goiás e professores convidados.
- Estudo-livre: realizado mediante estudos independentes, presenciais ou a distância, estimula o desenvolvimento da autonomia intelectual.
- Monitoria.
- Iniciação Científica: coloca-se como oportunidade para o desenvolvimento de mentalidade científica e aproximação crítica das diversas áreas de formação;
- Jornada Científica da Medicina: acontece a cada semestre e constitui-se em uma das ações-chave empreendida com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento científico e crítico. O TCC é nela apresentado.

3.4.1 Cenários

As atividades desenvolvidas no Curso de Medicina ocorrem em diferentes cenários de ensino-aprendizagem:

- Atividades na Comunidade – desenvolvidas em:
 - Unidades de Atenção Básica à Saúde
 - Centro de Atenção Integrada à Saúde (CAIS)
 - Maternidade
 - Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
 - Casa de Idosos
 - Escolas
 - Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)

- Atividades Hospitalares – desenvolvidas em:
 - Enfermarias
 - Ambulatórios
 - Centro Cirúrgico
 - Unidade de Terapia Intensiva
 - Atendimento hospitalar em regime de plantão
 - Serviços de Urgência e Emergência

- Atividades em Laboratórios – desenvolvidas em:
 - Laboratório de Habilidades
 - Laboratório Morfofuncional
 - Laboratório de Técnicas Cirúrgicas
 - Laboratório de Informática
 - Laboratório de Citogenética
 - Laboratório de Bioquímica/biofísica
 - Laboratório de Biologia Molecular
 - Laboratório de Microbiologia e Microscopia
 - Laboratórios de Anatomia, Patologia e Histologia
 - Laboratório de Fisiologia
 - Laboratório de Farmacologia

- Atividades na Biblioteca

- Atividades em Salas de Aula

- Atividades em EAD

A interação ensino-serviços-comunidade é promovida durante todo o curso por meio do desenvolvimento de atividades contextualizadas na realidade sócio-sanitária da população, contemplando ações de promoção da saúde, prevenção, cura das doenças e recuperação da saúde, em equipes multi e interdisciplinar e multiprofissional, tanto em unidades básicas, quanto em ambulatórios e hospitais da rede de saúde.

A temática saúde na comunidade constitui elemento integrador das competências para o exercício da medicina, e desenvolve-se ao longo do curso, em diferentes níveis de complexidade. A atuação na comunidade prioriza a visão global do ser humano e ensina o aluno a aprender, buscando, a partir das atividades desenvolvidas nas unidades denominadas “Atividade Integradora”, a compreensão global do processo saúde-doença e sua interação social, dando a oportunidade de articular os conhecimentos desde o início do aprendizado, instruído por uma atitude ativa em relação à comunidade.

A metodologia de trabalho, tal como é proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médico, pressupõe o envolvimento formal do aluno nas ações comunitárias de promoção da saúde, ações básicas e educação em saúde, tais como: planejamento familiar, pré-natal, parto humanizado, saúde da criança e do adolescente, vigilância sistemática do crescimento e desenvolvimento, imunização, educação sexual, saúde do homem e da mulher, prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, envelhecimento saudável e apoio na eminência da morte orgânica.

As dimensões de formação artística, cultural, desportiva e técnico-científica são contempladas ao longo do curso e oferecidas ao aluno como oportunidades de desenvolvimento integral de sua personalidade e de suas possibilidades existenciais, para atuar no sistema de saúde vigente, formar atitudes e desenvolver condutas em gestão e políticas de saúde. Eventos institucionais como a Jornada de Cidadania, Congresso de Ciência e Tecnologia, Jornada de Iniciação Científica, cursos introdutórios de Ligas Acadêmicas e suas atividades de extensão, eventos culturais diversos, MedCine são exemplos de oportunidades de ampliação de suas competências.

Salienta-se que as estratégias utilizadas nessa proposta curricular enfatizam,

tanto no ETPI e EDP como no EIC, ações que visam ao desenvolvimento da acessibilidade atitudinal. Além de assegurar o cumprimento da Lei de Acessibilidade, investe-se na formação de atitudes que traduzam educação e respeito ao ser humano, independente de a pessoa ter ou não uma deficiência. Ademais, os alunos são envolvidos em atividades promovidas pelas Ligas Acadêmicas e pela extensão, as quais também estimulam a formação de atitudes pessoais de respeito aos direitos humanos.

3.5 Matriz Curricular



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
MATRIZ CURRICULAR - Vigência a partir de: 2015/2 - Turno: Integral
 Curso: 60 - Medicina - Goiânia
 Tipo Curso: Graduação Presencial

MÓDULO	NOME DA UNIDADE	CRÉDITOS POR NATUREZA						CH	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
		PRE	EST	LAB	PRA	ORI	TOTAL			
I	I - Atividade Norteadora de Competências I	0	0	4	0	0	4	60		
	II - Bases Morfofisiológicas do Sistema Digestório e do Trato Urinário	10	0	10	0	0	20	300		
	III - Aspectos Biopsicossociais na Formação Médica	0	0	0	2	0	2	30		
	IV - Comunidade: Saúde e Nutrição	2	0	0	4	0	6	90		
	V - Ciências Sociais e da Vida	4	0	0	0	0	4	60		
	VI - Introdução à Metodologia de Pesquisa, Ciência e Medicina	2	0	2	0	0	4	60		
	VII - Problema Integrador de Competências I	2	0	0	0	0	2	30		
	VIII - Atividade Integradora I	2	0	0	0	0	2	30		
	Carga Horária Semestral: 660 horas	Créditos totais do semestre = 44								
II	I - Atividade Norteadora de Competências II	0	0	2	0	0	2	30		
	II - Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório e Homeostasia	5	0	5	0	0	10	150		
	III - Atividade Norteadora de Competências III	0	0	2	0	0	2	30		
	IV - Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Endócrino e Reprodutor	5	0	5	0	0	10	150		
	V - Teologia e Ciências da Vida	2	0	0	0	0	2	30		
	VI - Bioestatística	4	0	0	0	0	4	60		
	VII - Saúde da Comunidade	2	0	0	4	0	6	90		
	VIII - Psicologia e Ciências da Vida	2	0	0	0	0	2	30		
	IX - Problema Integrador de Competências II	2	0	0	0	0	2	30		
	X - Atividade Integradora II	2	0	0	0	0	2	30		
Carga Horária Semestral: 630 horas	Créditos totais do semestre = 42									
III	I - Atividade Norteadora de Competências IV	0	0	4	0	0	4	60		
	II - Bases Morfofisiológicas dos Sistemas: Nervoso, Locomotor, Sensorial, Hematológico e de Revestimento	8	0	6	0	0	14	210		
	III - Atividade Norteadora de Competências V	0	0	4	0	0	4	60		
	IV - Bases Fisiopatológicas e Propedêutica da Maturidade e do Envelhecimento I	2	0	6	4	0	12	180		
	V - Saúde da Família I	2	0	0	4	0	6	90		
	VI - Relação Médico Paciente I	0	0	1	0	0	1	15		
	VII - Problema Integrador de Competências III	2	0	0	0	0	2	30		
	VIII - Atividade Integradora III	2	0	0	0	0	2	30		
	Carga Horária Semestral: 675 horas	Créditos totais do semestre = 45								
IV	I - Atividade Norteadora de Competências VI	0	0	4	0	0	4	60		
	II - Bases Fisiopatológicas e Propedêutica da Maturidade e do Envelhecimento II	2	0	8	4	0	14	210		
	III - Atividade Norteadora de Competências VII	0	0	4	0	0	4	60		
	IV - Agressão e Defesa	6	0	6	0	0	12	180		
	V - Relação Médico Paciente II	0	0	1	0	0	1	15		
	VI - Ambiente, Saúde e Doença	2	0	4	0	0	6	90		
	VII - Problema Integrador de Competências IV	1	0	0	0	0	1	15		
	VIII - Atividade Integradora IV	2	0	0	0	0	2	30		
	Carga Horária Semestral: 660 horas	Créditos totais do semestre = 44								
V	I - Atividade Norteadora de Competências VIII	0	0	4	0	0	4	60		
	II - Fisiopatologia e Propedêutica do Adulto	4	0	6	8	0	18	270		
	III - Alergia e Imunologia Clínica	0	0	0	2	0	2	30		
	IV - Endocrinologia/Metabologia	0	0	0	2	0	2	30		
	V - Saúde do Adulto e do Idoso	2	0	0	4	0	6	90		
	VI - Práticas de Enfermagem	0	0	0	4	0	4	60		
	VII - Deontologia e Ética	2	0	0	0	0	2	30		
	VIII - Atividade de Integração do Eixo de Desenvolvimento Pessoal I	1	0	0	0	0	1	15		
	IX - Problema Integrador de Competências V	1	0	0	0	0	1	15		
	X - Atividade Integradora V	2	0	0	0	0	2	30		
Carga Horária Semestral: 630 horas	Créditos totais do semestre = 42									
VI	I - Atividade Norteadora de Competências IX	0	0	4	0	0	4	60		
	II - Crescimento, Desenvolvimento e Reprodução Humana	2	0	2	18	0	22	330		
	III - Genética Clínica	0	0	2	0	0	2	30		
	IV - Bases de Técnica Cirúrgica	0	0	4	0	0	4	60		
	V - Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente	0	0	0	4	0	4	60		
	VI - Atividade de Integração do Eixo de Desenvolvimento Pessoal II	1	0	0	0	0	1	15		
	VII - Problema Integrador de Competências VI	1	0	0	0	0	1	15		
	VIII - Atividade Integradora VI	2	0	0	0	0	2	30		
	IX - Trabalho de Conclusão de Curso I	0	0	0	0	2	2	30		
Carga Horária Semestral: 630 horas	Créditos totais do semestre = 42									
VII	I - Clínica I	1	0	0	7	0	8	120		
	II - Clínica II	0	0	0	9	0	9	135		
	III - Saúde da Criança e do Adolescente I	0	0	0	5	0	5	75		
	IV - Vigilância em Saúde	2	0	0	4	0	6	90		
	V - Relação Médico Paciente III	0	0	1	0	0	1	15		
	VI - Problema Integrador de Competências VII	2	0	0	0	0	2	30		
	VII - Atividade Integradora VII	2	0	0	0	0	2	30		
	VIII - Trabalho de Conclusão de Curso II	0	0	0	0	2	2	30		
	IX - Optativa	0	0	0	0	2	2	30		
Carga Horária Semestral: 555 horas	Créditos totais do semestre = 37									
VIII	I - Clínica III	0	0	0	8	0	8	120		
	II - Clínica Cirúrgica I	0	0	0	10	0	10	150		
	III - Saúde da Mulher I	0	0	0	5	0	5	75		
	IV - Gestão em Saúde	4	0	0	4	0	8	120		
	V - Atividade de Integração do Eixo de Desenvolvimento Pessoal III	1	0	0	0	0	1	15		
	VI - Problema Integrador de Competências VIII	1	0	0	0	0	1	15		
	VII - Atividade Integradora VIII	2	0	0	0	0	2	30		
	VIII - Trabalho de Conclusão de Curso III	0	0	0	0	2	2	30		
Carga Horária Semestral: 555 horas	Créditos totais do semestre = 37									

MÓDULO	NOME DA UNIDADE	CRÉDITOS POR NATUREZA					CH	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
		PRE	EST	LAB	PRA	ORI			
IX	I - Clínica Médica I	1	0	1	13	0	15	225	Todas as Unidades dos Módulos I ao VIII, exceto Optativa e TCC.
	II - Clínica Cirúrgica II	0	0	0	14	0	14	210	
	III - Internato Rural	0	0	0	14	0	14	210	
	IV - Problema Integrador de Competências IX	2	0	0	0	0	2	30	
	V - Atividade Integradora IX	2	0	0	0	0	2	30	
	Carga Horária Semestral: 705 horas	Créditos totais do semestre = 47							
X	I - Saúde da Mulher II	0	0	0	15	0	15	225	
	II - Saúde da Criança e do Adolescente II	0	0	0	16	0	16	240	
	III - Saúde da Família II	0	0	0	10	0	10	150	
	IV - Medicina Legal	0	0	0	2	0	2	30	
	V - Problema Integrador de Competências X	2	0	0	0	0	2	30	
	VI - Atividade Integradora X	2	0	0	0	0	2	30	
Carga Horária Semestral: 705 horas	Créditos totais do semestre = 47								
XI	I - Urgência e Emergência	1	0	0	14	0	15	225	
	II - Clínica Médica II	1	0	0	13	0	14	210	
	III - Clínica Cirúrgica III	0	0	0	14	0	14	210	
	IV - Problema Integrador de Competências XI	2	0	0	0	0	2	30	
	V - Atividade Integradora XI	2	0	0	0	0	2	30	
Carga Horária Semestral: 705 horas	Créditos totais do semestre = 47								
XII	I - Saúde da Mulher III	1	0	0	13	0	14	210	
	II - Saúde da Criança e do Adolescente III	0	0	0	17	0	17	255	
	III - Infectologia e Dermatologia	0	0	0	11	0	11	165	
	IV - Problema Integrador de Competências XII	2	0	0	0	0	2	30	
	V - Atividade Integradora XII	2	0	0	0	0	2	30	
Carga Horária Semestral: 690 horas	Créditos totais do semestre = 46								
Unidades Optativas	Libras Instrumental	2	0	0	0	0	2	30	
	Práticas em Clínica Médica	0	0	0	2	0	2	30	
	Práticas em Clínica Cirúrgica	0	0	0	2	0	2	30	
	Práticas em Saúde da Mulher e Saúde da Criança	0	0	0	2	0	2	30	

PRE: Preleção; EST: Estágio; LAB: Laboratório; PRA: Prática; ORI: Orientação.
 Atividades Complementares: 200 horas
 Total de créditos da Matriz: 520 = 7800 horas
 Carga Horária total para Integralização = 8000 horas

Integralização curricular: 520 créditos = 7.800 horas acrescidas de 200 horas de Atividades Complementares, totalizando 8.000 horas.

Recomenda-se que as Atividades Complementares sejam desenvolvidas desde o primeiro módulo do curso.

Para integralização curricular, o aluno deverá estar em situação de regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE (componente curricular obrigatório dos cursos de graduação – Lei n. 10861, de 14 de abril de 2004).

3.6 Ementário

CURSO DE MEDICINA - Módulo I					
Unidade I - Atividade Norteadora de Competências I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4		4			60

EMENTA: Estudo dos aspectos biológicos, socioculturais, ambientais, políticos, psicológicos e epidemiológicos na determinação do processo saúde-doença dos sistemas digestório e trato urinário, utilizando o modelo tutorial na articulação dos conteúdos das Unidades do Módulo I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. P. Q. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

FORATINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LEWIS, R. **Genética humana: conceitos e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PORTO, D. (Org.). **Bioética, poderes e injustiças: 10 anos depois**. Conselho Federal de Medicina. Brasília. 2012.

CURSO DE MEDICINA - Módulo I					
Unidade II - Bases Morfofisiológicas do Sistema Digestório e do Trato Urinário					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
20	10	10			300

EMENTA: Conhecimentos básicos sobre as células. Estrutura e função dos carboidratos e lipídios. Transmissão de informações entre os ambientes extracelular e intracelular. Mecanismos que regulam a atividade funcional da célula e dos diferentes sistemas que participam da homeostasia do meio interno. Fisiologia dos líquidos corporais e bases fisiológicas do transporte através de membranas. Mecanismos do potencial de ação e de membrana e da contração muscular. Estudo do metabolismo hepático, processos de digestão e absorção, e de metabólitos envolvidos com a função renal. Leis fundamentais da genética e dos fenômenos hereditários. Processos gerais do desenvolvimento humano durante o período embrionário. Anexos embrionários. Estudo sistêmico e topográfico do corpo humano evidenciando a terminologia anatômica e topográfica. Conhecimentos morfológicos sobre a organização e desenvolvimento macroscópico do corpo humano. Correlações histofisiológicas e anatômica dos sistemas digestório e urinário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAMPE, P. C. et al. **Bioquímica ilustrada**. Rio de Janeiro: 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. P. Q. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

_____. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LEWIS, R. **Genética humana: conceitos e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2015.

CURSO DE MEDICINA - Módulo I					
Unidade III - Aspectos Biopsicossociais na Formação Médica					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2			2		30

EMENTA: Trajetória evolutiva do pensamento e da prática médica. Fé, crenças, aforismos e prática médica. Aspectos biopsicossociais na formação médica. Utilização da pesquisa na formação e no exercício da profissão. A relação médico-paciente, com colegas e com outros profissionais do serviço de saúde, de acordo com preceitos éticos e humanísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LISBOA, A. M. J. **Ensino holístico da medicina.** Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2015.

PESSINI, L.; BARCHIFONAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética.** 8 ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2008.

PORTO, D. (Org.). **Bioética, poderes e injustiças: 10 anos depois.** Conselho Federal de Medicina. Brasília. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SGRECCIA, E. **Manual de Bioética.** 4 ed. São Paulo: Loyola, 2015.

PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. E.; HOSSNE, W. S. **Bioética em tempo de incertezas.** São Paulo: Loyola, 2010.

PESSINI, L.; BARCHIFONAINE, C. P. **Bioética clínica e pluralismo.** São Paulo: Loyola, 2013.

PESSINI, L.; BARCHIFONAINE, C. P. **Fundamentos da Bioética.** 4 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

POLIZZOLI, M. L. **Bioética como novo paradigma: por um novo modelo biomédico e biotecnológico.** Petrópolis: Vozes, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo I					
Unidade IV - Comunidade: Saúde e Nutrição					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
6	2		4		90

EMENTA: Condicionantes bio-psico-socioculturais do adoecer e o Programa de Saúde da Família (PSF) como modalidade de assistência à saúde. Princípios do SUS. História natural da doença, níveis de prevenção e endemias carenciais. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Respeito a diversidade de valores e opiniões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORATINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo. Artes Médicas, 2004.

JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO; N. ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CASSENTE, A. J. F. **Epidemiologia**. São Paulo: Medcel, 2012.

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W. **Epidemiologia Clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO DE MEDICINA – Módulo I					
Unidade V – Ciências Sociais e da Vida					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4	4				60

EMENTA: Elementos conceituais das Ciências Sociais e a relação saúde-doença. Aspectos políticos, econômicos, ambientais, sociais e culturais da sociedade brasileira e sua relação com as políticas e os serviços de saúde. Interação médico-paciente segundo a perspectiva antropológica. Modelo biomédico e modelo da determinação social para explicar o processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

COSTA, M. C. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, P. C.; MIANAYO, M. C. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

COHN, A.; NUNES, E.; JACOBI, P. R. **A saúde como direito e como serviço**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAURELL, A. C. (Org.). **Estado e políticas sociais no neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2014.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Panamericana de Saúde, 2011.

NOGUEIRA, R. P. (Org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária**. Rio de Janeiro: CEBES, 2010. Disponível em: <http://www.cebes.org.br/media/File/Determinacao.pdf>

CURSO DE MEDICINA - Módulo I					
Unidade VI - Introdução à Metodologia de Pesquisa, Ciência e Medicina.					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4	2	2			60

EMENTA: A ciência e suas implicações na área da saúde. História do pensamento científico. Produção do conhecimento científico. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Métodos de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa. Postura ético-crítica na pesquisa. Normas da ABNT e de Vancouver.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

HASSNE, W. S.; VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. De J. P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia de pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001.

LAKATOS, E.V., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CURSO DE MEDICINA – Módulo I					
Unidade VII – Problema Integrador de Competências I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde. Abordagem transversal de temas indispensáveis à formação médica: relações étnico-raciais e educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. **Assistencia segura:** uma reflexão teórica aplicada a prática. Brasília: Anvisa, 2013. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, L. E.; WERNECK, J.; LOPES, F. (Org.). **Saúde da população negra.** Petrópolis: Depetrus, 2012. (Negras e negros: pesquisas e debates).

JUNGES, J. R.; GARRAFA, V. **Solidariedade crítica e cuidado:** reflexões bioéticas. São Paulo: Loyola, 2011.

LAURELL, A. C. (Org.). **Estado e políticas sociais no neoliberalismo.** São Paulo: Cortez, 2014.

PESSINI, L.; BARCHIFONAINE, C. P. **Bioética clínica e pluralismo.** São Paulo: Loyola, 2013.

SALDIVA, P. **Meio ambiente e saúde - o desafio das metrópoles.** São Paulo: Instituto Saúde e Sustentabilidade, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo I					
Unidade VIII - Atividade Integradora I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. P. Q. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia de pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2001.

RAMOS, V. **A consulta em 7 passos: execução e análise crítica de consultas em medicina geral e familiar**. Lisboa: VFBM Comunicação, 2008. Disponível em <http://www.apmgf.pt/ficheiros/A%20Consulta%207%20passos.pdf>

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

PERESTRELLO, D. **Medicina da pessoa**. 5. Ed. São Paulo, Ateneu, 2006.

PESSINI, L.; BARCHIFONAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética**. 8 ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2008.

CURSO DE MEDICINA - Módulo II					
Unidade I - Atividade Norteadora de Competências II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2		2			30

EMENTA:

Estudo dos aspectos biológicos, socioculturais, ambientais, políticos, psicológicos e epidemiológicos na determinação do processo saúde-doença dos sistemas cardiovascular, respiratório e homeostasia, utilizando o modelo tutorial na articulação dos conteúdos das Unidades do Módulo II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNE, R. M.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Blücher, 2011.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JORDE, L. G et al. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RHOADES, R. A; Tanner, G.A. **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

.

CURSO DE MEDICINA - Módulo II					
Unidade II - Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório e Homeostasia.					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
10	5	5			150

EMENTA:

Estudo teórico-prático da fisiologia, anatomia, bioquímica, biofísica, citologia, genética, histologia e embriologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e homeostasia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BERNE, R. M.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgar Blücher, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, H. F.; COLLARES-BUZATO, C. B. **Células: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Manole, 2005.

JORDE, L. G et al. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RHOADES, R. A; TANNER, G.A. **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

CURSO DE MEDICINA - Módulo II					
Unidade III - Atividade Norteadora de Competências III					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2		2			30

EMENTA:

Estudo dos aspectos biológicos, socioculturais, ambientais, políticos, psicológicos e epidemiológicos na determinação do processo saúde-doença dos sistemas endócrino e reprodutor, utilizando o modelo tutorial na articulação dos conteúdos das Unidades do Módulo II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNE, R. M.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Blücher, 2011.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CHAMPE, P. C. et al. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

THOMPSON, J. S. **Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CURSO DE MEDICINA - Módulo II					
Unidade IV - Bases Morfofisiológicas dos Sistemas Endócrino e Reprodutor					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
10	5	5			150

EMENTA:

Estudo teórico-prático da fisiologia, anatomia, bioquímica, biofísica, citologia, genética, histologia e embriologia dos sistemas endócrino e reprodutor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BERNE, R. M.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Blücher, 2011.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R. **Fundamentos de anatomia clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAMPE, P. C. et al. **Bioquímica ilustrada**. Rio de Janeiro: 5. ed. Porto Alegre: Art med, 2012.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

THOMPSON, J. S. **Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008.

CURSO DE MEDICINA - Módulo II					
Unidade V - Teologia e Ciências da Vida					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

O fenômeno religioso e a experiência religiosa. Elementos e estruturas do fenômeno religioso. A religião como sistema simbólico. Vivência religiosa, subjetividade, humanização e integralidade na atenção à saúde. Panorama religioso brasileiro e pluralismo dos sistemas de atenção à saúde. Religião e relação médico-paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCHIFONTAINE, C. P. **Saúde e cidadania: uma responsabilidade cristã**. 2 ed. Aparecida: Santuário, 2003.

CROATTO, J. S. **As linguagens da experiência religiosa**. São Paulo: Paulinas, 2002.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubens. **O que é religião?** 13 ed. São Paulo: Loyola, 2012.

FREITAS, M. H. et al. **Psicologia da religião no mundo ocidental contemporâneo: desafios da interdisciplinaridade**.

LEMES, C. T. **Religião e Tecitura da Vida cotidiana**. Goiânia: PUC Goiás, 2012.

MOREIRA A. S. et al. **A religião entre o espetáculo e a intimidade**. Goiânia: PUC Goiás, 2014.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2006. Disponível em <https://www.cepesc.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Livro-completo.pdf>

CURSO DE MEDICINA - Módulo II					
Unidade VI - Bioestatística					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4	4				60

EMENTA:

Estatística: métodos e aplicações na área médica. Métodos estatísticos: obtenção e organização de dados, elaboração de representações gráficas e interpretação. Delineamento de pesquisas: população e cálculo de amostragem. Estatística descritiva: parâmetros de tendência central, dispersão e intervalo de confiança. Cálculo de probabilidade. Noções de correlação e regressão linear. Inferência estatística: hipótese estatística, erros tipo I e II, nível de significância. Principais testes estatísticos paramétricos e não paramétricos. Tipos de pesquisas médicas. Interpretação de resultados de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson Education, 2013.

BEIGUELMAN, B. **Curso prático de bioestatística**. Ribeirão Preto: Funpec, 2002.

CALLEGARI-JACQUES, S. M.. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MALETTA, C. H. M. **Bioestatística: saúde pública**. 4. ed. Belo Horizonte: Edição do autor, 2009.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CURSO DE MEDICINA - Módulo II					
Unidade VII - Saúde da Comunidade					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
6	2		4		90

EMENTA:

Trabalho médico na comunidade: programas e estratégias voltados para a promoção da saúde. Organização e planejamento em saúde. Sistema de Informações em Saúde. Epidemiologia descritiva e medidas de saúde coletiva. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Respeito a diversidade de valores e opiniões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORATINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL M. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

FLETCHER, R.H; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006/

GREENGERG, R. S. et al. **Epidemiologia Clínica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

CURSO DE MEDICINA - Módulo II					
Unidade VIII - Psicologia e Ciências da Vida					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Psicologia e saúde. Múltiplas dimensões da constituição humana. Fases do desenvolvimento humano. Aparelho psíquico; mecanismos de defesa e a personalidade na visão psicanalítica. Saúde e doença mental. Saúde mental do estudante de medicina. Estilo de vida, estresse e saúde. Hábitos alimentares e saúde. Adoecimento e morte; comunicação dolorosa; “cuidados paliativos”. Trabalho em equipes multiprofissionais. Relação médico-paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da personalidade**: enfoque psicodinâmico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

KHAN, M. **Freud básico**: pensamentos psicanalíticos para o século XXI. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CAMON, V.A.; VASCONCELLOS, E.G. **Psicologia da saúde**: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GRUBITS, S. GUIMARAES, L. A. M. **Psicologia da saúde**: especificidades e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2007.

LEITE, A. J. M.; COELHO FILHO, J. M. **Você pode me ouvir, doutor?** Cartas para quem escolheu ser médico. 2. ed. Campinas, 2010.

TRINDADE, I. CARVALHO, T. J. A. **Psicologia nos cuidados de saúde primários**. 2. Ed. Lisboa: Climepsi, 2007.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CURSO DE MEDICINA - Módulo II					
Unidade IX - Problema Integrador de Competências II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde. História e cultura africana e afro-brasileira e direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. **Assistencia segura**: uma reflexão teórica aplicada a prática. Brasília: Anvisa, 2013. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf

BATISTA, L. E.; WERNECK, J.; LOPES, F. **Saúde da população negra**. Petrópolis: Depetrus, 2012. (Negras e negros: pesquisas e debates).

CROATTO, J. S. **As linguagens da experiência religiosa**. São Paulo: Paulinas, 2002.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo II					
Unidade X - Atividade Integradora II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. P. Q. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNE, R. M.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHAMPE, P. C. et al. **Bioquímica ilustrada**. Rio de Janeiro: 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LUCIANO, G. S. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da educação, 2006.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo III					
Unidade I - Atividade Norteadora de Competências IV					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4		4			60

EMENTA:

Estudo dos aspectos biológicos, socioculturais, ambientais, políticos, psicológicos e epidemiológicos na determinação do processo saúde-doença dos sistemas: nervoso, locomotor, sensorial, hematológico e de revestimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. P. Q. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências de saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 24. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil, 2014.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

SNELL, R. S. **Anatomia clínica para estudantes de medicina**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CURSO DE MEDICINA - Módulo III					
Unidade II - Bases Morfofisiológicas dos Sistemas: Nervoso, Locomotor, Sensorial, Hematológico e de Revestimento.					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
14	8	6			210

EMENTA:

Bases bioquímicas, moleculares, histológicas, genéticas, embriológicas, fisiológicas e anatômicas dos sistemas Nervoso, Locomotor, Sensorial, hematológico e de Revestimento: teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, H. F.; COLLARES-BUZATO, C. B. **Células:** uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Manole, 2005.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRACHT, E. L. I. **Métodos de laboratório em bioquímica.** São Paulo: Manole, 2010.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica.** 24. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil, 2014.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Anatomia orientada para a clínica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CURSO DE MEDICINA - Módulo III					
Unidade III - Atividade Norteadora de Competências V					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4		4			60

EMENTA:

Estudo dos aspectos da semiologia, da patologia e da imaginologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e abdominal no processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran Patologia:** bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.

PORTO, C. C. **Semiologia médica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SALUM, F. A.; BENARD, F. ; TURCOTTE, E. Atlas de PET/CT. Goiânia: UCG, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLUSCI, D. **Programa Saúde da Família II:** manual para o dia a dia das equipes de saúde da família. 2. ed. São Paulo: Lawbook, 2010.

BRANT, W. E.; HELMS, C. **Fundamentals of diagnostic radiology.** 4th edition. New York: Lippincott Williams and Wilkins, 2012.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo:** patologia. 8. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GUNDERMAN, R. B. **Fundamentos de radiologia:** apresentação clínica, fisiopatologia, técnica de imagens. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PORTO, C. C. **Exame clínico.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CURSO DE MEDICINA - Módulo III					
Unidade IV - Bases Fisiopatológicas e Propedêuticas da Maturidade e do Envelhecimento I.					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
12	2	6	4		180

EMENTA:

Semiotécnica da anamnese, do exame físico geral, cardiovascular, respiratório e abdominal. Interpretação dos sinais e sintomas para elaboração de quadro sindrômico específico. Correlação das estruturas anatômicas e funcionais dos sistemas cardiovascular, respiratório e abdominal com os achados do exame clínico. Patologia Geral no contexto das ciências médicas. Relação hospedeiro-parasitas. Processos degenerativos e necróticos. Processos inflamatórios agudos e crônicos. Transtornos locais e sistêmicos da circulação. Arteriosclerose. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasias benignas e malignas. Bases anatômicas nos principais métodos imagiológicos e semiologia essencial em imagem do tórax e abdome.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

_____. **Exame clínico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANT, W. E.; HELMS, C. **Fundamentals of diagnostic radiology**. 3rd ed. New York: Lippincott Williams and Wilkins, 2007.

BYCKLEY, L. S. **Bates: propedêutica médica essencial**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Patologia estrutural e funcional**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GUNDERMAN, R. B. **Fundamentos de radiologia: apresentação clínica, fisiopatologia, técnica de imagens**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CURSO DE MEDICINA - Módulo III					
Unidade V - Saúde da Família I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
6	2		4		90

EMENTA:

Epidemiologia. Métodos de Investigação epidemiológica. Tipos de Estudos. Estudos de prevalência. Avaliação de testes diagnósticos. Estudo de caso controle. Estudo de coorte. Ensaio clínico. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Respeito a diversidade de valores e opiniões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JEKEL, J. K.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999. P

ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MCWHINNEY, I.R. STEWART, M. (Org.). **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RAMOS JUNIOR, J. **Semiotécnica da observação clínica**. Rio de Janeiro: Sarvier, 1998.

CURSO DE MEDICINA - Módulo III					
Unidade VI – Relação Médico Paciente I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
1		1			15

EMENTA:

Teoria Balint e suas principais categorias: o médico como droga; organização e oferta da doença; função apostólica e conluio do anonimato. Grupo Balint: teoria e prática. Atitudes e comportamentos adequados para o desenvolvimento de uma boa relação médico-paciente. O estudante de medicina e o aprendizado da relação médico-paciente. Análise de situações do cotidiano médico sob a ótica teórica balintiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

GONZALEZ, R. F.; BRANCO, R. **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KAHN, M. **Freud básico: pensamentos psicanalíticos para o século XXI**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MELEIRO, A. M. A. S. **O Médico como paciente**. São Paulo: Lemos, 2001.

PERESTRELLO, D. **A medicina da pessoa**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SILVA, J. A. **Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção básica**. Rio de Janeiro: INCa, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo III					
Unidade VII - Problema Integrador de Competências III					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. **Assistencia segura:** uma reflexão teórica aplicada a prática. Brasília: Anvisa, 2013. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

PORTO, C. C. **Semiologia médica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo:** patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BYCKLEY, L. S. **Bates:** propedêutica médica essencial. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAMPOS, M. F.; MENDES, V. L. F. **Diretrizes de atenção a reabilitação com transtornos do espectro do autismo.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo III					
Unidade VIII - Atividade Integradora III					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 24. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil, 2014.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JEKEL, J. K.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KUMAR, V. et al. **Robbins and Cotran: patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IV					
Unidade I - Atividade Norteadora de Competências VI					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4		4			60

EMENTA:

Estudo de aspectos da semiologia, da patologia, da imagiologia e de laboratório dos sistemas genitourinário, hematopoiético, locomotor, endócrino e neurológico no processo saúde-doença, utilizando o modelo tutorial na articulação dos conteúdos das Unidades do Módulo IV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia**. 8. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, P. G.; ANDRADE, A. G. **Fundamentos em psiquiatria**. Barueri: Manole, 2008.

ANDRIOLO, A. **Guia de medicina laboratorial**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008

BRANT, W. E.; HELMS, C. **Fundamentals of diagnostic radiology**. 4th ed. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins, 2012.

GONZALEZ, R. F.; BRANCO, R. **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran: patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IV					
Unidade II - Bases Fisiopatológicas e Propedêuticas da Maturidade e do Envelhecimento II.					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
14	2	8	4		210

EMENTA:

Semiotécnica da anamnese, do exame físico do aparelho genital, pele, aparelho urinário, sistema hematopoiético, aparelho locomotor, sistema endócrino e neurológico. Aspectos estruturais macroscópicos, microscópicos e funcionais normais e alterados do aparelho genital, pele, trato urinário, sistema hematopoiético, aparelho locomotor, sistema endócrino, circulatório e sistema nervoso e correlação com os sinais e sintomas. O médico e o laboratório. Coleta de materiais biológicos e de materiais para exame microbiológico. Coleta e cultura de secreções. Características e interpretação de testes de auxílio diagnóstico. Elementos anormais de sedimentação (EAS), contagem de colônias e antibiograma. Provas de função renal. Provas de atividade inflamatória. Avaliação laboratorial das doenças reumáticas autoimunes. Avaliação por imagem do aparelho genital e urinário, locomotor, sistemas endócrino, hematopoiético e neurológico: achados normais e anormais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIOLO, A. **Guia de medicina laboratorial**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

BRANT, W. E.; HELMS, C. **Fundamentals of diagnostic radiology**. 3rd ed. New York: Lippincott Williams and Wilkins, 2007.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran: patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARCONDES, M.; SUSTOVICH, D. R.; RAMOS, O. L. **Clínica médica: propedêutica e fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IV					
Unidade III - Atividade Norteadora de Competências VII					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4		4			60

EMENTA:

Estudo dos aspectos da imunologia, da microbiologia e da parasitologia na determinação do processo saúde-doença, utilizando o modelo tutorial na articulação dos conteúdos das Unidades do Módulo IV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, G. S. K.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

TRABULSI, L. R. ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IV					
Unidade IV - Agressão e Defesa					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
12	6	6			180

EMENTA:

Microbiota normal. Biossegurança. Genética bacteriana. Mecanismos de patogenicidade. Bactérias Gram positivas, Gram negativas e microbactérias. Doenças imunopreveníveis. Vírus da hepatite B e C, Dengue, Chikungunya, Zika, febre amarela, herpes vírus e poliomielite. Micoses superficiais e profundas. Sepses. Principais agentes agressores dos grupos protistas, nematódeos, trematódeos e ectoparasitos, abordando sua biologia e a interação parasito-hospedeiro, além dos aspectos clínicos e laboratoriais. Anatomia e fisiologia do sistema imunológico, dos órgãos linfoides primários e secundários e do sistema linfático. Constituintes celulares e moleculares do sistema imune. Elementos imunes que constituem a imunidade natural e a imunidade adquirida. Mecanismos de reconhecimento, processamento e apresentação de antígenos. Processo inflamatório. Respostas imunes aos agentes infecciosos. Processos de regulação das respostas imunes, tolerância imunológica, hipersensibilidade, auto-imunidade e imunodeficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, G. S. K.; PFALLER, M.A. **Microbiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

STITES, D.; TERR, A. I.; PARSLow, T. G. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IV					
Unidade V – Relação Médico Paciente II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
1		1			15

EMENTA:

Grupo Balint e o papel do líder. Atitudes terapêuticas para com o paciente: como começar e terminar a consulta. A relação do médico com o paciente e a relação do paciente com a sua doença. Defesas desenvolvidas pelo médico e pontos luminosos de alerta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRANCO, R.; GONZALES, R.F.; **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SALINSKY, J.; SACKIN, P. **Médicos com emoções**. Lisboa: Fundação Grümenthal, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, D. V. **A humanização do cuidados em saúde: uma proposta conceitual**. Goiania: AB, 2012.

KAHN, M. **Freud básico: pensamentos psicanalíticos para o século XXI**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PENDLETON, D. et al. **A nova consulta: desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PERESTRELLO, D. **A medicina da pessoa**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IV					
Unidade VI - Ambiente, Saúde e Doença					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
6	2	4			90

EMENTA:

Estrutura epidemiológica, classificação das doenças, doenças sob as perspectivas biológica (ou patológica) e epidemiológica. Tipos de susceptíveis, de agentes infecciosos, veículos transmissores de doenças, entrada e saída do bioagente patogênico em indivíduo infectável. Mecanismos de transmissão das doenças infecciosas. Doenças emergentes e reemergentes. Saneamento básico. Problemas ambientais decorrentes do crescimento populacional e do desenvolvimento industrial. Saúde do trabalhador, situações de risco, implicações legais e previdenciárias. Doenças ocupacionais na comunidade. Epidemiologia no estudo das relações entre trabalho e saúde. . Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Respeito a diversidade de valores e opiniões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORATINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, D. V. **A humanização do cuidados em saúde: uma proposta conceitual**. Goiania: AB, 2012.

FLETCHER , R.H.; FLETCHER, S.W. **Epidemiologia clínica**. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2006.

JEKEL, J. K.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IV					
Unidade VII - Problema integrador de Competências IV					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
1	1				15

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde. Condições de acessibilidade arquitetônica para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FORATINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. 4. ed. Brasília: Câmara dos deputados, 2011.

GONZALEZ, R.F.; BRANCO, R. **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROUQUAYROL, M. Z.; **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2010

CURSO DE MEDICINA - Módulo IV					
Unidade VIII - Atividade Integradora IV					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo IV.

.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo**: patologia geral. 5. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GONZALEZ, R.F.; BRANCO, R. **A relação com o paciente**: teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KUMAR, V.et al. **Robbins & Cotran**: patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROUQUAYROL, M. Z.; **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo V					
Unidade I - Atividade Norteadora de Competências VIII					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4		4			60

EMENTA:

Estudo de aspectos clínicos, patológicos, laboratoriais, farmacológicos e terapêuticos na determinação do processo saúde-doença na clínica médica, utilizando o modelo tutorial na articulação dos conteúdos das Unidades do Módulo V.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia**. 8. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. J. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. São Paulo. Guanabara Koogan, 2012.

KUMAR, V.et al. **Robbins & Cotran: Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NASPITZ, C. K. **Guia de alergia, imunologia e reumatologia em pediatria**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

PORTO, C. C. **Vade-mécum de clínica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo V					
Unidade II - Fisiopatologia e Propedêutica do Adulto.					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
18	4	6	8		270

EMENTA:

Estrutura e funcionamento do organismo humano envolvendo o processo saúde-doença e a propedêutica nas áreas de medicina interna, patologia estrutural e farmacologia. Hipótese diagnóstica, interpretação de ensaios laboratoriais, alternativas para a conduta do tratamento e medidas preventivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAUNWALD, E. et al. **Medicina interna de Harrison**. 17. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2008.

GILMAN, A. G.; LIMBIRD, L. E. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil, 2012.

KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran: patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

PORTO, C. C. **Vade-mécum de clínica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo V					
Unidade III - Alergia e Imunologia Clínica					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2			2		30

EMENTA:

Dermatite de contato, dermatite atópica, rinite alérgica, asma, alergia a drogas, picada e ferroadada de insetos e anafilaxia, urticária e angioedema, imunodeficiências humanas: alterações imunopatológicas, quadro clínico, hipótese diagnóstica e conduta terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRUMACH, A. S. **Alergia e imunologia na infância e adolescência**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atheneu, 2009.

NASPITZ, C. K. **Guia de alergia, imunologia e reumatologia em pediatria**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

RIOS, J. B. M.; CARVALHO, L. P. de. **Alergia clínica: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHAPEL, H. **Imunologia para o clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

LOTUFO, J.P.B.; VILELA, M. M. S. **Alergia, imunologia e pneumologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

STITES, D. et al. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SOLÉ, D. et. al. **Tratado de alergia e imunologia clínica**. São Paulo: Atheneu, 2012.

CURSO DE MEDICINA - Módulo V					
Unidade IV - Endocrinologia/Metabologia					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2			2		30

EMENTA:

Doenças endócrino-metabólicas: quadro clínico, hipótese diagnóstica, exames complementares e conduta terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRONENBERG, H. **Williams textbook of endocrinology.** 12th ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2013.

VILAR, L. **Endocrinologia clinica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WAJCHENBERG, B. L.; LELARIO, A.C.; BETTI, R. T. B. **Tratado de endocrinologia clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDEIRA, F. et al. **Endocrinologia e Diabetes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

MONTE, O. et. al. . **Endocrinologia para o pediatra.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006

OLIVEIRA, J. E. P. de; MILECH, A. (Ed.). **Diabetes mellitus:** clínica, diagnóstico, tratamento multidisciplinar. São Paulo: Atheneu, 2004.

VILAR, L. **Endocrinologia clínica.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CURSO DE MEDICINA - Módulo V					
Unidade V - Saúde do Adulto e Idoso					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
6	2		4		90

EMENTA:

Educação em saúde, epidemiologia, planejamento, diagnóstico e condutas em agravos específicos dos grupos etários: adultos e idosos. Aspectos biopsicossociais e envelhecimento saudável. Princípios de geriatria. Causas de óbitos em adultos e idosos. Câncer no idoso. Conduta no paciente terminal. Reforma Sanitária e SUS. Sistema de Referência e Contra-Referência. Reforma psiquiátrica e cidadania do doente mental. Processos sociais e culturais determinantes da violência urbana. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Respeito a diversidade de valores e opiniões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MACIEL, A. C. Avaliação multidisciplinar do paciente geriátrico. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREASEN, N. C.; BLACK, D. W. **Introdução à psiquiatria**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: fiocruz, 2006.

MORITZ, R. D. **Conflitos bioéticos do viver e do morrer**. Brasília: conselho Federal de Medicina, 2011.

SOCKE-REIS, C. O. **SUS**: o desafio de ser único. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

BRASIL. Estatuto do idoso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo V					
Unidade VI - Práticas de Enfermagem					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4			4		60

EMENTA:

Principais procedimentos técnicos em enfermagem de interesse médico. Atendimento domiciliar, ambulatorial e hospitalar a pacientes e à família. Segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. J. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

TAYLON, C.; LILLIS, C. LEMONE, P. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado e de enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VOLPATO A. C. B. PASSOS, V. C. S. **Técnicas básicas de enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARCHER, E. **Procedimentos e protocolos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D. **Fundamentos de enfermagem pediátrica Wong**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 .

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. **Assistencia segura: uma reflexão teórica aplicada a prática**. Brasília: Anvisa, 2013. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf

SOARES, C. B.; CAMPOS. C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo V					
Unidade VII – Deontologia e Ética					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Noções de ética social, médica e de bioética. Inter-relação das ciências jurídicas e médicas. Responsabilidades e direitos do médico frente aos pacientes, à equipe de profissionais da saúde e à sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBIERI, J. E. **Defesa do médico: responsabilidade civil e inversão do ônus da prova sob óptica da bioética.** São Paulo: LED, 2008.

GOMES, J.C.; DRUMOND, J. G. de F; FRANÇA, G. V. de. **Erro médico.** 4. ed Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 202

OSELKA, G. W.; GARRAFA, V.; COSTA, S. I. **Iniciação à bioética.** Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORREIA-LIMA, F. G. **Erro médico e responsabilidade civil.** Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2012.

MELO FILHO, J. **Identidade médica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MORITZ, R. D. **Conflitos bioéticos do viver e do morrer.** Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011.

NEVES, N. C. **A medicina para além das normas: reflexões sobre o novo código de ética médica.** Brasília: CFM, 2010.

VIEIRA, J. L. **Código de ética médica e normas complementares.** 3. ed. São Paulo: Edipro, 2014.

CURSO DE MEDICINA - Módulo V					
Unidade VIII - Atividades de Integração do Eixo de Desenvolvimento Pessoal I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
1	1				15

EMENTA:

Sexualidade humana. Sexualidade e formação médica. Desenvolvimento humano e sexualidade (infância, adolescência e vida adulta). Envelhecimento e sexualidade. Sexualidade e DST/AIDS. Sexualidade e gênero. Sexualidade e estética. Uso de drogas e sexualidade. Relação médico-paciente e sexualidade. Transtornos sexuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDO, C. **Sexualidade humana e seus transtornos**. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2000.

BENTO, J.; GONÇALVES, M.C.; PRIZMIC, P. (Org.). **Sexualidade: autoconhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Alaúde, 2007.

SOUSA, S. M. G.; ANDRADE, V. N. G. **Adolescência, gravidez e maternidade em contextos de vulnerabilidade social**. Goiânia: PUC Goiás, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABROMOVAY, M. **Revelando tramas descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. 2. Ed. Brasília: RITLA, 2010.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FRANÇOSO, L. A.; GEJER, D.; REATO, L. de F. N. **Sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

JUNQUEIRA, R. D. **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Unesco, 2009.

REIMER, I. R. **Corpo, gênero, sexualidade, saúde**. Goiânia: UCG, 2005.

NASIO, J. D. **Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo V					
Unidade IX - Problema Integrador de Competências V					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
1	1				15

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KASPER, D. L. et al. **Harrison's: principles of internal medicine**. 19th ed. USA: McGraw Hill Medical, 2015.

MINAYO, M. C. S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTO, J.; GONÇALVES, M.C.; PRIZMIC, P. (Org.). **Sexualidade: autoconhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Alaúde, 2007.

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. J. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

MACIEL, A. C. **Avaliação multidisciplinar do paciente geriátrico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE. **Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais de saúde**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual_seguranca_paciente.pdf

REIMER, I. R. **Corpo, gênero, sexualidade, saúde**. Goiânia: UCG, 2005.

CURSO DE MEDICINA - Módulo V					
Unidade X - Atividade Integradora V					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo V.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINAYO, M. C. S. **Violência e saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

WAJCHENBERG, B. L.; LELARIO, A.C.; BETTI, R. T. B. **Tratado de endocrinologia clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KASPER, D. L. et al. **Harrison's: principles of internal medicine.** 19th ed. USA: McGraw Hill Medical, 2015.

MACIEL, A. C. **Avaliação multidisciplinar do paciente geriátrico.** Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

NASPITZ, C. K. **Guia de alergia, imunologia e reumatologia em pediatria.** 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE. **Estratégias para a segurança do paciente:** manual para profissionais de saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual_seguranca_paciente.pdf

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VI					
Unidade I - Atividade Norteadora de Competências IX					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4		4			60

EMENTA:

Estudo dos aspectos clínicos, patológicos, laboratoriais, farmacológicos e terapêuticos na saúde da mulher e do recém nascido, utilizando o modelo tutorial na articulação dos conteúdos das Unidades do Módulo VI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES FILHO N. et al. **Perinatologia básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil, 2012.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOFFMAN, B. L. et al. **Obstetrícia de Willians**. 23. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: tomo I: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

GOFFI, F. S. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MACDONALD, M. G. A. **Neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

READ, A.; DONNAI, D. **Genética clínica: uma nova abordagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VI					
Unidade II - Crescimento, Desenvolvimento e Reprodução Humana.					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
22	2	2	18		330

EMENTÁRIO:

Mecanismos fisiológicos e fisiopatológicos envolvidos na gravidez. Exame clínico, laboratorial e diagnóstico por imagem da mulher durante a gravidez e puerpério. Fases do trabalho de parto e da sua evolução normal e cirúrgica. Caracterização das intercorrências obstétricas durante o trabalho de parto. Crescimento e desenvolvimento do recém-nascido (RN) ao lactente. Recém-nascido a termo, prematuro e pós-maturo. Sepsis neonatal. Distúrbios metabólicos, hematológicos e respiratórios mais comuns no RN. Aleitamento materno. Fármacos que agem no sistema nervoso, nos distúrbios vitamínicos, hormonais e na contratilidade uterina. Analgésicos e anti-inflamatórios. Drogas anticonvulsivantes e anticoagulantes. Antibióticos, antivirais, anti-helmínticos e antiprotozoários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil, 2012.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: tomo I: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACDONALD, M. G. A. **Neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

STOELTING, R. K.; HILLIER, S. C. **Manual de farmacologia e fisiologia na prática anestésica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VI					
Unidade III - Genética Clínica					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2		2			30

EMENTÁRIO:

Principais mecanismos de transmissão das doenças geneticamente determinadas e seus sinais e sintomas. Doenças genéticas frequentes na população. Condutas adequadas a partir da interpretação dos resultados de exames.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARAKUSHANSKY, G. **Doenças genéticas em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NUSSBAUM, R. L. MCLNNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson: genética na medicina**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

READ, A.; DONNAI, D. **Genética clínica: uma nova abordagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUARTE, A. J. S.; KULIKOWSKI, L. D. **Citogenômica aplicada à prática médica**. São Paulo: Atheneu, 2013. (Série da Pesquisa à Prática Clínica).

GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução a genética**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JORDE, L. B. et al. **Genética médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

OTTO, P. G.; OTTO, P. A.; PESSOA, O.F. **Genética humana e clínica**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004.

WESTMAN, J. A. **Medical genetics: for the modern clinician**. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VI					
Unidade IV - Bases de Técnica Cirúrgica					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4		4			60

EMENTA:

Assepsia e antisepsia. Paramentação. Material empregado em procedimentos invasivos. Instrumentação cirúrgica. Diérese, hemostasia e síntese de partes moles, paracentese e drenagem torácica fechada. Laparotomia mediana e traqueostomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOFFI, F. S. **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MARGARIDO, A. F.; TOLOSA, E. M. C. **Técnica cirúrgica prática.** São Paulo: Atheneu, 2005.

RASSLAN, S.; RODRIGUES, J. J. G.; MACHADO, M. C. C. **Clínica cirúrgica.** Barueri: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, J. **Aparelho digestivo:** clínica e cirurgia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. **Instrumentação cirúrgica:** teoria e prática. São Paulo: Roca, 2001.

ROSA, M. T. L. **Manual de Instrumentação cirúrgica.** São Paulo: Rideel, 2004.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston:** tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 17. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TOWSEND, C. M.; EVERS, M. B. **Atlas de técnicas cirúrgicas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VI					
Unidade V - Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
4			4		60

EMENTA:

Programas públicos de atenção à saúde da mulher, da criança e do adolescente. Indicadores de morbi-mortalidade materno-infantil. Humanização da assistência perinatal. Serviços públicos de planejamento familiar, reprodução assistida e medicina fetal. Violência contra a mulher, a criança e o adolescente. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Respeito a diversidade de valores e opiniões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES FILHO N. et al. **Perinatologia básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**: tomo I: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEREK, J. S. **Berek & Novak**: tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MURAHOVSKI, J. **Pediatria**: diagnóstico + tratamento. 6 ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

PIATO, S. (Coord.). **Ginecologia**: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2007.

SOUZA, S. M. G.; MOREIRA, M. I. C. **Atendimento psicossocial de crianças e adolescentes em situação de abuso sexual**. Goiânia: Cânone, 2012.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VI					
Unidade VI - Atividades de Integração do Eixo de Desenvolvimento Pessoal II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
1	1				15

EMENTA:

Questões éticas na atenção à saúde da mulher, do feto e do recém-nascido. Determinantes sociais, culturais e religiosas da saúde reprodutiva. Legislação. Estratégias de enfrentamento: modelo do personalismo e doutrina da Igreja Católica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Aborto e saúde pública no Brasil, 20 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética.** 8. Ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2007.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Dignitas personae.** Sobre algumas questões de bioética. 2. ed. Brasília: CNBB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CROATTO, J. S. **As linguagens da experiência religiosa.** São Paulo: Paulinas, 2002.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAZ, S. **Os direitos da criança na reprodução assistida.** São Paulo: Pollux, 2003.

PIOVESAN, F. C. **Nos limites da vida: aboro, clonagem humana e eutanásia sob a perspectiva dos direitos humanos.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

PRADO, D. **O que é aborto.** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VI					
Unidade VII – Problema Integrador de Competências VI					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
1	1				15

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde. Acessibilidade atitudinal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSIANI, S. H. B. **Hospitais e medicamentos:** o impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica:** tomo I: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES FILHO N. et al. **Perinatologia básica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **Goodman & Gilman:** as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil, 2012.

GOFFI, F. S. **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Fundamentos da bioética.** São Paulo: Paulus, 1996.

READ, A.; DONNAI, D. **Genética clínica:** uma nova abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VI					
Unidade VIII - Atividade Integradora VI					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo VI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES FILHO N. et al. **Perinatologia básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**: tomo I: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **Goodman & Gilman**: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill do Brasil, 2012.

HOFFMAN, B. L. et al. **Obstetrícia de Willians**. 23. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

GOFFI, F. S. **Técnica cirúrgica**: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Fundamentos da bioética**. São Paulo: Paulus, 1996.

READ, A.; DONNAI, D. **Genética clínica**: uma nova abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VI					
Unidade IX- Trabalho de Conclusão de Curso I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2				2	30

EMENTA:

Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos na área da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Elaboração de projeto de pesquisa na área da saúde e revisão da literatura. Apresentação e defesa do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPANA, A. O. et al. **Investigação científica na área médica**. Barueri: Manole, 2001.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia de científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, M. A. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Goiânia: Ed. da UCG, 2002.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade I - Clínica I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
8	1		7		120

EMENTA:

Semiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem, tratamento e prevenção das doenças dermatológicas, infectocontagiosas, hematológicas e oncológicas. Atendimento ambulatorial em dermatologia. Atendimento ambulatorial e de enfermagem a pacientes acometidos por doenças infectocontagiosas, hematológicas e oncológicas. Correlação dos sistemas hematopoiéticos e tegumentar com a oncologia e as doenças infecciosas e parasitárias. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZULAY, R. D.; AZULAY-ABULAFIA, L.; AZULAY, D. R. **Dermatologia**. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DE VITA JUNIOR., V. T.; LAWRENCE, T. S.; ROSENBERG, S. A. **De Vita, Hellman, and Rosenberg's cancer: principles and practice of oncology**. New York: Lippincott Williams and Wilkins, 2008.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia: fundamentos e prática**. São Paulo: Atheneu, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

NIEDERHUBER, J. E. et al. **Abeloff's clinical oncology**. 4th ed. United Kingdom: Elsevier, 2008.

PRADO, F. C.; RAMOS, J.; VALLE, J. R. **Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento**. 25. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

TAVARES, W. **Antibióticos e quimioterápicos para o clínico**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade II - Clínica II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
9			9		135

EMENTA:

Semiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais doenças dos sistemas cardiovascular, respiratório e urinário. Atendimento ambulatorial e de enfermagem a pacientes acometidos por doenças cardiorespiratórias e urinária. Correlação dos sistemas cardiológico, respiratório e urinário. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAUNWALD, E. et al. **Medicina interna de Harrison**. 17. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2008.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PORTO, C. C. **Doenças do coração: prevenção e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

_____. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PRADO, F. C.; RAMOS, J.; VALLE, J. R. **Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento**. 25. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, L. C. C. da. **Condutas em pneumologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade III - Saúde da Criança e do Adolescente I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
5			5		75

EMENTA:

Semiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prevenção dos principais agravos à saúde da criança e do adolescente: infecções de vias aéreas superiores, pneumonia e broncoespasmos, doenças exantemáticas, diarreias agudas e crônicas, síndrome nefrótica e infecção do trato urinário. Atendimento ambulatorial, emergencial e de enfermagem à criança e ao adolescente. Identificação e caracterização da adolescência como etapa de transição entre a criança e o adulto, respeitando suas especificidades. Puberdade, adolescência, violência contra a criança e o adolescente. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCOSO, L. A.; COATES, V.; BEZNOS, G. W. **Medicina do adolescente**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

KLIEGMAN, R. **Nelson**: tratado de pediatria. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LEÃO, E. **Pediatria ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**: tomo I: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MENDONÇA, D. R.; MOREIRA, D. E. Q.; SILVA, L. R. **Pronto atendimento em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MURAHOVSKI, J. **Pediatria**: urgências + emergências. São Paulo: Sarvier, 2006.

_____. **Pediatria**: diagnóstico + tratamento. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Sarvier, 2006.

SEGRE, C. A. M. **Perinatologia**: fundamentos e prática. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Sarvier, 2009.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade IV - Vigilância em Saúde					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
6	2		4		90

EMENTA:

Controle e prevenção de doenças. Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e nutricional. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília, 2010.

MEDRONHO, R. A. et al . **Epidemiologia**, 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis**: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília, 2008.
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_cuidado_doencas_cronicas.pdf

_____. **Programa nacional de imunização: 40 anos**. Brasília, 2013.
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf

_____. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58357/pcdt_ist_10_2015_final_2_pdf_15143.pdf

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SOLHA, R. K. T. GALLEGUILLOS, T. G. B. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: érica, 2015.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade V – Relação Médico Paciente III					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
1		1			15

EMENTA:

Aspectos biopsicossocial e espiritual do processo saúde/doença do estudante de medicina e do paciente em Balint. Análise de casos clínicos de forma sistêmica, usando as categorias balintianas. Treinamento da escuta e da atitude terapêutica frente ao paciente. Habilidades e atitudes requeridas à relação médico-paciente e ao trabalho em grupo multiprofissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

GUIMARÃES, K. B. S. (Org.). **Saúde mental do médico e do estudante de medicina**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. (Temas de psicologia e educação médica).

MARTINS, L. A. N. **Residência médica: estresse e crescimento** 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONZALEZ, R. F.; BRANCO, R. **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MELEIRO, A. M. A. S. **O Médico como paciente**. São Paulo: Lemos, 2001.

PERESTRELLO, D. **A medicina da pessoa**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade VI - Problema Integrador de Competências VII					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde. Política de educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZULAY, R. D.; AZULAY-ABULAFIA, L.; AZULAY, D. R. **Dermatologia**. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DE VITA JUNIOR., V. T.; LAWRENCE, T. S.; ROSENBERG, S. A. **De Vita, Hellman, and Rosenberg's cancer: principles and practice of oncology**. New York: Lippincott Williams and Wilkins, 2008.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCOSO, L. A.; COATES, V.; BEZNOS, G. W. **Medicina do adolescente**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: tomo I: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**, 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, L. C. C. da. **Condutas em pneumologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade VII - Atividade Integradora VII					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo VII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE VITA JUNIOR., V. T.; LAWRENCE, T. S.; ROSENBERG, S. A. **De Vita, Hellman and Rosenberg's cancer: principles and practice of oncology.** New York: Lippincott Williams and Wilkins, 2008.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna.** 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MURAHOVSKI, J. **Pediatria: urgências + emergências.** São Paulo: Sarvier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica.** 7. ed. Brasília, 2010.

KASPER, D. **Harrison's principles of internal medicine.** 19th ed. USA: McGraw Hill Medical, 2015.

LAGO, K; CODO, W. **Fadiga por compaixão: o sofrimento dos profissionais em saúde.** Petrópolis: Vozes, 2010.

RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TAVARES, W. **Antibióticos e quimioterápicos para o clínico.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade VIII - Trabalho de Conclusão de Curso II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2				2	30

EMENTA:

Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Execução do projeto de pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, tabulação dos dados, análise dos resultados e elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPANA, A. O. et al. **Investigação científica na área médica**. São Paulo: Manole, 2001.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, E.V., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, M. A. **Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos na UCG: modalidades, formatação e referências**. Goiânia: Ed. da UCG, 2002.

VIEIRA, S; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VIII					
Unidade I - Clínica III					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
8			8		120

EMENTA:

Semiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, clínico, cirúrgico, laboratorial e por imagem, tratamento e prevenção das principais doenças reumatológicas, neurológicas, ortopédicas, oftalmológicas, otorrinolaringológicas e psiquiátricas. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERT, D. M.; MILLER, J.W.; DIMITRI, T.A. **Albert & Jakobiec's: principles and practice of ophthalmology.** 3rd ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2008.

ALVARENGA, P. G.; ANDRADE, A. G. **Fundamentos em psiquiatria.** Barueri: Manole, 2008.

CAMPEBEL, W. W. **Dejong: o exame neurológico.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D.; BÉRTOLO, M. B. **Reumatologia, diagnóstico e tratamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HERBERT, S. et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINITI, A.; BENTO, R. F.; BUTUGAN, O. **Otorrinolaringologia: clínica e cirúrgica** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREASEN, N. C.; BLACK, D. W. **Introdução à psiquiatria.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2009.

BARROS FILHO, T. E.P.; LECH, O. **Exame físico em ortopedia.** São Paulo: Sarvier, 2005.

KANSKI, J. J. **Oftalmologia clínica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MERRIT, R. **Tratado de neurologia.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SEIDEN, A. M. **Otorrinolaringologia: manual prático.** Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VIII					
Unidade II - Clínica Cirúrgica I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
10			10		150

EMENTA:

Diagnóstico clínico, cirúrgico, laboratorial, por imagem e tratamento clínico e cirúrgico das doenças, vasculares, torácicas, do aparelho digestório e nas urgências e emergências médicas. Avaliação e preparo pré-operatório, procedimentos anestésicos, acompanhamento pós-operatório e pequenas cirurgias. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, J. C. U. et al. **Aparelho digestivo: clínica e cirurgia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MAFFEI, F. H. de A. **Doenças vasculares periféricas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO. **Práticas recomendadas SOBECC**. 6. Ed. São Paulo: SOBECC, 2013.

GOFFI, F. S. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

SAKAI, P. **Tratado de endoscopia digestiva diagnóstica e terapêutica: intestino delgado, cólon e reto**. São Paulo: Atheneu, 2008. v. 4.

STOELTING, R. K.; MILLER, R. D. **Bases de anestesia**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2004.

ZILBERSTEIN, B. et al. **Cuidados pré e pós operatórios em cirurgia digestiva e coloproctológica**. São Paulo: Roca, 2001.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VIII					
Unidade III - Saúde da Mulher I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
5			5		75

EMENTA:

Controle neuroendócrino da fisiologia menstrual; perturbações do ciclo menstrual; síndrome pré-menstrual e dismenorreia; anticoncepção hormonal; corrimento genital; doenças sexualmente transmissíveis. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer ginecológico. Propedêutica mamária; distopias genitais; climatério; dor pélvica aguda e crônica. Atendimento ambulatorial e de enfermagem à mulher. Aspectos fisiológicos e patológicos da gravidez, parto e puerpério. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEREK, J. S. **Berek & Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PIATO, S. (Coord.). **Ginecologia**: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2007.

SILVEIRA, G. P. G. **Ginecologia baseada em evidências**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 5 ed. Brasília, 2012.

HOFFMAN, B. L. **Obstetrícia de Williams**: guia de estudo. 23 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ROSSI, P.; RIBEIRO, R. M. ; BARACAT, E. C. **Manual de Ginecologia de consultório**. São Paulo: Atheneu: 2007.

SASS, N. OLIVEIRA, L. G. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VIII					
Unidade IV - Gestão em Saúde					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
8	4		4		120

EMENTA:

Princípios da gestão de sistemas e serviços de saúde. Modelos de gerência em saúde e de assistência à saúde. Gestão em saúde no Brasil no contexto do Pacto pela Saúde. Saúde Pública no Brasil e a Reforma Sanitária Brasileira. Participação da comunidade na Gestão do SUS. Planejamento e programação em saúde. Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP) nas Américas. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Planejamento estratégico. Gestão administrativa e financeira. Administração hospitalar. Cultura organizacional. Legislação social e gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHRISTENSEN, C. M.; GROSSNAM, J. H.; HWANG, J. **Inovação na gestão da saúde**: soluções disruptivas para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. **Hospital**: acreditação e gestão em saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TEIXEIRA, C. F. **Planejamento em saúde**: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2007. (Progestores: para entender a gestão do SUS, 1).

BRASIL. **Saúde Brasil 2014**: uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília, 2015.

BURMERSTER, H. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CONASS. **Gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília: CONASS, 2011.

LEE, F. **Se Disney administrasse seu hospital**: 9 ½ coisas que você mudaria. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VIII					
Unidade V - Atividades de Integração do Eixo de Desenvolvimento Pessoal III.					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
1	1				15

EMENTA:

Violência como processo sócio-histórico. Panorama da violência social no Brasil. Violência e saúde: indicadores de violência e maus-tratos. Família e violência. Violência contra a criança, o adolescente, a mulher e de gênero. Atendimento no SUS a pacientes vitimizados pela violência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MINAYO, M. C. S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

ROMARO, R. A.; CAPITÃO, C.G. (Org.). **As faces da violência: aproximações, pesquisas e reflexões**. São Paulo: Vetor, 2007.

SOUSA, S. M. G.; MOREIRA, M. I. C. **Atendimento psicossocial de crianças e adolescentes em situação de abuso sexual**. Goiânia: Cãnone, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Comunicação e mídia: para profissionais de saúde que atuam no serviço de atenção para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual**. Brasília: MS, 2009.

HERMANN, L. M. **Maria da Penha: lei com nome de mulher: violência doméstica e familiar**. Campinas: Servanda, 2007

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. (Org.). **Criticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

OLIVEIRA, M. L. M.; SOUSA, S. M. G. **Redescobrimos faces da violência sexual contra crianças e adolescentes**. Goiânia: Cãnone, 2010.

SANTOS, B. R.; ESBER, K. M.; SANTOS, I. B. C. **Autores de violência sexual contra crianças e adolescentes: responsabilização e atendimento psicoterapêutico**. Goiânia: Canone, 2009.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VIII					
Unidade VI - Problema Integrador de Competências VIII					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
1	1				15

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde. Saúde do indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COSTA JUNIOR, H. **Qualidade e segurança em saúde: os caminhos da melhoria via acreditação internacional**. São Paulo: Doc Content, 2015.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCIANO, G. S. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos os indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da educação, 2006.

MERRIT, R. **Tratado de neurologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MINIT, A.; BENTO, R. F.; BUTUGAN, O. **Otorrinolaringologia: clínica e cirúrgica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

TEIXEIRA, C. F. **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências**. Salvador: EDUFBA, 2010.

ROMARO, R. A.; CAPITÃO, C.G. (Org.). **As faces da violência: aproximações, pesquisas e reflexões**. São Paulo: Vetor, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VIII					
Unidade VII - Atividade Integradora VIII					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo VIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEREK, J. S. **Berek & Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TEIXEIRA, C. F. **Planejamento em saúde**: conceitos, métodos e experiencias. Salvador: EDUFBA, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D.; BÉRTOLO, M. B. **Reumatologia, diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KANSKI, J. J. **Oftalmologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MAFFEI, F. H. de A. **Doenças vasculares periféricas**. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

STOELTING, R. K.; MILLER, R. D. **Bases de anestesia**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2004.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VIII					
Unidade VIII - Trabalho de Conclusão de Curso III					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2				2	30

EMENTA:

Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Elaboração do artigo científico e defesa perante banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPANA, A. O. et al. **Investigação científica na área médica.** Barueri: Manole, 2001.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça.** Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, E.V., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. **Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos na UCG: modalidades, formatação e referências.** Goiânia: Ed. da UCG, 2002.

VIEIRA, S; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IX					
Unidade I - Clínica Médica I					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
15	1	1	13		225

EMENTA:

Diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem, tratamento, prevenção e diagnósticos diferenciais das doenças mentais, endócrinas, gastrointestinais e reumáticas. Atendimento ambulatorial. Atendimento em plantão e treinamento em Suporte avançado de vida. Relação médico-paciente. A morte e o morrer. Cuidados paliativos. Anamnese espiritual. Espiritualidade no cuidado com o paciente. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GONÇALEZ, R. F.; BRANCO, R. **A relação com o paciente**: teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, I. P. H. **Saúde Integral**: conexões com as tradições da antiguidade e com a ciência moderna. São Paulo: All Print, 2015.

KRONENBERG, H. **Williams textbook of endocrinology**. 11th ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, c2008.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais tem para ensinar a medicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MORAES FILHO, J. P. P. **Tratado de enfermidades gastrintestinais e pancreáticas**. São Paulo: Roca, 2008.

MOREIRA, C.; PINHEIRO, G. R. C.; MARQUES NETO, J. F. **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IX					
Unidade II - Clínica Cirúrgica II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
14			14		210

EMENTA:

Diagnóstico clínico, cirúrgico, laboratorial e por imagem, tratamento, prevenção e diagnósticos diferenciais das doenças em cirurgia geral, urologia, proctologia e neurocirurgia, em ambientes de internação, ambulatorial e de urgência e emergência. Acompanhamento pré-anestésico, anestésico e de recuperação anestésica a pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, P. H. P. **Tratado de técnica operatória em neurocirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MATOS, D.; FERNANDES, L. C.; SAAD, S. S. **Guia de coloproctologia**. Barueri: Manole, 2004.

MC ANINCH, J. W.; TANAGHA, E. **Urologia geral de Smith**. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATOS, D.; SAAD, S. S.; FERNANDES, L. C. **Guia de coloproctologia**. Barueri: Manole, 2004.

NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. **A neurologia que todo médico deve saber**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

RASSLAN, S.; RODRIGUES, J. J. G.; MACHADO, M. C. C. **Clínica cirúrgica**. Barueri: Manole, 2008. 2 v.

SAKAI, P. **Tratado de endoscopia digestiva diagnóstica e terapêutica: intestino delgado, cólon e reto**. São Paulo: Atheneu, 2008. v. 4.

WEIN, A. J. et al. **Campbell - Walsh urology**. 9th ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IX					
Unidade III - Internato Rural					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
14			14		210

EMENTA:

Atendimento ambulatorial em Atenção Básica em comunidade específica do interior do Estado. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAUNWALD, E. et al. **Medicina interna de Harrison**. 17. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2008.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MACIEL FILHO, R.; BRANCO, M. A. F. **Rumo ao interior: médicos, saúde da família e mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RAMOS JUNIOR, J. **Semiotécnica da observação clínica**. Rio de Janeiro: Sarvier, 1998.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2010

CURSO DE MEDICINA - Módulo IX					
Unidade IV - Problema Integrador de Competências IX					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDREASEN, N. C.; BLACK, D. W. **Introdução à psiquiatria**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2009.

BERENS, M. A. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

MORAES, FILHO, J. P. P. **Tratado de enfermidades gastrintestinais e pancreáticas**. São Paulo: Roca, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Assistência segura**: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília, 2013.

BRAUNWALD, E. et al. **Medicina interna de Harrison**. 17. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2008.

LOBOSQUE, A. M.; SILVA, C.R. **Saúde mental**: marcos conceituais e campos de prática. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia, 2013.

MACIEL FILHO, R.; BRANCO, M. A. F. **Rumo ao interior**: médicos, saúde da família e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

RIBEIRO, M. S. **Ferramentas para descomplicar a atenção básica em saúde mental**. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo IX					
Unidade VIII - Atividade Integradora IX					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTÁRIO:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo IX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MORAES FILHO, J. P. P. **Tratado de enfermidades gastrintestinais e pancreáticas**. São Paulo: Roca, 2008.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston**: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 17. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, P. H. P. **Tratado de técnica operatória em neurocirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MACIEL FILHO, R.; BRANCO, M. A. F. **Rumo ao interior**: médicos, saúde da família e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

MATOS, D.; FERNANDES, L. C.; SAAD, S. S. **Guia de coloproctologia**. Barueri: Manole, 2004.

MC ANINCH, J. W.; TANAGHA, E. **Urologia geral de Smith**. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOREIRA, C.; PINHEIRO, G. R. C.; MARQUES NETO, J. F. **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CURSO DE MEDICINA - Módulo X					
Unidade I - Saúde da Mulher II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
15			15		225

EMENTA:

Eventos fisiológicos em obstetrícia. Diagnóstico clínico, cirúrgico, laboratorial e por imagem, tratamento, prevenção e diagnósticos diferenciais das doenças que acometem o aparelho genital feminino. Modificações fisiológicas da gravidez e as suas intercorrências. Acompanhamento da gestante no ciclo grávido-puerperal, assistência ao parto e ao puerpério. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEREK, J. S. **Berek & Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PIATO, S. (Coord.). **Ginecologia**: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2007.

SILVEIRA, G. P. G. **Ginecologia baseada em evidências**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 5 ed. Brasília, 2012.

HOFFMAN, B. L. **Obstetrícia de Williams**: guia de estudo. 23 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ROSSI, P.; RIBEIRO, R. M. ; BARACAT, E. C. **Manual de Ginecologia de consultório**. São Paulo: Atheneu: 2007.

SASS, N. OLIVEIRA, L. G. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo X					
Unidade II - Saúde da Criança e do Adolescente II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
16			16		240

EMENTA:

Assistência ao Recém-Nascido (RN): assistência durante o parto, amamentação e vacinação. Semiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prevenção dos principais agravos à saúde do RN. Semiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prevenção dos principais agravos à saúde da criança. Atendimento ao adolescente: crescimento e desenvolvimento puberal, baixa estatura familiar e atraso constitucional do crescimento, estágios de Tanner e retardo puberal, manejo de curvas pondero-estatural e do Índice de Massa Corporal (IMC). Semiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prevenção dos principais agravos à saúde do adolescente. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEÃO, E. **Pediatria ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**: tomo I: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

SEGRE, C. A. M. **Perinatologia**: fundamentos e prática. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Sarvier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANCONA LOPEZ, F.; CAMPOS JUNIOR, D. **Tratado de pediatria**. Barueri: Manole, 2010.

FRANÇOSO, L. A.; GEJER, D.; REATO, L. de F. N. **Sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

KLIEGMAN, R. **Nelson**: tratado de pediatria. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MENDONÇA, D. R.; MOREIRA, D. E. Q.; SILVA, L. R. **Pronto atendimento em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MURAHOVSKI, J. **Pediatria**: diagnóstico + tratamento. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Sarvier, 2013.

CURSO DE MEDICINA - Módulo X					
Unidade III - Saúde da Família II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
10			10		150

EMENTA:

Atendimento a todos os programas da Estratégia de Saúde da Família. Atendimento a gestante. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. Realização de consultas domiciliares. Participação de todos os “Dias D” de campanhas, de reuniões dos Conselhos Locais de Saúde e Fórum de Saúde. Fortalecimento do trabalho multiprofissional e da abordagem interdisciplinar. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade:** princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GONZALEZ, R. F.; BRANCO, R. **A relação com o paciente:** teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAUNWALD, E. et al. **Medicina interna de Harrison.** 17. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2008.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil:** tratado de medicina interna. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009 .

PORTO, C. C. **Semiologia médica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RAMOS JUNIOR, J. **Semiotécnica da observação clínica.** Rio de Janeiro: Sarvier, 1998.

CURSO DE MEDICINA - Módulo X					
Unidade IV - Medicina Legal					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2			2		30

EMENTA:

Medicina Legal. Exames periciais. Tanatologia. Traumatologia, sexologia e psiquiatria forense. Documentos médicos-legais. Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, G. V. **Medicina legal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

GOMES, H. **Medicina legal**. 33 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.

HÈRCULES, H. C. (Ed.). **Medicina legal: texto e atlas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCÂNTARA, H. R. **Perícia médica judicial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BENFICA, F. S.; VAZ, H. **Medicina legal**. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.

CROCE, D. C. **Manual de medicina legal**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DEL-CAMPO, E. R. A. **Medicina Legal**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

FRANÇA, G. V. **Direito médico**. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo X					
Unidade V- Problema Integrador de Competências X					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEREK, J. S. **Berek & Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LEÃO, E. **Pediatria ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

SASS, N. OLIVEIRA, L. G. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENFICA, F. S.; VAZ, H. **Medicina legal**. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.

CASSIANI, S. H. B. **Hospitais e medicamentos**: impacto na segurança dos pacientes. São Paulo: Yendis, 2010.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**: tomo I: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CURSO DE MEDICINA - Módulo X					
Unidade VI - Atividade Integradora X					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo X.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEREK, J. S. **Berek & Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**: tomo I: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

FRANÇA, G. V. **Medicina legal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FRANÇOSO, L. A.; GEJER, D.; REATO, L. de F. N. **Sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

MURAHOVSKI, J. **Pediatria**: diagnóstico + tratamento. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Sarvier, 2013.

SEGRE, C. A. M. **Perinatologia**: fundamentos e prática. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Sarvier, 2009.

CURSO DE MEDICINA - Módulo XI					
Unidade I - Urgência e Emergência					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
15	1		14		225

EMENTA:

Atendimento clínico e cirúrgico a pacientes em urgência e emergência realizado em Hospital Terciário. Emergência clínica em neurologia. Cirurgia do trauma e abdome agudo. Cirurgia torácica e broncosocopia. Cirurgia vascular. Comunicação de más notícias e de morte. Prontuário eletrônico e comunicação médica na era digital. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUNDERMAN, R. B. **Fundamentos de radiologia:** apresentação clínica, fisiopatologia, técnica de imagens. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. **Pronto socorro: diagnóstico, tratamento em emergência.** Barueri: Manole, 2008.

MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas:** abordagem prática. 9 ed. Barueri: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AEHLERT, B. **ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia:** emergências em cardiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BACELAR, T. S.; BRITO, C. A. A. **Condutas em emergências médicas.** Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. **Pronto-socorro:** diagnóstico e tratamento em emergência. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS). **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PIRES, M. T.B. **Erazo manual de urgências em protno-socorro.** 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

CURSO DE MEDICINA - Módulo XI					
Unidade II - Clínica Médica II					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
14	1		13		210

EMENTA:

Semiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais doenças em nefrologia, pneumologia, geriatria e do sistema cardiovascular. Correlação dos sistemas cardiológico, respiratório e urinário no processo saúde-doença. Atendimento ambulatorial e de enfermagem relacionado a doenças cardiovasculares, pulmonares, renais e geriátricas. Principais métodos diagnósticos em Cardiologia: métodos gráficos, estudo hemodinâmico e Ecocardiografia. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAUNWALD, E. et al. **Medicina interna de Harrison**. 17. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2008.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. **Terapia intensiva**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADELMAN, A. M.; DALY, M. P. **20 problemas mais comuns em geriatria**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BRAUNWALD, E.; BONOW, R. ZIPES, D. P. **Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2013.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RIELLA, M. C. **Princípio de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

XAVIER, R. M.; ALBUQUERQUE, G. C.; BARROS, E. **Laboratório na prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo XI					
Unidade III - Clínica Cirúrgica III					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
14			14		210

EMENTA:

Diagnóstico clínico, cirúrgico, laboratorial e por imagem, tratamento, prevenção e diagnósticos diferenciais das doenças em ortopedia, oftalmologia, otorrinolaringologia e da cabeça e pescoço. Princípios básicos de cirurgia plástica, queimaduras, enxerto de pele, retalhos, tumores de pele e cicatrização de feridas. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERT, D. M.; MILLER, J.W.; DIMITRI, T.A. **Albert & Jakobiec's**: principles and practice of ophthalmology. 3rd ed. Philadelphia: Saunders, 2008.

BRANDÃO, L. G.; BRESCIA, M. D. G. **Cirurgia de cabeça e pescoço**: fundamentos para a graduação médica. São Paulo: Sarvier, 2011.

FRANCO, T. **Princípios de cirurgia plástica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

HERBERT, S. et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE VITA JUNIOR., V. T.; LAWRENCE, T. S.; ROSENBERG, S. A. De Vita, **Hellman, and Rosenberg's cancer**: principles and practice of oncology. New York: Lippincott Williams and Wilkins, 2008.

HUNGRIA, H. **Otorrinolaringologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KANSKI, J. J. **Oftalmologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LIMA JÚNIOR, E. M. **Tratado de queimaduras no pacientes agudo**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MORAN, C. G.; RUEDI, T. P.; BUCKLEY, R. E. **Princípios ao tratamento das fraturas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo XI					
Unidade IV - Problema Integrador de Competências XI					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADELMAN, A. M.; DALY, M. P. **20 problemas mais comuns em geriatria**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. **Terapia intensiva**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAUNWALD, E.; BONOW, R.; ZIPES, D. P. **Braunwald**: tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2013.

FRANCO, T. **Princípios de cirurgia plástica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. **Pronto socorro**: diagnóstico, tratamento em emergência. Barueri: Manole. 2008.

PIRES, M. T.B. **Erazo manual de urgências em protno-socorro**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

CURSO DE MEDICINA - Módulo XI					
Unidade V – Atividade Integradora XI					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo XI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERT, D. M.; MILLER, J. W.; DIMITRI, T. A. **Albert & Jakobiec's**: principles and practice of ophthalmology. 3rd ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2008.

COSTA, S. S. et al. **Otorrinolaringologia**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KASPER, D. L. et al. **Harrison's**: principles of internal medicine. 19th ed. USA: McGraw Hill Medical, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADELMAN, A. M.; DALY, M. P. **20 problemas mais comuns em geriatria**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BRANDÃO, L. G.; BRESCIA, M. D. G. **Cirurgia de cabeça e pescoço**: fundamentos para a graduação médica. São Paulo: Sarvier, 2011.

HERBERT, S. et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. **Terapia intensiva**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PIRES, M. T.B. **Erazo manual de urgências em pronto-socorro**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

CURSO DE MEDICINA - Módulo XII					
Unidade I - Saúde da Mulher III					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
14	1		13		210

EMENTA:

Atendimento clínico, diagnóstico e tratamento clínico e cirúrgico dos principais agravos do trato genital feminino e à saúde mamária da mulher. Principais métodos contraceptivos. Atendimento eletivo clínico, diagnóstico e investigação básica ao casal infértil. Técnicas de reprodução assistida. Atendimento eletivo clínico à gestante de risco habitual em regime ambulatorial. Acompanhamento, evolução clínica e tratamento à grávida com gestação de alto risco em ambiente de internação e ambulatorial. Grupos Balint. Formação de atitudes médicas. Desenvolvimento da identidade médica. Aspectos históricos do trabalho médico. Residência médica. A satisfação do médico com o seu trabalho. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEREK, J. S. **Berek & Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SILVEIRA, G. P. G. **Ginecologia baseada em evidências**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, L A. N. **Residência médica**: estresse e crescimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (Temas de psicologia e educação médica).

MELLO FILHO, J. (Org.). **Identidade médica**: implicações históricas e antropológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. (Temas de psicologia e educação médica).

SASS, N.; OLIVEIRA, L. G. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PIATO, S. **Ginecologia**: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2008.

ROSSI, P.; RIBEIRO, R. M. BARACAT, E. C. **Manual de ginecologia de consultório**. São Paulo: Atheneu, 2007.

CURSO DE MEDICINA - Módulo XII					
Unidade II - Saúde da Criança e do Adolescente III					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
17			17		255

EMENTA:

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal. Reanimação neonatal. Controle de infecção em UTI. Noções de suporte respiratório. Doenças comuns de UTI Neonatal. Nutrição do RN prematuro. Equipamentos de UTI Neonatal. Planejamento e acompanhamento de alta do RN. Atendimento clínico e cirúrgico à criança, com avaliação da indicação, do tempo cirúrgico dos agravos cirúrgicos à saúde da criança. Semiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico clínico e por imagem, tratamento e prevenção das principais doenças mentais, endócrinas, gastrointestinais, reumatológicas, nefrológicas, onco-hematológicas, otorrinolaringológicas, neurológicas e cardiorespiratórias da criança e adolescente. Abordagem dos principais ensaios laboratoriais utilizados em pediatria: (Teste do Pezinho, Enzimas Clínicas, Investigação laboratorial das diarreias) e na investigação laboratorial de Pré-natal (coleta de sangue fetal e doenças congênitas transplacentárias). Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KLIEGMAN, R. **Nelson**: tratado de pediatria. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LOPES, A. A.; TANAKA, A. C. S. **Emergência em Cardiologia pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2007.

RODRIGUES, F. P. M.; MAGALHÃES, M. **Normas e condutas em neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANCONA LOPES, F.; CAMPOS JUNIOR, D. Tratado de pediatria. Barueri: Manole, 2010

MONTE, O.; CAMPANER, A. B. **Endocrinologia para o pediatra**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

RODRIGUES, J. C. et al. **Doenças respiratórias**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011.

SILVA, C. A. A. (Coord.). **Doenças reumáticas na criança e no adolescente**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo XII					
Unidade III - Infectologia e Dermatologia					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
11			11		165

EMENTA:

Atendimento ambulatorial e hospitalar aos pacientes com doenças infectoparasitárias. Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS). Controle de bactérias multirresistentes. Aconselhamento em DST/HIV. Esquemas de imunização para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Formulação de atestado médico. Atendimento ambulatorial a pacientes com doenças dermatológicas. Preenchimento adequado do prontuário médico. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, J. G.; PEREIRA, L. I. A (Org.). **Manual prático de doenças transmissíveis**. Goiânia: Ed. da UFG, 2003.

AZULAY, R. D.; AZULAY-ABULAFIA, L.; AZULAY, D. R. **Dermatologia**. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática**. Brasília, 2013.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. **Infecção relacionada à assistência e outras complicações não infecciosas: rotinas e procedimentos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

FARHAT, C.K.; CARVALHO, L. H. F. R. SUCCI, R. C. M. **Infectologia pediátrica**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TAVARES, W. **Manual de Antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

CURSO DE MEDICINA - Módulo XII					
Unidade IV - Problema Integrador de Competências XII					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade e potencial de prevenção. Processos fisiológicos dos seres humanos (nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte) e promoção da saúde. Análise crítica de fontes, métodos e resultados. Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos. Disseminação do conhecimento à pessoa e comunidade sob cuidado. Raciocínio científico. Construção coletiva de conhecimento. Políticas Públicas de Saúde. Respeito a diversidade de valores e opiniões. Avaliação do Trabalho em Saúde. Implementação de ações transformadoras da sociedade em conjunto com usuários do SUS, movimentos sociais, profissionais e gestores das unidades de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, J. G.; PEREIRA, L. I. A (Org.). **Manual prático de doenças transmissíveis**. Goiânia: Ed. da UFG, 2003.

RODRIGUES, F. P. M.; MAGALHÃES, M. **Normas e condutas em neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática**. Brasília, 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Diretrizes de atenção à mulher presa**. São Paulo: Coordenadoria de Reintegração e Cidadania, 2013.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: pediatria clínica especializada**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

TAVARES, W. **Manual de Antibióticos e quimioterápicos antiinfeciosos**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na prática clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo XII					
Unidade V - Atividade Integradora XII					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Avaliação de conteúdos relativos ao Eixo Teórico-Prático Integrado e ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal contemplados nas Unidades do Módulo XII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUNDERMAN, R. B. **Fundamentos de radiologia:** apresentação clínica, fisiopatologia, técnica de imagens. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica:** pediatria clínica especializada. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

SILVEIRA, G. P. G. **Ginecologia baseada em evidências.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLIEGMAN, R. **Nelson:** tratado de pediatria. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Dermatologia.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCHECHTER, M; MARANGONI, D.; CASTELLO, A. **Doenças infecciosas:** conduta diagnóstica e terapêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TAVARES, W. **Manual de Antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

XAVIER, R. M. et al. **Laboratório na prática clínica.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
FON 1190 - Unidade IX – Libras					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2	2				30

EMENTA:

Bases teóricas - práticas para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, T. A. F. **Libras em contexto**: curso básico: livro do estudante. 9. Ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2009.

MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; PEREIRA, M. C. C. **Língua de Sinais e educação do surdo**. Série de Neuropsicologia. v. 3. São Paulo: TecArt, 1993.

RABELO, A. S. **Português sinalizado**: comunicação total. Goiânia: UCG, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, E. C. de.; DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS**. São Paulo: EDUSP, 2004. v. 1.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. (Estratégias de Ensino, 14). São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, R. C. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. p. 88.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade IX – Práticas em Clínica Médica					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2			2		30

EMENTA:

Acompanhamento de serviços nas áreas de Clínica Médica. História clínica, exame físico, formulação de hipóteses, propedêutica, diagnóstico, tratamento, prevenção, elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de planos terapêuticos na área de Clínica Médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAUNWALD, E. et al. **Medicina interna de Harrison**. 17. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2008.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONZALEZ, R. F.; BRANCO, R. **A relação com o paciente: teoria, ensino e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTO, C. C. **Doenças do coração: prevenção e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

_____. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PRADO, F. C.; RAMOS, J.; VALLE, J. R. **Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento**. 20. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

TAVARES, W. **Antibióticos e quimioterápicos para o clínico**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade IX – Práticas em Clínica Cirúrgica					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2			2		30

EMENTA:

Acompanhamento de serviços nas áreas de Clínica Cirúrgica. História clínica, exame físico, formulação de hipóteses, propedêutica, diagnóstico, tratamento clínico-cirúrgico, prevenção, elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de planos terapêuticos na área de Clínica Cirúrgica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOFFI, F. S. **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

RASSLAN, S.; RODRIGUES, J. J. G.; MACHADO, M. C. C. **Clínica cirúrgica.** Barueri: Manole, 2008.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston:** tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAUNWALD, E. et al. **Medicina interna de Harrison.** 17. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2008.

COELHO, J. C. U. et al. **Aparelho digestivo:** clínica e cirurgia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

SAKAI, P. **Tratado de endoscopia digestiva diagnóstica e terapêutica:** intestino delgado, cólon e reto. São Paulo: Atheneu, 2008. v. 4.

STOELTING, R. K.; MILLER, R. D. **Bases de anestesia.** 4. ed. São Paulo: Roca, 2004.

ZILBERSTEIN, B. et al. **Cuidados pré e pós operatórios em cirurgia digestiva e coloproctológica.** São Paulo: Roca, 2001.

CURSO DE MEDICINA - Módulo VII					
Unidade IX – Práticas em Saúde da Mulher e Saúde da Criança.					
CRÉDITOS	PRELEÇÃO	LABORATÓRIO	PRÁTICA	ORIENTAÇÃO	HORAS TOTAIS
2			2		30

EMENTA:

Acompanhamento de serviços nas áreas da Saúde da Mulher e Saúde da Criança. História clínica, exame físico, formulação de hipóteses, propedêutica, diagnóstico, tratamento clínico-cirúrgico, prevenção, elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de planos terapêuticos nas áreas de Saúde da Mulher e da Criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEREK, J. S. **Berek & Novak**: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**: tomo I: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

SEGRE, C. A. M. **Perinatologia**: fundamentos e prática. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Sarvier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEÃO, E. **Pediatria ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de; REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

PIATO, S. (Coord.). **Ginecologia**: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2007.

REGO, J. D. **Aleitamento materno**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SILVEIRA, G. P. G. **Ginecologia baseada em evidências**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

3.7 Periódicos Especializados

Os acadêmicos dispõem de acesso ao conteúdo integral dos periódicos disponibilizados por meio de bases de acesso restrito, como a *Science Direct* e *Scopus*, assinadas pelo Portal de Periódicos CAPES. Trata-se de uma parceria com a CAPES que disponibiliza à comunidade acadêmica de Goiás vários títulos de periódicos nacionais e internacionais, nas diversas áreas do conhecimento. Isso possibilita ao acadêmico realizar pesquisas bibliográficas, de acesso gratuito, na internet. Além disso, o estudante pode utilizar as bases de dados gratuitas como o *Scientific Electronic Library On line* (SCIELO). O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ou dispositivo conectado à internet disponibilizada nas dependências da instituição. O Portal de Periódicos da CAPES oferece acesso a textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais e nacionais, 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. O PubMed, um dos mais reconhecidos banco de dados científicos no Brasil, oferece acesso a mais de 11 milhões de citações, resumos e indexação de termos dos artigos em revistas de ciências biomédicas. Por fim, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Virtual também conhecida como BIREME, que consiste em uma rede de gestão da informação, intercâmbio de conhecimento e evidência científica em saúde (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO), que se estabelece por meio da cooperação entre instituições e profissionais na produção, intermediação e uso das fontes de informação científica em saúde, em acesso aberto e universal na Web. Entre os periódicos, destacam-se:

Arquivos Brasileiros de Cardiologia - 1678-4170

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0066-782X&lng=pt&nrm=iso

Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva - 2317-6326

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-6720&lng=es&nrm=1

Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia - 2359-4292

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-2730&lng=pt&nrm=iso

Cadernos de Saúde Pública - 1678-4464

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=pt&nrm=iso

Jornal Brasileiro de Nefrologia - 0101-2800

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-2800&lng=en&nrm=iso

Jornal Brasileiro de Pneumologia - 1806-3713

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-3713&lng=pt&nrm=iso

Jornal Brasileiro de psiquiatria - 0047-2085

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0047-2085&lng=pt&nrm=iso

Jornal de Pediatria - 0021-7557

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0021-7557&lng=pt&nrm=iso

Journal of Autoimmunity - 0896-8411

<http://www.sciencedirect.com/science/journal/aip/08968411>

Revista Brasileira de Cardiologia - 2177-6024

http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/rbc_2010.asp

Revista Brasileira de Educação Médica - 0100-5502

<http://link-periodicos-capes-gov->

br.ez280.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-

2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-

2004&rfr_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=991042

744302968

Revista Brasileira de Ortopedia - 0102-3616

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-3616&lng=pt&nrm=iso

Revista Brasileira de Reumatologia - 0482-5004

http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/lng_pt/pid_0482-5004/nrm_iso

Revista de Psiquiatria Clínica - 0101-6083

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-6083&lng=en&nrm=iso

AIMS Microbiology - 2471-1888

<http://www.aimspress.com/journal/microbiology/archive.html>

Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials - 1476-0711

<http://link-periodicos-capes-gov->

br.ez280.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-

2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-

2004&rfr_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=111041

294030044

Autoimmunity Highlights - 2038-3274

<http://link-periodicos-capes-gov->

br.ez280.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-

2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-

2004&rfr_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=267000

0000029868

Biochemistry and Cell Biology - 0829-8211

http://www.nrcresearchpress.com/loi/bcb?open=2016#id_2016 Biochemistry and
Molecular Biology

Brazilian Journal of Microbiology - 1678-4405

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-8382&lng=pt&nrm=iso

Brazilian Journal of Otorhinolaryngology - 1808-8694

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1808-8694&lng=en&nrm=iso

Case Reports in Immunology - 2090-6617

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/2588/>

Cellular Immunology - 0008-8749

http://link-periodicos-capes-gov-br.ez280.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-2004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=954922645009

Clinical and Applied Immunology Reviews - 1529-1049

<http://www.sciencedirect.com/science/journal/15291049>

Clinical and Experimental Dermatology - 0307-6938

[http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/\(ISSN\)1365-2230/issues](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1365-2230/issues)

Gastroenterology - 0016-5085

<http://www.gastrojournal.org/issues>

Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial - 1676-2444

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1676-2444&lng=pt&nrm=iso

Lupus Science & Medicine - 2053-8790

<http://lupus.bmj.com/content/by/year>

Microbiologia Medica - 2280-6423

http://link-periodicos-capes-gov-br.ez280.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-2004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=3710000000501678

Nature - 0028-0836

http://link-periodicos-capes-gov-br.ez280.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-2004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=954925427238

Neurología - 0213-4853

<http://link-periodicos-capes-gov->

br.ez280.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-

2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-

2004&rfr_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=954927
628273

Parasitología latino-americana - 0717-7704

http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0717-7712&lng=es&nrm=iso

Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia - 0100-7203

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-7203&lng=pt&nrm=iso

Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - 1809-5909

<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/issue/archive>

Revista Clínica de Medicina de Família - 1699-695X

http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_serial&pid=1699-695X

The Lancet - 0140-6736

<http://www.thelancet.com/journals/lancet/issues>

The Lancet Global Health - 2214-109X

<http://www.sciencedirect.com/science/journal/2214109X>

The Lancet infectious diseases - 1473-3099

<http://link-periodicos-capes-gov->

br.ez280.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-

2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-

2004&rfr_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=111011
798308000

The New England Journal of Medicine - 0028-4793

<http://www.nejm.org/medical-index>

3.8 Atividades Externas da Disciplina (AED)

As Atividades Externas da Disciplina (AED) estão regulamentadas institucionalmente pela Resolução n. 004, de 21 de setembro de 2011, do CEPEA. Para a realização das AED o professor pode incorporar à prática pedagógica outros cenários de aprendizagem, culminando com o seu registro no Portfólio, no ambiente virtual Moodle da turma. Essas atividades fazem parte dos Planos de Ensino das Unidades dos módulos. Até 10% das horas-aula ministradas podem ser desenvolvidas como AED.

3.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.

São recursos didáticos considerados TIC no Curso de Medicina da PUC Goiás, os ambientes virtuais denominados “Portfólio da turma” e “Módulos”; o laboratório morfofuncional que possui computadores e acervo em CD; o correio eletrônico e as redes sociais, bem como os Planos de Ensino, Registro Eletrônico de Notas e Frequências que os discentes possuem acesso online pelo Serviços Online do Aluno (SOL).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem construído em plataforma Moodle, denominado “Portfólio” é elaborado para cada uma das turmas que ingressam no curso. Com o apoio da Coordenação de Ensino a Distância (CEAD) e o gerenciamento da Coordenação do Eixo de Desenvolvimento Pessoal é possível concretizar essa ação desafiadora. A plataforma é utilizada para elaboração de um Portfólio para registro das atividades individuais e em grupo dos estudantes. A elaboração de um Portfólio deve-se à necessidade de registrar a trajetória de aprendizagem do acadêmico. O Portfólio consiste em um espaço de esclarecimento de dúvidas e orientações, complementando a avaliação do desenvolvimento pessoal. O seu desenvolvimento possibilita avaliar o desempenho acadêmico nas áreas de competências essenciais para o exercício da prática médica no contexto das necessidades sociais. O domínio dos conhecimentos técnico-científicos aliado ao desenvolvimento pessoal possibilitará a formação ético-humanista e crítico-reflexiva exigida ao médico no atendimento das demandas da sociedade de forma geral e, especificamente, do Sistema Único de Saúde brasileiro

(SUS). São objetivos do Portfólio: registrar e acompanhar o desenvolvimento dos acadêmicos de Medicina quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes; desenhar a evolução da trajetória dos acadêmicos, compondo um dossiê que poderá ser considerado como instrumento complementar ao histórico escolar, destacando as facilidades, as dificuldades, as superações e os entraves vivenciados ao longo da formação e avaliar a qualidade da formação e a instituição formadora, ao longo do processo de formação. O Portfólio deverá ser elaborado ao longo de todo o Curso de Medicina, desde o primeiro módulo. Todas as atividades podem ser registradas no portfólio: relatórios de tutorias, relatórios do PIC, súmulas, resenhas, trabalhos escritos, apresentações, seminários, pôsteres, fotos, registros audiovisuais, avaliações, etc. Os professores podem mediar debates, compartilhar textos, postar tarefas e fazer avaliações na plataforma.

A elaboração dos Instrumentos de avaliação tais como a Atividade Integradora, a Avaliação Interdisciplinar (AI) e o Teste de Progresso também são elaborados em ambiente virtual, utilizando a Plataforma Moodle em salas denominadas “Módulos”. A Atividade Integradora, realizada semanalmente, envolve a participação de vários professores que compartilham um mesmo arquivo, favorecendo a interdisciplinaridade. A AI, coordenada pela Prograd, envolve todos os cursos da Universidade e ocorre semestralmente. O “Teste de Progresso”, coordenado pela Associação Brasileira de Escolas Médicas, envolve seis escolas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Faculdade de Medicina do ABC, Universidade do Oeste Paulista, Faculdades Integradas Padre Albino e PUC Goiás, sendo realizado anualmente.

Além de conter um posto de atendimento da Biblioteca Central, o laboratório Morfofuncional possui 40 computadores com acesso à internet e alguns conteúdos são também disponibilizados em suporte eletrônico na forma de CD. Este laboratório conta hoje com 83 exemplares de CD nas áreas de Clínica Médica, Semiologia, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Medicina Intensiva, Ortopedia, Oftalmologia, Oncologia, Urgência e Emergência.

O correio eletrônico constituiu tecnologia muito utilizada pelo curso. São repassados via correio eletrônico informações sobre os eventos da PUC Goiás e outros eventos da área da saúde, divulgação dos períodos para inscrição de monitoria, iniciação científica e cursos introdutórios das ligas acadêmicas, questões administrativas e qualquer informação relevante para a formação acadêmica. A

coordenação de curso estimula ainda o uso de redes sociais para a comunicação direta entre os professores e os estudantes. A utilização dessa ferramenta favorece a comunicação e otimiza o aprendizado.

3.10 Visitas Técnicas

A visita técnica é mais um recurso didático-pedagógico de ensino-aprendizagem. Na visita técnica, também é possível verificar aspectos teóricos que regem as atividades desenvolvidas nos locais visitados. Nela, o aluno exercita as habilidades de análise, observação e crítica, troca experiências com os colegas, com os professores e os profissionais da área, além de agregar valores pessoais e profissionais à sua formação.

No módulo I, durante a Calourada, os estudantes de Medicina, após apresentação do Projeto Pedagógico do Curso, participam de duas visitas técnicas: uma no Distrito Sanitário da Região Noroeste e outra no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia (SCMG), hospital de ensino da PUC Goiás. Na região Noroeste é feita a primeira visita à Unidade Escola Saúde da Família (UESF), momento de acolhimento, onde os acadêmicos são recebidos pela Coordenação da Unidade e pelo Diretor do Distrito Sanitário da Região Noroeste, sendo apresentados às equipes da Unidade. Na SCMG, os acadêmicos conhecem os cenários de prática: as enfermarias, ambulatórios, UTI, Centro Cirúrgico e recepção humanizada.

Ainda no módulo I, na Unidade IV – Comunidade: Saúde e Nutrição, os acadêmicos participam de duas visitas técnicas: uma no Cais Cândida de Moraes e outra na Maternidade Nascer Cidadão. O objetivo é vivenciar a integração ensino-serviço, com a inserção dos estudantes no cenário real de práticas, com ênfase na Atenção Básica, desde o início de sua formação.

No módulo II, na Unidade VII – Saúde da Comunidade, os acadêmicos fazem uma visita técnica à Casa do Idoso, com o objetivo de compreender a visão multifatorial do binômio saúde/doença, da territorialidade proposta na Estratégia Saúde da Família, dos diferentes determinantes e situações de saúde, bem como oferecer algumas estratégias da promoção e da proteção em saúde contempladas nos dois primeiros níveis de prevenção.

No módulo IV, na Unidade VI – Ambiente, Saúde e Doença, a visita acontece em uma fábrica, visando à compreensão de algumas práticas e indicadores referentes à

Medicina do Trabalho, como Comitê Interno de Prevenção de Acidentes (CIPA), Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), dentre outros.

No módulo VII, na Unidade IV - Vigilância em Saúde, os acadêmicos realizam oito visitas técnicas, descritas a seguir.

- 1 Visita à Vigilância Epidemiológica do Hospital de Doenças Tropicais Dr Anuar Auad – HDT/HAA. Objetivo – Conhecer a Vigilância Epidemiológica de um serviço de referência em doenças infectocontagiosas com a finalidade de compreender o fluxo e a importância da notificação das doenças e agravos (informação-decisão-ação) em uma unidade hospitalar.
- 2 Visita à Vigilância Epidemiológica do Município de Goiânia. Objetivos – Conhecer a estrutura e a dinâmica do Departamento de Vigilância Epidemiológica, bem como entender o fluxo e a importância da notificação das doenças e agravos (informação-decisão-ação). Conhecer o fluxo da Declaração de óbito até ser digitada no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do município de Goiânia.
- 3 Visita à Divisão de Imunização do Município de Goiânia. Objetivos – Conhecer a dinâmica e rigor com que os imunobiológicos são acondicionados e distribuídos às unidades de saúde. Conhecer os tipos de imunização a que estamos sujeitos.
- 4 Visita ao Departamento de Vigilância e Controle de Zoonoses do Município de Goiânia. Objetivo – Conhecer os mecanismos de controle de vetores e seus programas específicos, bem como os instrumentos de coleta e análise de dados referentes à vigilância ambiental.
- 5 Vista ao Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros – LACEN-GO. Objetivo – Conhecer as atividades desenvolvidas por esta unidade, as quais dão suporte laboratorial para as atividades de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental no Estado.
- 6 Visita ao Centro de Informação Toxicológica – CIT. Objetivo – Conhecer aspectos gerais do funcionamento e estrutura do CIT, noções de intoxicações exógenas e acidentes por animais peçonhentos.
- 7 Visita à Estação de Tratamento de Água Engenheiro Rodolfo Costa e Silva – Meia Ponte – Goiânia – GO. Objetivos – Conhecer as atividades que visam a garantir a potabilidade da água dispensada à população, definidas no programa Vigiágua da Vigilância Ambiental. Compreender a importância da limpeza das caixas de água, sejam elas dos estabelecimentos assistenciais de saúde ou das residências.

8 Visita ao Hospital de Dermatologia Sanitária Santa Marta – HDS. Objetivo: Conhecer as atividades desenvolvidas por esta unidade no presente e resgatar o seu histórico quando esta unidade era uma colônia para hansenianos.

No Módulo VIII, na unidade IV – Gestão em Saúde, os acadêmicos realizam 3 Visitas Técnicas:

- 1 Visita ao Conselho Estadual de Saúde. Objetivo - Conhecer e discutir a participação da comunidade na gestão do SUS; na formulação e implantação de políticas públicas do interesse da população.
- 2 Visita ao Conselho dos Secretários Municipais de Saúde. Objetivo - Conhecer e saber identificar os principais Órgãos Colegiados de representação política do SUS, Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e Conselho dos Secretários Municipais de Saúde de Goiás (COSEMS).
- 3 Visita à Comissão Intergestores Bipartite. Objetivos – Identificar as instâncias de pactuações do SUS: Comissão Intergestores Regional (CIR); Comissão Intergestores Bipartite (CIB); Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Compreender como ocorrem as pactuações entre os entes federados para aplicação dos recursos financeiros do SUS e implantação de políticas de saúde.

3.11 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado – Internato Médico – é desenvolvido no 5º ciclo, módulos IX, X, XI e XII com um total de 2.805 horas, ou seja, 35,06% da carga horária total do curso, conforme exigência das DCN (Resolução CNE/CES n.3/2014).

O Internato inclui as áreas de: Atenção Básica, Serviço de Urgência e Emergência, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde da Família, Psiquiatria, Infectologia e Dermatologia.

Um total de 885 horas – 31,55% das 2805 horas do internato, são realizadas em atividades de Atenção Básica e Urgência e Emergência (AB/UE). As atividades de Atenção Básica compreendem 534 horas e as de Urgência e Emergência, 351 horas, havendo, portanto, predomínio das atividades de Atenção Básica (60,34% das 885 horas totais de AB/UE).

O Internato é realizado nos seguintes cenários: Santa Casa de Misericórdia de Goiânia (Hospital de Ensino), Municípios de Ceres, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo e Cidade de Goiás, 15 Unidades de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF), uma Unidade Escola Saúde da Família (UESF), Maternidade Nascer Cidadão/SMS, CAIS Cândida de Moraes/SMS, CAIS Finsocial/SMS, CAIS Novo Mundo/SMS, CAIS Jardim Curitiba/SMS, Hospital de Urgência de Goiânia/SES, SIATE/SES, SAMU/SMS, Hospital de Doenças Tropicais/SES, Hospital Materno Infantil/SES, Centro de Atenção Psicossocial (CAPSI)/SMS, Centro de Referência em Atendimento à Saúde da Pessoa Idosa (CRASPI), Centro de Referência em Diagnóstico e Terapêutica/SMS, Hospital Geral de Goiânia/HGG, Hemocentro de Goiás (HEMOG), Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), Hospital da Criança de Goiânia e hospitais da rede conveniada ao SUS/Goiânia.

Respeitado o que determina o art. 24, parágrafos 7º, 8º e 9º, também são oferecidos cenários para o Internato em outros Estados do País como, Hospital Albert Einstein - São Paulo, Instituto Ivo Pitanguy e Instituto de Dermatologia Prof. David Azulay – Rio de Janeiro por meio de Termos de Cooperação acadêmica. São também oferecidos cenários internacionais como *University of California - San Diego/ USA*, *California State University – Chico/ USA*, *University of Texas – El Paso/ USA*, Universidade de Liège – Bélgica, Universidade de Ferrara – Itália, Universidade de Coimbra e do Porto – Portugal, *Universidad Catolica del Norte – Chile*, entre outras

conveniadas com a PUC Goiás por convênio mediado pela Assessoria de Relações Internacionais.

3.12 Atividades Complementares (AC)

As Atividades Complementares, com um total de 200 (duzentas) horas, constituem componente curricular que tem como objetivo ampliar as possibilidades da formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural mais abrangente. Compreendem experiências de aprendizado como: participação em programas de extensão universitária, Ligas Acadêmicas, iniciação científica e tecnológica, eventos científicos (conferências, exposições, simpósios, congressos, fóruns, seminários, palestras), cursos de atualização, monitoria, atividades políticas, sociais e culturais e cursos de línguas. A PUC Goiás oferece um calendário anual de eventos com múltiplas oportunidades de participação. Para integralização curricular, os estudantes devem apresentar certificados de Atividades Complementares de no mínimo 200 horas.

Na PUC Goiás, as Atividades Complementares estão regulamentadas pela Deliberação n. 4/2009, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração – CEPEA e pelo Ato Próprio Normativo n. 001/2012 – CG/ CEPEA.

3.13 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Medicina da PUC Goiás é desenvolvido em três semestres. O TCC tem caráter didático-pedagógico e técnico-científico e caracteriza-se pela prática de iniciação à investigação científica, em consonância com as linhas de pesquisa instituídas pelo curso: Epidemiologia e Vigilância em Saúde; Educação, Sociedade, Ambiente e Saúde; Ciências Básicas; Aspectos clínicos, laboratoriais e de diagnóstico das doenças transmissíveis e não transmissíveis; Pesquisa, Desenvolvimento e Avaliação de Fármacos, Medicamentos, Produtos e Procedimentos. Trata-se de um trabalho de natureza acadêmico-científica, abordando um tema específico de relevância social e científica. Ao tema deve ser dado tratamento em profundidade e alcance, com coerência teórica, lógica de raciocínio, clareza na elaboração da redação e rigor científico, isto é, dentro das normas da organização do trabalho científico.

O TCC é desenvolvido com base em temática de interesse do acadêmico, sob orientação de um professor do Curso, com mestrado e/ou doutorado. O TCC deve ser apresentado sob a forma de artigo científico, envolvendo casos-clínicos ou experiências de aplicação prática do conhecimento adquirido. Na sua elaboração deverão ser utilizadas as normas técnicas adotadas pela revista para a qual será enviado para publicação, devendo ser apensadas a ele, as normas adotadas, inclusive as referências.

O TCC será estruturado de acordo com as normas descritas no Regulamento para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da Medicina, elaborado em conformidade com o Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação da PUC Goiás – Resolução n.009, CEPEA da PUC Goiás. O desenho investigativo poderá ser quantitativo e/ou qualitativo, e possibilita interação multiprofissional com o meio ambiente, a gestão, comunicação, biotecnologia e educação.

O projeto que envolva pesquisas com seres humanos e outros animais, antes de ser efetivamente desenvolvido, deverá ser submetido, em caso de ser requerida a necessidade, à aprovação dos respectivos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade e/ou da Instituição em que será realizada quando essa dispuser de CEP. A coleta de dados somente poderá ser desenvolvida após parecer favorável do(s) Comitê(s) de Ética responsável(is) pela análise.

O acadêmico apresentará o projeto de pesquisa em encontro organizado para essa finalidade e o trabalho final será exposto a uma Banca Examinadora, em defesa pública, durante a Jornada de Produção Científica do Curso de Medicina.

3.14 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Medicina integra o Eixo Teórico Prático Integrado (ETPI) e o Eixo de Desenvolvimento Pessoal (EDP) permanentemente, de forma consecutiva aos estudos realizados. O Eixo Integrador de Competências (EIC), que articula os dois eixos, utiliza-se do processo de avaliação para concretizar as competências em Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O EIC, em um processo contínuo e efetivado mediante a utilização de

instrumentos de avaliação próprios e específicos, conduz o processo de avaliação no Curso de Medicina.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem contempla as dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes. Trata-se de uma avaliação contínua, que permite ao estudante rever o caminho percorrido e replanejar. O resultado reflete um diagnóstico das dificuldades, um meio para replanejar. O curso conta com apoio psicopedagógico (APP) para assessorar os acadêmicos, que necessitem de um suporte no seu processo de aprendizagem. Assim, considera o erro como possibilidade de construção e reconstrução do conhecimento, constituindo-se em uma avaliação processual, que acontece nos diferentes cenários de atividades e no mesmo tempo do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação está centrada na aprendizagem, com ênfase no processo formativo. Sendo que, a análise individual, por meio do processo de avaliação, permite acompanhar o aluno não só em termos de conhecimentos adquiridos, como também em habilidades e atitudes desenvolvidas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, desenvolvida nas diversas Unidades, utiliza instrumentos específicos como: ficha de observação e acompanhamento do desempenho, envolvendo conhecimento, atitudes e habilidades para uso do professor; ficha de auto-avaliação utilizada pelo aluno; avaliação trabalhos individuais e coletivos; atividades em sala de aula, como os estudos dirigidos, os seminários, debates, mini-aulas e discussão circular; portfólio; prova objetiva e discursiva e Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE). Os recursos de avaliação e os respectivos instrumentos foram elaborados com objetivo de atender as estratégias de avaliação preconizadas nas metodologias ativas adotadas.

Assim, no decorrer do curso, vários instrumentos de avaliação são utilizados, correspondendo as diferentes estratégias de avaliação das metodologias ativas adotadas: caso-clínico tutoria, caso-problema PIC, encontros teóricos, encontros práticos, seminários, sessões clínicas, sessões clínicas integradas, correlações clínicas, sessões anátomo-clínicas, aulas teóricas dialogadas, palestras e estudo-livre. Além disso, os diferentes instrumentos de avaliação são adaptados para os respectivos cenários, em que as atividades são realizadas, como: hospitais, enfermarias, ambulatórios, centro cirúrgico, UTI, plantões, serviços de emergência e urgência e

comunidade. Durante o curso, em qualquer momento, os alunos podem ser avaliados em língua estrangeira.

No início de cada semestre, o estudante recebe o Plano de Ensino das Unidades que contem: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, critérios de avaliação, de atribuição de notas e de frequência, a modalidade de trabalhos acadêmicos desenvolvidos e o cronograma.

O processo avaliativo no semestre é realizado, no mínimo, por meio de 4 (quatro) avaliações que compõem a nota final de cada Unidade. Essas avaliações são organizadas em dois conjuntos, sendo que, em cada um, constam, no mínimo, duas avaliações resultantes de uma ou mais atividades acadêmicas. A nota resultante do primeiro conjunto de avaliações, cujo grau máximo é de dez pontos, terá valor equivalente a 40% (quarenta por cento) para composição da nota final. A nota resultante do segundo conjunto de avaliações, cujo grau máximo é de dez pontos, tem valor equivalente a 60% (sessenta por cento) para composição da nota final. A nota de cada disciplina resulta da média ponderada das duas notas mencionadas, conforme a seguinte expressão:

NF: $0,4 M1 + 0,6 N2$ onde:

NF= Nota final

N1 = Nota resultante do primeiro conjunto de avaliações e

N2= Nota resultante do segundo conjunto de avaliações

Será considerado aprovado em uma Unidade, o aluno que obtiver a frequência mínima legal (75%) e Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Estratégias-chave de avaliação do ensino-aprendizagem

Atividade Integradora

A Atividade Integradora constitui uma avaliação realizada ao final de cada semana pedagógica. Composta por um caso clínico (ligado às atividades desenvolvidas pela metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas) e um problema integrador (em discussão nas atividades desenvolvidas pela Metodologia da

Problematização), compreende questões objetivas, nos idiomas português, inglês e espanhol. A construção da Atividade Integradora, desenvolvida no ambiente virtual Moodle, conta com a participação de todos os professores pertencentes ao módulo, com vistas a integrar os conteúdos abordados. Requer uma montagem minuciosa, que além de agrupar as questões em arquivo único, tem cuidado especial com a técnica de elaboração de questões, linguagem, ortografia e pontuação em coerência com os objetivos do módulo e metodologias adotadas. Cada módulo conta com um professor designado para a montagem e outro para a aplicação da Atividade Integradora.

No Internato, as Atividades Integradoras são também constituídas por questões objetivas, elaboradas e aplicadas pela equipe de professores do módulo, além de questões de residência e de concursos, devidamente selecionadas por uma equipe de professores que se dedica à análise de provas na área médica, de todo País.

Avaliação Teórico-Prática Integrada

A Avaliação Teórico-Prática Integrada é composta de questões discursivas e/ou objetivas em língua portuguesa ou estrangeira.

Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE)

O processo avaliativo do Internato inclui uma avaliação por meio do Exame Clínico Objetivo e Estruturado (*Objective Structured Clinical Examination – OSCE*), que avalia conhecimentos, habilidades e atitudes. Esta avaliação utiliza manequins, modelos simuladores e conta com a participação de atores e atrizes, treinados para este tipo de avaliação. Além da equipe de professores e atores profissionais, essa avaliação envolve alunos do início do curso, que participam como atores. O envolvimento dos alunos iniciantes nesse tipo de avaliação tem por objetivo diminuir o estresse, bem como o desenvolvimento de habilidade e atitudes estabelecidas no Eixo de Desenvolvimento Pessoal.

Avaliação Conceitual

As atividades desenvolvidas em ambientes hospitalares, enfermarias, ambulatórios, centros cirúrgicos, UTI, serviços de emergência e urgência e na comunidade são avaliadas por meio de instrumentos específicos: Ficha de Avaliação Conceitual – Enfermarias e Ambulatórios, Ficha de Avaliação das Sessões Clínicas, Ficha de Avaliação do Seminário e Diário de Campo. Além da avaliação do professor, possibilitam a autoavaliação do estudante, em todos os momentos do curso. Essa estratégia tem por objetivo o desenvolvimento da autocritica pelo aluno no decorrer do curso, para que se torne uma prática constante em sua vida profissional.

Portfólio

O Portfólio compreende a coleção de trabalhos feitos pelo aluno. Contém registros e reflexões sobre os eventos-chave em seu processo de formação acadêmica. Sua adoção como recurso de avaliação é condizente com os seguintes princípios de aprendizado: reflexão em ação, aprendizado autodirigido e baseado em experiências.

O portfólio virtual refere-se à vivência do aluno nos diferentes cenários de aprendizagem e os registros são efetuados sob demanda do professor, durante todo o curso, podendo constituir uma atividade avaliativa ou não.

As diferentes estratégias utilizadas no decorrer do curso propiciam uma avaliação mobilizadora, que considera os conflitos que ocorre no processo, permite o crescimento cognitivo, afetivo e favorece a meta-avaliação.

Avaliação Interdisciplinar

Em 2011 a PUC Goiás implantou, em todos os seus cursos de graduação, a Avaliação Interdisciplinar (AI), criada pela Resolução CEPEA n.004/2011. A estrutura da AI viabiliza aos discentes a percepção de temas comuns entre as disciplinas e a compreensão da própria natureza do Curso, possibilitando-lhes questionamentos e entendimentos, com maior propriedade, de aspectos relacionados a sua formação profissional e de que maneira ela se insere nos contextos social, econômico, político e cultural da vida social.

Teste de Progresso Interinstitucional

O Teste de Progresso é uma avaliação que permite acompanhar a evolução do conhecimento dos estudantes ao longo do tempo. O Teste de Progresso é aplicado anualmente a todos os estudantes, de todos os módulos, que respondem, simultaneamente, as mesmas questões referentes às grandes áreas de conhecimento presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. Este teste avalia o conhecimento e a capacidade de reflexão, resolução de problemas e tomada de decisão. O teste possibilita ao estudante verificar suas fortalezas e deficiências ao longo da sua formação. Oferece, ainda, a oportunidade de o estudante verificar como ele se situa em seus grupos de referência quanto ao seu aprendizado. A prova é composta por 120 questões de múltipla escolha com quatro alternativas, contemplando as áreas: básica, saúde coletiva, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e cirurgia. A prova é elaborada por professores do curso de medicina da PUC Goiás, juntamente com os professores das outras instituições participantes (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Faculdade de Medicina do ABC, Universidade do Oeste Paulista, Faculdades Integradas Padre Albino).

Comissão de Avaliação

Dada a complexidade e amplitude da avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Medicina, foi instituída a Comissão de Avaliação coordenada pelo Eixo Integrador de Competências. A Comissão de Avaliação tem função didático-pedagógica na sistematização, operacionalização, análise, divulgação e reflexão acerca dos resultados do processo de avaliação. A finalidade principal da Comissão de Avaliação é orientar a qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

3.15 Inter-relação ensino, pesquisa e extensão

3.15.1 Políticas de extensão no âmbito do curso

As atividades de extensão estabelecem troca de saberes acadêmico e popular, com a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Universidade. O Curso de Medicina da PUC Goiás, de forma efetiva,

operacionaliza a integração entre as Unidades que desenvolvem atividades diretas na comunidade e o Problema Integrador de Competências, mediante ações de relevância social. A Metodologia da Problematização (MP) favorece o desenvolvimento de atividades de extensão voltadas para Atenção à Saúde, Educação em Saúde e Gestão em Saúde. Essa metodologia se apoia na identificação de problemas de saúde em um cenário real vivenciado pelos estudantes nas Unidades em que ocorre a interação da Academia com os serviços de saúde. As propostas de solução aplicadas à realidade, são chamadas, no Curso de Medicina de “dispersões”. Essas atividades contam como Atividades Complementares e são também registradas no *Internacional Federation of Medical Students Associations of Brazil* (IFMSA-Brazil), explicitando dessa forma o forte viés de extensão no curso (<http://ifmsa.net.br>).

Ainda constituem atividades de extensão oferecidas pelo Curso, as atividades desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas e na Jornada de Cidadania. As Ligas são entidades sem fins lucrativos, suprapartidárias, com duração ilimitada, formadas por acadêmicos filiados ao Centro Acadêmico do curso, médicos e outros profissionais da área de saúde. O trabalho nas Ligas é voluntário e tem o objetivo de realizar a extensão junto à população carente, além de estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas com os dados levantados. O Curso de Medicina da PUC Goiás conta hoje com 25 Ligas Acadêmicas. A Coordenação de Extensão trabalha em sintonia com a Coordenação das Ligas Acadêmicas (COLIG), acompanhando e certificando as atividades realizadas. O Curso trabalha ainda em parceria com as Ligas dos Cursos de: Biomedicina, Fisioterapia, Psicologia, Administração, Farmácia, Computação e Educação, na estruturação e execução das seguintes propostas: Caravana PUC Saúde, Ação Redentorista, Preste Atenção Às Circunferências da Vida, Sou Saudável sou 12 X 8, Oftalmologia amiga do Diabetes, PUC vai à Paróquia, Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST, Triagem de Alergia, Hepatite C uma doença oculta, Promoção de Saúde voltada à Terceira Idade, Trabalhando com as Escolas- Doutores da Alegria. Para integralização curricular, os estudantes devem apresentar certificados de Atividades Complementares de no mínimo 200 horas. As Ligas Acadêmicas e a Jornada de Cidadania constituem oportunidades de atividades de extensão.

As Unidades que desenvolvem atividades na Comunidade, as Unidades denominadas “Problema Integrador de Competências” e suas “dispersões”, assim

como as Atividades Complementares e as Atividades Externas da Disciplina constituem oportunidades para execução de extensão.

3.15.2 Políticas de pesquisa no âmbito do curso

A geração de novos conhecimentos, mediante o desenvolvimento de atividades de pesquisa institucionalizada por parte do corpo docente, é um dos maiores diferenciais de qualidade acadêmica que uma Instituição de Ensino Superior pode possuir. Assim, a proposta pedagógica do curso de Medicina da PUC Goiás reveste-se da visão de futuro da educação médica norteada por objetivos como: estimular a busca do conhecimento mediante incentivo à pesquisa; promover a pesquisa com vistas a compreender o modelo biopsicossocial na formação médica e contribuir para a defesa da dignidade humana; desenvolver conhecimentos técnicos, tecnológicos e científicos necessários ao exercício da medicina, nos padrões aceitos pela comunidade científica; e formar um egresso com perfil de proficiência no uso da metodologia científica. Em consonância com a Política de Pesquisa da PUC Goiás e com o Projeto Pedagógico, o Curso de Medicina estruturou o Núcleo de Pesquisa em Medicina, Saúde e Comunidade (NPMedSC) que tem por objetivos implementar uma política de desenvolvimento das atividades de pesquisa no Curso de Medicina; e promover e executar pesquisa científica, gerando desenvolvimento tecnológico e capacitação de recursos humanos no campo da Medicina.

O NPMedSC e sua Política de Pesquisa articula-se diretamente com o Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPE). Por meio do NPMedSC, o aluno do Curso de Medicina da PUC Goiás tem acesso aos programas de iniciação científica oferecidos e coordenados pela PROPE, que favorecem a formação de pesquisadores capazes de realizar uma reflexão crítica sobre a realidade e propor melhores caminhos para a sociedade. O NPMedSC é articulado em linhas de pesquisa definidas: Epidemiologia e Vigilância em Saúde; Educação, Sociedade, Ambiente e Saúde; Ciências Básicas; Aspectos clínicos, laboratoriais e de diagnóstico das doenças transmissíveis e não transmissíveis; Pesquisa, Desenvolvimento e Avaliação de Fármacos, Medicamentos, Produtos e Procedimentos. Essas linhas são geridas por professores doutores da instituição, podendo contar com a participação de estudantes em fase de graduação. Os discentes têm a oportunidade de participar do NPMedSC,

sempre sob a orientação de professores responsáveis e capacitados, para que, desta forma, usufruam de vivências que contribuam para a futura carreira acadêmica.

3.16 Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde e o SUS.

A estrutura curricular do Curso de Medicina da PUC Goiás tem como característica essencial a inserção do aluno nas redes de serviço de Saúde, consideradas cenários de aprendizagem, desde o primeiro módulo do curso. A integração ensino-serviço-comunidade, educação continuada, formação ético-humanística, aptidão para gestão e planejamento em saúde asseguram ao Projeto Pedagógico a formação proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam a formação do médico.

As especificidades regionais, a dinâmica social, o paradigma biopsicossocial e os avanços da tecnologia exigem a atualização da formação médica. A evidenciação científica é potencializada pela incorporação das vivências, com vínculo social e compromisso comunitário. Além dos conhecimentos, habilidades e atitudes, a competência profissional no exercício da medicina tornou-se refém da ética, na relação médico-paciente. A participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde colaboram para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, favorecendo o acesso à rede de saúde com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

O Curso promove a formação de profissionais para responder às reais necessidades da comunidade, desde a vigilância, a promoção e a atenção primária à saúde, aos níveis de maior complexidade. Em 2015, segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde, Goiás apresenta um total de 7.631 Agentes Comunitários de Saúde, correspondendo a 62,9% de cobertura. As 1.049 equipes da Estratégia Saúde da Família atendiam 56,9% da população goiana. Goiás tem 389 hospitais públicos/credenciados/contratados e 20 maternidades, 9.001 médicos em exercício e uma população de, aproximadamente, seis milhões de habitantes, com uma relação de 1,5 médicos por mil habitantes não distribuídos equitativamente, pois há uma concentração de 65,58% na capital.

O Programa Mais Médicos salienta a importância da existência, nas redes de atenção à saúde do SUS, de equipamentos públicos adequados e suficientes para a oferta de cursos de Medicina. O Curso de Medicina da PUC Goiás dispõe do Distrito Sanitário Escola da Região Noroeste, Convênio 009/2013, Processo 49901445, de 25/11/13, convênio de interesse recíproco na concessão de estágio obrigatório nas Unidades de Saúde da Prefeitura de Goiânia. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, os serviços assistenciais e de Atenção Primária à Saúde disponibilizados pelo convênio com o Distrito Sanitário Escola da Região Noroeste apresentam as seguintes potencialidades: 03 Centros de Atenção Integral à Saúde, 01 Núcleo de Assistência à Saúde da Família, 01 Maternidade, 15 Unidades de Atenção Básica em Saúde da Família (UABSF) e 01 Unidade Escola Saúde da Família (UESF), com 52 Equipes da Estratégia Saúde da Família e sede administrativa do Distrito, com seus programas e estratégias. O CAIS Finsocial possui atendimento 24 horas, com demanda de 7.000 consultas/procedimentos mês; CAIS Jardim Curitiba (UPA) com atendimento de urgência, 24 horas e demanda de 12.000 consultas/procedimentos mês; CAIS Cândida de Moraes, atendimento 24 horas, com demanda de 9.000 consultas/procedimentos mês; Maternidade Nascer Cidadão, com 150 partos/mês e 150 atendimentos/dia. O Distrito oferece uma média de 3 consultórios por unidade (60) e presença diária média de 75 acadêmicos, com potencialidade de, aproximadamente, 1,25 consultório por estudante na atenção primária, secundária, saúde da família e comunidade.

Contribuindo com a geração e a produção do conhecimento, em uma estrutura acadêmica moderna e flexível, o Curso tem a preocupação de ampliar a atenção à saúde, segundo demanda social, e desenvolver uma política de egressos na implementação do Projeto Pedagógico e das estratégias de interação ensino/serviço. Entre os programas credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia – SCMG, Hospital de Ensino, destaca-se a Residência em Medicina de Família e Comunidade, com seis concursos realizados e coordenação colegiada entre a Prefeitura Municipal de Goiânia, a Comissão de Residência Médica (COREME), ligada à Coordenação de Ensino e Pesquisa da SCMG, e coordenação do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. O curso de Medicina é responsável pela coordenação, orientação pedagógica, política de estágios e orientação de trabalho de conclusão de curso, em concordância com a política de egressos da PUC Goiás.

O Distrito Sanitário Escola, como cenário prático do processo ensino-aprendizagem, tem a oportunidade de sinalizar demandas sociais e expectativas pela presença da IES naquele espaço, utilizando os encontros legalmente constituídos, tais como: Conselho Municipal de Saúde, Conselho Local de Saúde da Vila Mutirão, reunião com os gestores do Distrito Escola, Fórum do Distrito Sanitário Noroeste de Goiânia, reunião com as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), usuários e líderes da comunidade, dentre outros, que permitem ao acadêmico uma visão holística dos mecanismos de geração das demandas em saúde e de avaliação do funcionamento da rede SUS.

A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais e a consequente percepção das reais necessidades da população favorecem o desenvolvimento de uma rede social e comunitária de respeito e aceitação mútua pela presença da graduação, extensão, pesquisa e pós-graduação, na busca crescente e constante de aprimoramento profissional, técnico, humano, ético e de inserção social, criando um ambiente de acolhimento ao médico em formação.

As atividades de campo e as práticas desenvolvidas no Distrito Sanitário Escola, no campus universitário, no Hospital de Ensino, Hospitais Conveniados e Internato Rural são realizadas em pequenos grupos de três a quatro alunos, sob responsabilidade de, no mínimo, um docente/preceptor.

O convênio de cooperação técnica entre a Prefeitura de Goiânia e a PUC Goiás constitui marco político-metodológico para a operacionalização das DCN, compreensão do SUS e mudança do paradigma hospitalocêntrico para a inserção comunitária, no trabalho em equipe multiprofissional, representada pela ESF. As atividades de campo (práticas na comunidade) e os estágios curriculares estão sendo desenvolvidos em todos os cenários do Distrito Sanitário Escola da Região Noroeste com acadêmicos do 1º ao 12º Módulos.

No Distrito Sanitário Escola, com média de 3 consultórios por unidade (3 CAIS, 1 NASF, 1 CAPS, 1 UEABSF e 15 UABSF com 50 Equipes da ESF e 1 maternidade), a relação é de 60 consultórios em 4 períodos, com potencial de 240 atendimentos/dia, para número máximo de 528 acadêmicos semanais e presença diária média de 75 acadêmicos (aproximadamente 3 pacientes por aluno).

A SCMG é um centro de referência que presta atendimento médico em 29 especialidades: Clínica Médica, Endocrinologia, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Cardiologia, Dermatologia, Hematologia, Infectologia, Nefrologia, Pneumologia, Neurologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Reumatologia, Psiquiatria, Proctologia, Urologia, Oncologia, Cabeça e Pescoço, Cirurgia Plástica, Cirurgia Geral, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular, Cirurgia Oncológica, Neurocirurgia e Mastologia.

O Hospital possui 298 leitos ativos, sendo 238 leitos de enfermaria SUS, 40 apartamentos (convênios e particulares) e 20 leitos de UTI SUS (10 leitos gerais e 10 para a cardiologia), totalizando 90% dos leitos da SCMG para o SUS. O Hospital possui 12 salas de cirurgia e 24 alojamentos conjuntos; realiza ensaios bioquímicos, parasitológicos, hematológicos, uranálise, imunológicos, bacteriológicos, anatomia patológica, citologia e histocompatibilidade. Realiza ainda exames de hemodinâmica, endoscopia, ecodoppler, ECG, EEG, imagem, ergometria e estudo urodinâmico. A SCMG realiza procedimentos como hemodiálise, transplantes e quimioterapia.

As residências médicas oferecidas na SCMG são credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica e dispõem de 15 Programas de Residência Médica (PRM): Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Medicina de Família e Comunidade, Nefrologia, Neurologia, Neurologia Pediátrica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Urologia com um total de 145 vagas, sendo 90 vagas para residentes R1. Considerando o Artigo 37 da Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014, os programas de residência médica deverão ofertar vagas em número equivalente aos egressos do ano anterior com prazo de adequação até 31 de dezembro de 2018. No Curso de Medicina da PUC Goiás essa determinação é considerada implantada.

A Santa Casa de Misericórdia de Goiânia (SCMG) – Hospital de Ensino (Portaria Interministerial n. 1687, de 12 de agosto de 2014) –, é uma instituição de natureza filantrópica, beneficente, de assistência social no campo da saúde, da promoção humana e de educação, de identidade católica e caracterizada por garantir níveis de excelência na prestação de serviços de assistência à saúde, tendo em vista seu reconhecimento como referência na área, e colaborar com o fomento à pesquisa, ao ensino, à extensão e à assistência social. Ao longo de sete décadas, a SCMG tornou-

se, sob todos os aspectos, um hospital de referência para a região Centro-Oeste, tanto em sua estrutura como em sua concepção de atendimento a todas as pessoas que buscam seus serviços, sem nenhuma forma de discriminação. O desenvolvimento sistemático de pesquisas e a produção, sobretudo na área médica, credenciaram e legitimaram a Instituição a constituir-se em Hospital de Ensino. A Santa Casa desenvolve importante função na formação de profissionais de saúde dos cursos da PUC Goiás nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Assistência Social e Medicina.

A Santa Casa de Misericórdia de Goiânia (SCMG) foi incorporada como unidade de ensino-aprendizagem, no segundo semestre de 2006, com o objetivo de estabelecer e propiciar ao acadêmico atividade curricular e internato. Com atendimento de média e alta complexidade, em 2014 apresentava corpo funcional de 1213 funcionários, e cerca de 320 médicos. Segundo dados da Prestação de Contas apresentada na Assembléia Geral ordinária de abril de 2015, o hospital prestou 932.180 atendimentos em 2014, assim distribuídos: consultas (172.067), número de leitos ocupados na internação (63.037), ocupação de leitos em UTI (6.318), número de pacientes admitidos na internação (13.480), cirurgias realizadas (9.287), exames laboratoriais (548.557), exames de imagem (119.434), dos quais 73,99% destes atendimentos pelo SUS e o restante por convênios e particular.

Os principais serviços hospitalares (SUS) oferecidos pelo hospital (em 2014) foram: Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Anatomia Patológica, Serviço de Radiologia, Banco de Sangue, Serviço de Nutrição, Serviço de Enfermagem, Serviço de Psicologia, Serviço de Fisioterapia, Serviço de Odontologia, Serviço de Hemodiálise, Serviço de Oncologia, Centro Obstétrico, Serviço de Farmácia, Serviço de Internação Hospitalar, Serviço de U.T.I, Centro Cirúrgico e Medicina Nuclear, nas especialidades de Cardiologia, Urologia, Neurologia, Nefrologia Clínica, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Dermatologia, Cirurgia Geral, Proctologia, Ginecologia e Obstetrícia, Oftalmologia, Pediatria, Angiologia, Oncologia, Endocrinologia, Pneumologia, Reumatologia, Neurologia, Psiquiatria, Infectologia, Mastologia, Hematologia, Gastroenterologia e Cirurgias (Plástica, Torácica, Cabeça e Pescoço e Transplante renal). Com 18 consultórios acadêmicos (SUS II), na SCMG, em 4 períodos de 3 horas/dia, há potencial para 216 atendimentos por dia (com tempo de consulta de 1 hora). Assim, cada professor/preceptor orienta o atendimento de 1

paciente para 1,6 alunos, considerando o número de acadêmicos com potencial de realizar ambulatórios na SCMG (345 alunos).

No dia 28/05/2007 foi assinado entre a Prefeitura de Goiânia e a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia a Contratualização. O contrato n. 0038/2009 visa à prestação de serviços ambulatoriais e hospitalares, de acordo com as Portarias SAS n. 635/2005 e GM n. 3.123/2006. O Ministério da Saúde, por meio da Portaria GM n. 1.721, de 21/09/2005, criou o Programa de Reestruturação e Contratualização dos Hospitais Filantrópicos e estabeleceu critérios para adesão e cálculo de incentivo, com número limitado de unidades. Os Hospitais selecionados pelo MS/SAS estão publicados no DOU. A contratualização é entendida como o conjunto de regras negociadas que passam a reger o relacionamento entre gestor e prestador de serviço abrangendo, necessariamente, metas físicas e qualitativas.

A Santa Casa de Misericórdia de Goiânia caracteriza-se por ser Hospital sem fins lucrativos, certificado como entidade filantrópica, e está certificado como Hospital de Ensino, objeto de políticas específicas. A orçamentação da SCMG prevê o Teto MAC, a IAPI e INTEGRASUS+IAC (etapa de adesão em parcela única e etapa de contratualização 1/12), o que constitui o valor total orçamentado. O Ministério da Saúde definiu, segundo Portaria GM/MS n. 1.721/2005 e Portaria GM/MS n. 3.123/2006, que a Média Complexidade-MC será contratada em metas fixas; a Alta Complexidade-AC por produção até o limite do teto e o Fundo de Ações Estratégicas e Compensação-FAEC, por produção aprovada. Do valor da média complexidade (100%), o repasse deve obedecer: 90% - fixo, e 10% - variável (de acordo com o cumprimento das metas). O Plano Operativo do Convênio n. 038/2009 acompanha as metas físicas (FPO); as metas qualitativas (comissões, capacitação); a adoção das Políticas prioritárias do SUS; o Sistema de Avaliação das Metas; e o prazo de vigência e de revisão. O Monitoramento se dá pela Criação de Comissão de Monitoramento (DRS + Prestador + Gestor Municipal), que avalia o cumprimento das metas e propõe alterações de acordo com as demandas da PPI ou demandas extraordinárias. Este sistema de referência e contra-referência assegura a integralidade da atenção e a resolubilidade dos problemas existentes.

Outros cenários exclusivamente ligados ao SUS são os Internatos Rurais nas cidades de Santo Antônio de Goiás (UABSF), Senador Canedo (UABSF), Ceres (UABSF) e Cidade de Goiás (UABSF e Hospital Pedro Alcântara)

O convênio com a SES (Convênio n. 9/2013, processo n. 49901445, de 25 de novembro de 2011) permite que os estudantes participem de atividades em hospitais da rede pública estadual de saúde, como Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Hospital Materno Infantil (HMI) e Hospital Alberto Rassi (HGG), desenvolvendo atividades relacionadas à Saúde da Mulher e da Criança, à Clínica Médica, ao atendimento especializado em urgências, cirurgias, infectologia e dermatologia.

Rede Conveniada

O município de Goiânia oferece 3.876 leitos, segundo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), nos serviços assistenciais de saúde nas áreas cirúrgica, clínica, serviços complementares (UTI adulto, infantil e neonatal), obstetrícia, pediatria, urgência, emergência e saúde da família e comunidade. A rede conveniada é aberta a receber o corpo discente da PUC Goiás em cenários que não estão disponíveis na rede pública. Todos os convênios estão em vigor com atividades de campo nas áreas de saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto, do idoso e comunidade, em atenção primária, secundária e terciária de saúde. Atualmente há convênio com Hospital da Criança, Hospital Jacob Facuri, Hospital Encore, Hospital Jardim América e Hospital Santa Helena.

4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Medicina da PUC Goiás ocorre mediante processo seletivo discente (vestibular) realizado semestralmente. O curso oferece 80 vagas anuais, sendo 40 vagas semestrais. Vagas remanescentes são preenchidas por candidatos selecionados, mediante processo seletivo de reopção de curso, transferências externas e portadores de diplomas de nível superior. Estas modalidades de ingresso têm períodos de inscrição e de seleção divulgados por meio de edital específico.

5 APOIO AO DISCENTE

Os programas de apoio ao discente da PUC Goiás são desenvolvidos pelo Curso e pelas Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Pesquisa.

5.1 Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

Os programas desenvolvidos pela Prograd objetivam apoiar o discente com orientações acadêmicas relativas à acessibilidade e ao desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem.

5.1.1 Programa de Orientação Acadêmica (PROA)

Sob a coordenação da Prograd, é desenvolvido o Programa de Acompanhamento Acadêmico (PROA), espaço pedagógico que tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de ele exercer papel ativo na construção de seu conhecimento, planejando e monitorando seu desempenho escolar e avaliando seus resultados, numa estratégia institucional que alia a criação de ambientes de aprendizagem e a promoção de projetos que impliquem intervenção e promoção do sucesso escolar discente e de sua integração à vida acadêmica, superando as dificuldades que porventura trouxer de sua formação anterior.

O PROA é um Programa Institucional, não uma ação esporádica, pontual, isolada ou setorial. É uma opção política da PUC Goiás, com o objetivo de garantir a excelência do Ensino de Graduação. Sua natureza institucional revela o compromisso desta Universidade com a qualidade social e pedagógica do ensino e da aprendizagem universitária, expressas por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Seu objeto de trabalho não é ministrar aulas, conteúdos ou reforço escolar, mas, acima de tudo, orientar as práticas de aprendizagem dos estudantes para aprenderem e apreenderem métodos próprios de construção do conhecimento.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, há de se destacar que o objetivo fundamental do Programa é desenvolver nos estudantes habilidades para o exercício do aprender a aprender. Já em relação à metodologia de ensino, o Proa se fundamenta no trabalho dialógico e operativo. Ou seja, mobiliza todos os esforços para

que o processo de ensino-aprendizagem se dê a partir da e na interação entre aluno-professor, aluno-monitor, aluno-aluno.

São objetivos específicos do PROA:

- proporcionar a acolhida e a integração dos estudantes de graduação no ambiente universitário, a fim de que possam vivenciar a cultura acadêmica universitária;
- viabilizar orientações acadêmicas, individuais e em grupo, a fim de garantir a apreensão das questões relativas à formação profissional e uma nova compreensão da leitura do mundo;
- garantir espaços de trocas e de orientações acadêmicas, a fim de constituir grupos operativos na construção e no aprofundamento de aprendizagens vivenciadas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- possibilitar, por meio do ensino vivenciado, o autoconhecimento e a aprendizagem de habilidades cognitivas, como organização do pensamento e das emoções e, ainda, de habilidades comportamentais que possam gerar mais segurança e controle de ansiedade produzida pela vida acadêmica;
- colaborar para incluir, por meio de ações específicas, os estudantes com necessidades educacionais específicas advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas; estimular os processos de criatividade, comunicação e concentração por meio de participação em atividades artísticas e culturais que desenvolvam, também, a cultura geral e a apreciação estética;
- aproximar as experiências acumuladas nos Programas de Extensão da PUC Goiás com os projetos formativos dos estudantes, a fim de contribuir para a ampliação dos conhecimentos do mundo e da profissão.

5.1.2 Programa de Acessibilidade

A democratização da educação e da sociedade permitiu o acesso ao ensino superior de um segmento minoritário da sociedade que demanda tratamento diferenciado, as pessoas com deficiência. Nesse contexto, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em seu papel de instituição produtora de conhecimento e formadora

de cidadãos, mantém sua opção histórica por uma postura filosófica e política inclusiva, buscando viabilizar iniciativas que resultem no sucesso acadêmico desses estudantes.

A PUC Goiás entende que esse é um trabalho dos vários segmentos que a compõem e se vê instada a repensar e modificar suas práticas acadêmico-administrativas, objetivando melhorar as condições já existentes e criar novas, tendo em vista a permanência do estudante com deficiência no ensino superior para a sua formação profissional.

Entre as ações desenvolvidas pela instituição, no que se refere à acessibilidade pedagógica, destacam-se:

Adaptações curriculares – compreendem desde situações menos complexas e transitórias, que podem ser resolvidas espontaneamente, até situações mais graves e persistentes, que requerem o uso de recursos especiais. A superação dessas dificuldades demanda, muitas vezes, adaptações graduais e progressivas no currículo. As adaptações curriculares constituem exigência indispensável para tornar os conteúdos apropriados às peculiaridades desses estudantes. A ideia não é a de se estabelecer um novo currículo, mas sim, a de torná-lo mais dinâmico e flexível, de forma a proporcionar a aprendizagem significativa aos estudantes. As adaptações curriculares realizam-se em três níveis: no âmbito pedagógico, no currículo desenvolvido na sala de aula e no nível individual. Adaptações curriculares implicam (re) planejamento pedagógico e ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o estudante deve aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; e como e quando avaliar.

Adaptações de objetivos e conteúdos dizem respeito à – eliminação de objetivos básicos, temporária ou permanentemente, quando esses extrapolarem as condições do estudante para atingi-los; introdução de objetivos específicos alternativos e não previstos para os demais estudantes em substituição a outros que não podem ser alcançados pelo estudante; introdução de objetivos complementares e não previstos para os demais estudantes, que atendem às necessidades pedagógicas específicas; introdução de conteúdos não previstos para os demais estudantes, mas essenciais para alguns, em particular; prioridade de processos gradativos de menor à maior complexidade na aquisição dos conteúdos.

Adaptações avaliativas – especial cuidado lhes são dadas, a fim de que promovam a aprendizagem de conteúdos e habilidades coerentes às do estudante. Para tanto, são

selecionadas e modificadas as técnicas, instrumentos e a linguagem, adequando-as às peculiaridades do estudante.

Adaptações nos procedimentos metodológicos e didático-pedagógicos – as adaptações no tocante aos procedimentos metodológicos e didático-pedagógicos, compreendem alteração dos métodos definidos para o ensino dos conteúdos curriculares a fim de atender às necessidades particulares do estudante; seleção do método mais acessível ao estudante; introdução de atividades complementares que requeiram habilidades ou consolidação de conhecimentos já ministrados. Esses procedimentos decorrem da diversificação dos trabalhos que se realizam no mesmo segmento temporal; introdução de atividades alternativas além das planejadas para a turma; disponibilização de recursos de apoio adicional, sejam visuais, auditivos, gráficos e materiais manipulativos.

Adaptações temporais – referem-se à alteração do tempo previsto para a realização das atividades na aquisição dos conteúdos; e alteração do período para alcançar determinados objetivos.

Quanto à acessibilidade arquitetônica, a PUC Goiás tem assegurado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, condições para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, edificações, mobiliários e equipamentos.

Com referência às barreiras tecnológicas, ressalta-se a implementação de recursos que possibilitem o acesso dos estudantes com deficiências a diferentes tecnologias.

Quanto às barreiras comunicacionais, ampliação das possibilidades de comunicação interpessoal e escrita dos estudantes. Merece destaque o projeto de extensão Acessibilidade Comunicacional no Centro Cultural Jesko Von Puttkamer, que integra o Programa de Referência em Inclusão Social (Pris) e do qual participam como monitores acadêmicos dos diversos cursos de graduação para assessorar as pessoas com deficiência visual em visitas ao espaço.

Por último, no tocante às barreiras atitudinais, o objetivo é a eliminação de quaisquer possibilidade de desenvolvimento de atitudes ou comportamentos preconceituosos, estigmatizadores, estereotipados e discriminatórios em relação aos estudantes com deficiência.

A PUC Goiás também tem um olhar específico sobre os alunos que apresentam Transtorno de Espectro Autista (TEA). O Transtorno do Espectro Autista engloba diferentes síndromes que são caracterizadas por um conjunto de sinais, marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais,

que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente, que são: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. Esse comportamento envolve situações e apresentações diferentes entre si, numa gradação que vai da mais leve à mais grave. Todas, porém, estão relacionadas, com as dificuldades de comunicação e relacionamento social.

Alunos com TEA não compartilham interesses, não desenvolvem empatia e certa inadequação em abordar e responder aos interesses, emoções e sentimentos alheios e demonstram também:

- prejuízo no uso de comportamentos não verbais como: contato visual direto, expressão facial, postura corporal e objetos;
- dificuldades na interação social: fracasso em vincular-se a uma pessoa específica, não diferenciando indivíduos importantes em sua vida, falta de comportamento de apego;
- desenvolvimento insatisfatório nas relações com pares de sua idade;
- falta de interesse espontâneo em dividir experiências com outros;
- inflexibilidade a rotinas e rituais não funcionais específicos;
- presença de maneirismos motores estereotipados ou repetitivos;
- preocupação com partes específicas de objetos.

Tendo esses desafios em perspectiva, a PUC Goiás conscientiza professores e funcionários sobre como devem agir com o estudante com essas demandas e promovendo uma maior ligação entre a comunidade universitária em seu todo com a família dos discentes que convivam com esse transtorno. O objetivo principal é fazer com que os alunos acompanhem os conteúdos, melhorem a interação com os colegas e consigam obter, no âmbito do curso, a formação profissional e humanística almejada no ambiente universitário.

5.1.3 Programa de Monitoria

Implantado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás desde 1973, o Programa de Monitoria contribui para a qualidade do ensino na graduação, apoiando professores e estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A monitoria é integrante do processo pedagógico, bem como do projeto de formação do

aluno, por meio da contribuição que esse aluno oferece ao projeto de formação dos demais. Nessa perspectiva, estimula a participação de alunos dos cursos de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da universidade.

No Programa de Monitoria, o aluno de graduação tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e também educativo. Para que isso se dê efetivamente, o monitor deve ser protagonista no processo de ensino-aprendizagem junto aos seus colegas. Sua ação se dá na interface professor, alunos e conteúdos ministrados. Por essa razão, a monitoria caracteriza-se por despertar no aluno que a exerce o interesse pela docência e propiciar maior integração dos atores da Universidade, por meio da interação entre alunos e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No exercício da monitoria, o aluno é confrontado diariamente com as complexidades próprias à ação educativa, com suas perguntas e suas utopias. Como procedimento, a monitoria incorpora uma importância significativa ao se desenvolver nas dimensões políticas, técnica e humana da prática pedagógica. A atuação do monitor passa por uma apropriação e socialização de técnicas, mas não se limita a elas. Ao contribuir para que um colega compreenda melhor determinados conteúdos e procedimentos, o monitor assume um compromisso com o saber científico e a necessidade de sua apreensão pelos colegas. O resultado do processo de monitoria é o fortalecimento de uma relação que possa resultar na autonomia cognitiva e de intervenção transformadora da realidade.

A Coordenação do Curso comunica, por meio de edital, aos alunos do curso que se encontram abertas as inscrições para o Processo Seletivo de Monitores conforme a Regulamentação da Monitoria na PUC Goiás. O número de vagas é definido pelo Programa de Monitoria da Universidade, compreendendo bolsistas e/ou voluntários. As inscrições para monitor são feitas na Secretaria do Departamento. O estudante interessado em participar do processo seletivo de Monitoria deverá atender aos seguintes requisitos: preenchimento da ficha de inscrição fornecida pelo Curso; apresentação de fotocópia do diagnóstico de matrícula; apresentação de fotocópia do histórico escolar; ter cursado no mínimo metade das disciplinas relativas à Formação Geral; ter disponibilidade de quatro horas semanais. A seleção é realizada por meio de análise do histórico escolar, de uma entrevista e de uma prova com questões objetivas. Desta forma, é aprovado o aluno que obtiver melhor desempenho no processo seletivo.

5.1.4 Programa de Apoio ao Aluno na modalidade de Educação a Distância

Na PUC Goiás, a Coordenação de Educação a Distância (CEAD), instância de trabalho da Pró-Reitoria de Graduação, assume a função de conduzir as ações para a implementação dessa modalidade de educação, em articulação com os diferentes cursos. A CEAD estabelece ainda os objetivos e referenciais para os cursos nessa modalidade, em diferentes níveis de ensino. Destaca-se que a educação a distância (EAD), integrada à política de ensino da PUC Goiás, busca assegurar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a melhoria na qualidade da formação profissional do aluno com vista ao atendimento da necessária formação técnico-científica e humanística exigida na contemporaneidade. Atendendo a seus objetivos, a CEAD oferece o Programa de Apoio ao Aluno de Graduação da PUC Goiás. Os cursos que integram esse Programa têm por objetivo a melhoria das estruturas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a integração institucional do aluno por intermédio da realização de orientação de estudos e a superação de algumas dificuldades em áreas específicas do conhecimento. A cada semestre letivo, os cursos são oferecidos gratuitamente aos acadêmicos da PUC Goiás. Os Cursos possuem a carga horária de 30 à 60 horas e essas horas podem ser consideradas nas horas de Atividades Complementares. São oferecidos gratuitamente os seguintes cursos: Matemática Básica I e II, Língua Portuguesa, Normas para Trabalhos Acadêmicos, Orientações para Trabalhos Acadêmicos e Informática Básica.

5.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex)

Os programas da Proex possibilitam a inserção de estudantes junto à comunidade e enriquecem a sua formação.

5.2.1 Programas de Acompanhamento Socioeconômico

A PUC Goiás oferece diversos programas de apoio ao discente, desenvolvidos pela Proex. A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) da Proex é responsável pela política de assistência estudantil da PUC Goiás, desenvolvendo ações que visam à inclusão e à permanência na Universidade de alunos que necessitam de apoio financeiro e psicológico. Oferece programas de bolsa, financiamento e moradia

estudantil, bem como apoio acadêmico e orientação, gratuitamente, para os estudantes de todos os cursos da Universidade que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais. Desenvolve uma política de apoio e articulação ao movimento estudantil organizado e, também, o Programa de Acompanhamento de Egressos, visando a conhecer o seu desempenho profissional, realimentar as propostas curriculares e a formação continuada.

5.2.2 Programa de Qualidade de Vida Acadêmica

A PUC Goiás dispõe também de serviço de apoio psicopedagógico ao estudante, criado em 1997, e denominado 'Programa Qualidade de Vida Acadêmica' integra a política de Assistência Estudantil da PUC Goiás e atende alunos de todos os cursos oferecidos pela Instituição que estejam enfrentando dificuldades cognitivas, emocionais e/ou comportamentais comprometedoras do seu aproveitamento acadêmico e da sua qualidade de vida. Os Programas de Qualidade de Vida da PUC Goiás disponibilizam aos estudantes atendimento em Grupos de Desenvolvimento de Habilidades Sociais e em orientação e Apoio Psicológico individual. Essas atividades de atendimento ao aluno buscam, portanto, criar condições favoráveis ao desenvolvimento integral de sua personalidade e à sua permanência até a conclusão do curso, contribuindo, assim, para qualificar a formação acadêmica, profissional e ética dos seus estudantes.

5.2.2.1 Apoio Psico-pedagógico

A proposta pedagógica do curso de medicina possibilita o acompanhamento periódico e contínuo das questões envolvendo o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes, por meio de reuniões permanentes do corpo docente ao longo de cada módulo.

Na estruturação do curso de medicina, o apoio psicopedagógico está ligado ao Eixo de Desenvolvimento Pessoal, núcleo multi e transdisciplinar, multiprofissional, composto de docentes do quadro efetivo, com formação em diferentes áreas, voltados à missão de orientar os acadêmicos e docentes quanto às necessidades específicas desta formação, na visão ético-humanística. Ainda compreendendo as especificidades envolvidas na formação médica, foi criado um serviço de Apoio Psicopedagógico ao

acadêmico de medicina (APP) para a acolhida, orientação e encaminhamento de forma qualificada das demandas emocionais emergentes da interação ensino/aprendizagem. O apoio é voltado para as demandas específicas dos estudantes que se preparam para a tarefa de cuidadores, fundamentado na interação entre o método pedagógico e os serviços de assistência psicológica e psiquiátrica para alunos e profissionais da saúde. O APP é um serviço de acolhimento no qual os acadêmicos do curso de medicina podem expor suas dificuldades, angústias, ansiedades e temores ligados ao início e decorrer da vida acadêmica na formação médica. O APP é composto por três Psicólogos e uma Médica, Doutora em Educação, os quais orientam os alunos que têm dificuldades de adaptação à metodologia ativa adotada no curso e com relação aos desafios e conflitos inerentes à formação médica.

5.2.3 Programas de Acompanhamento Artístico Cultural

A Coordenação de Arte e Cultura (CAC) que integra a Proex, promove, investiga e apoia eventos e expressões artísticas e culturais que consolidam a tradição e a cultura da região Centro-Oeste, oferecendo a cada semestre uma intensa programação de oficinas de teatro, música, dança, fotografia, desenho e pintura, cinema e arte aplicada. As atividades desenvolvidas pela CAC têm o objetivo de integrar a formação acadêmico-científica com a vivência e dimensão da criação artística e da apreciação estética das diversas modalidades expressivas da cultura.

5.3 Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope)

A Prope oferece programas para Iniciação científica que favorecem a formação de pesquisadores.

5.3.1 Iniciação Científica e Tecnológica

Consolidando o compromisso da formação acadêmica norteada pelo Ensino, Pesquisa e Extensão na PUC Goiás, a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico visam à formação de estudantes de graduação como novos pesquisadores e ao desenvolvimento de novos saberes, com rigor científico e confiabilidade metodológica. A participação dos discentes nos Programas de Iniciação Científica e

Tecnológica proporciona a consolidação de produção científica alicerçada em um saber comprometido com o desenvolvimento local e regional, do ponto de vista social, econômico e ambiental, de forma sustentável. A participação dos discentes no programa é estruturada pelos editais publicados anualmente. O processo de avaliação, seleção e classificação dos candidatos às bolsas dos Programas enfatiza a importância da relação entre o aluno e o docente pesquisador, tendo em vista despertar o espírito investigativo no educando e incentivá-lo em sua primeira experiência como pesquisador.

5.4 Mobilidade Internacional

A estrutura de apoio à internacionalização da PUC Goiás conta com uma Assessoria de Relações Internacionais. Atualmente, a PUC Goiás possui 52 convênios de cooperação acadêmica com instituições estrangeiras de todos os continentes. A mobilidade é parte integrante do padrão de qualidade da PUC Goiás e um desafio transversal a todas as suas áreas de atividade. Para participar dos programas de mobilidade, o acadêmico deverá ter concluído entre 20% e 80% do curso no momento da inscrição (o histórico deve apresentar as notas de pelo menos dois semestres) e ter seu curso oferecido por uma das universidades conveniadas; apresentar desempenho acadêmico de bom a excelente; apresentar fluência no idioma de ensino da instituição; dispor de recursos financeiros suficientes para fazer frente aos gastos com passagens aéreas, acomodação, alimentação e outras despesas pessoais durante o período do programa; ter seu plano de estudos aprovado pela coordenação do curso. Após atender a esses requisitos, o acadêmico, então, deverá: escolher a universidade dentre as conveniadas com a PUC Goiás onde tem interesse em fazer o intercâmbio; preencher o plano de estudos com as disciplinas e ementas que deseja cursar; ter o histórico escolar e comprovante de matrícula impressos na secretaria do curso; ter comprovação da proficiência no idioma; fazer uma carta de motivação tanto no português quanto no idioma do país de destino, explicando os motivos pelos quais quer fazer intercâmbio, o por que da escolha da universidade e relacionar as disciplinas que pretende cursar. Constituem opções de bolsas para mobilidade: Ciência sem Fronteiras, Programa de Estudante Convênio de Graduação - PEC-G, Bolsa Fórmula/Santander Universidades, Bolsa Ibero-Americana/Santander Universidades, Bolsas para mobilidade internacional para alunos admitidos pelo Prouni e Vestibular Social.

6 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1 Coordenação do Curso

Paulo Luiz Carvalho Francescantônio

- Professor Adjunto, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC Goiás, professor de Introdução aos Estudos Laboratoriais e Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para o Curso de Medicina e professor de Imunologia Clínica e Laboratorial para o curso de Biomedicina. Ocupou o Cargo de: Diretor do Curso de Biomedicina por 02 mandatos, Vice-Reitor Acadêmico (1990-1994), Vice-Reitor Interino de Pesquisa e Pós Graduação (1993) e Reitor em exercício (1993). Coordenador do Curso de Medicina da PUC Goiás desde a criação do Curso em 2005-2. Contrato de Tempo Integral 40 horas semanais. Horas semanais dedicadas a coordenação por vaga é de 2,2.

Na PUC Goiás, compete ao coordenador de curso:

- exercer a gestão acadêmico-administrativa do curso;
- exercer o poder disciplinar e de controle no âmbito de sua coordenação;
- representar o curso dentro e fora da Instituição;
- cumprir as determinações do Conselho;
- cumprir e fazer cumprir as normas institucionais no âmbito do curso;
- coordenar a elaboração e a atualização do Projeto Pedagógico e da matriz curricular do curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, em articulação estreita com as demais coordenações e com a Pró-Reitoria de graduação;
- solicitar nomeação, contratação, afastamento e dispensa de docentes e de funcionários administrativo;
- solicitar a realização de acordos e convênios com entidades públicas e privadas;
- incentivar o desenvolvimento de práticas inovadoras no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
- acompanhar as atividades estudantis do curso nos campos acadêmico, social e cultural;
- promover a integração acadêmica e administrativa entre as coordenações com outros cursos e demais órgãos da Instituição;

- encaminhar à Prograd, indicativos, sugestões e propostas relativas à políticas, linhas de pesquisa, estratégias e prioridades de ação da sua coordenação;
- apresentar às pro-reitorias competentes demandas de investimento do curso e realizar o controle das despesas operacionais pertinentes ao curso;
- orientar docentes e discentes em relação aos procedimentos e normas acadêmicas e administrativas;
- responsabilizar-se pela manutenção e conservação dos espaços, equipamentos e materiais sob sua responsabilidade e compartilhados com outros cursos;
- responsabilizar-se pela coordenação dos processos de adequação e atualização da bibliografia básica e complementar do ementário curricular e pela indicação de periódicos necessários ao desenvolvimento das atividades relacionadas ao curso;
- supervisionar e controlar a frequência dos docente do curso;
- acompanhar o controle da frequência dos discente do curso;
- coordenar os processos de avaliação do curso, conforme as exigências dos Programas Institucionais de Avaliação e as normas e políticas do Ministério da Educação;
- coordenar e supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares do curso;
- estimular programas de iniciação científica, monitoria e participação dos acadêmicos de graduação em projetos de pesquisa e de extensão;
- monitorar e supervisionar as atividades dos bolsistas;
- monitorar e supervisionar a realização dos estágios;
- promover o desenvolvimento de atividades para os egressos do curso;
- articular o curso com a comunidade externa, por meio de contatos e parcerias com escolas, associações e entidades públicas e privadas, segmentos empresariais e outros;
- fazer previsão de materiais necessários à execução dos serviços da coordenação e das atividades acadêmicas;
- coordenar a execução dos currículos, ementas de disciplinas, os projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso;
- promover o estudo de currículos para aproveitamentos de créditos, liberação de pré-requisitos ou transformação em có-requisito;
- convocar, presidir e coordenar as reuniões do Colegiado do Curso;

- elaborar e encaminhar à Prograd a programação acadêmica semestral dos docentes, conforme o calendário acadêmico e as normas institucionais;
- realizar semestralmente o planejamento acadêmico;
- promover a articulação, a integração e a colegialidade entre a extensão, a pesquisa e o ensino no curso de graduação.

6.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Medicina é composto por cinco professores que atuam no acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010 do CONAES. O NDE contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso mediante integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino e na adoção de metodologias pedagógicas ativas. Estabelece junto à coordenação do TCC a meta de publicações de trabalhos, hoje em 10%, e acompanha o cumprimento da meta (meta atingida atualmente de 25%). Aprova e acompanha as atividades de extensão das Ligas Acadêmicas com trabalhos praticamente mensais de prevenção da saúde em populações menos assistidas. Sempre atento às mudanças estabelecidas pelo CNE quanto às DCN para o curso de Medicina discutiu, elaborou e encaminhou para a Congregação as adaptações do PPC à Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014.

Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Nome	Cargo/Regime de Trabalho	Titulação	Formação acadêmica	Experiência (anos)	
				Educacional, Magisterio Superior	Profissional
Paulo Luiz Carvalho Franciscantonio	Coordenador do Curso / TI	Mestre	Médico/Biomédico	35	31
Vitalina de Souza Barbosa	Coordenadora do ETPI / TI	Doutora	Médica	18	24
Fábia Maria Oliveira Pinho	Coordenadora do TCC / TI	Doutora	Médica	16	24
Isabel Cristina Carvalho Medeiros Franciscantonio	Coordenadora de Extensão / TI	Mestre	Médica/Biomédica	35	31
Wilson de Melo Cruvinel	Professor do Curso / TI	Doutor	Biomédico	18	0
% de médicos			80%		
% de titulados			100%		
% de participantes na implantação do curso			100%		

6.3 Corpo Docente

O curso de medicina da PUC Goiás, conta com 231 professores, sendo 51 (22,1%) doutores e 97 (42%) mestres. Em relação ao regime de trabalho, 28 (12,1%) professores possuem Regime de Trabalho de Tempo Integral ou Parcial e 203 são horistas (87,9%).

6.4 Colegiado

De acordo com o Regimento Geral, o Colegiado é formado pelos docentes que lecionam no Curso, executando o Projeto Pedagógico do Curso de forma colegiada e participativa. Conta com a participação de representantes do corpo discente.

O Colegiado, juntamente com a Coordenação e Direção da Unidade Acadêmico-Administrativa e NDE do Curso, elabora, executa, avalia e atualiza o Projeto Pedagógico do Curso. Aprecia, também, os Programas e Projetos de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação e todas as atividades acadêmicas do Curso.

As reuniões do Colegiado, realizadas mensalmente sob a coordenação da direção, são registradas em ata.

6.5 Preceptores

O curso de medicina conta com a presença de Preceptores contratados pela PUC Goiás. A preceptorial constitui-se em um elo entre o Curso de Medicina e os serviços de saúde uma vez que os preceptores recebem os estudantes nos serviços de saúde, tornando real a interação academia-serviço.

6.6 Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico administrativo compreende uma secretaria, técnicos em enfermagem e laboratório, instrumentador de laboratório, auxiliar de enfermagem e agentes acadêmicos.

6.7 Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde

O Programa de Formação Continuada de Professores e Gestores na PUC Goiás, um programa sistemático de política de capacitação docente, foi organizado em cursos oferecidos a partir do ano de 2004. Entre os cursos oferecidos destacam-se: Universidade, Cultura e Formação; O Papel da Pesquisa e da Extensão para Qualificação do Exercício da Docência no Ensino Superior; Metodologia do Ensino Superior: Sala de aula, que espaço é este?; Organização e Gestão de Cursos no Ensino de Graduação da PUC Goiás; Ambientes Virtuais como Apoio ao Ensino Presencial; Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem no Ensino-Superior; Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula Universitária; Infância, Adolescência e Contemporaneidade: aspectos subjetivos, sociais, educativos e legais; Novas Tecnologias no Ensino Superior; Paulo Freire e a Metodologia da Problematização;

Docência Universitária; Ambiente Virtual Moodle; Projeto Pedagógico e Centralidade na Qualidade do Ensino; Experiências que construíram a PUC: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão Acadêmica.

Semestralmente, a PUC Goiás realiza a Semana de Integração Acadêmica e Planejamento (SIAP). Nestas, são oferecidas cursos e oficinas e realizadas reuniões para discussões acadêmicas específicas. No Curso de Medicina são realizadas reuniões da equipe de desenvolvimento pessoal, da comissão de avaliação, dos tutores, dos coordenadores de módulo, do eixo da comunidade e outras que se fizerem necessárias. Entre os cursos oferecidos na SIAP pela Medicina destacam-se: Planejamento e apresentação das atividades de tutoria (PBL); Caso do Eixo Teórico-Prático Integrado (Metodologia da Problematização); Modelo Pedagógico e Processo de Avaliação Discente; Ambiente Virtual Moodle; Sistema de Avaliação do Curso de Medicina; Os seminários como ferramentas pedagógicas para a aprendizagem; Avaliação Acadêmica em Metodologias Problematizadoras; Oficina Pedagógica “Por que mudar?”; Eixo de Desenvolvimento Pessoal; Diretrizes Curriculares Nacionais e Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina; Teste de Progresso; e Conselho de Classe: estratégias de avaliação continuada.

Atendendo ao Artigo 34, capítulo III da Resolução CNE/CES n. 3/2014, o Curso de Medicina da PUC instituirá o Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde, com vistas à valorização do trabalho docente na graduação, ao maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no documento. Em fase de constituição da equipe responsável pela elaboração da proposta, pelo fato de a PUC Goiás possuir o Programa de Formação Continuada de Professores e gestores, com mais de 10 (dez) anos de experiência positiva, será discutida pelo Curso de Medicina a integração do Programa de Formação e desenvolvimento da docência em Saúde ao da Instituição.

7 INFRAESTRUTURA

7.1 Instalações para docentes

As instalações para os docentes estão distribuídas no prédio do Bloco K, Área IV, da PUC Goiás e no Apoio Acadêmico do Hospital Santa Casa de Misericórdia (Hospital ensino) e incluem salas de professores, de reuniões e salas para trabalho.

No Bloco K há uma ampla sala de professores, confortável, climatizada e bem iluminada, com adequada limpeza e equipada com mesa central e dez cadeiras, escaninhos individuais (55) e computador ligado à internet (banda larga), além de rede *wireless*. Integrada à sala dos professores há toaletes feminino e masculino e uma pequena copa para lanches rápidos, equipada refrigerador, fogão elétrico, microondas, purificador de água, pia com armários. Por divisórias há a separação de 2 ambientes dentro da sala de professores. Um dos ambientes é destinado à secretaria para apoio ao professor; o outro ambiente está destinado à assessoria da prograd. A sala dos professores é destinada a trabalhos individuais ou em equipe e reuniões de professores. Para acesso a informações institucionais (congressos, avisos da secretaria, palestras, cursos diversos, dentre outros), a sala de professores conta com um suporte para revistas em metal e dois murais informativos. As sala da Direção e da Coordenação de curso possuem mesas com computador e armários além de pequenas mesas para reuniões. Conta-se ainda com as salas de tutoria, locais onde também são realizadas reuniões semanais de módulos.

A sala destinada aos professores no Apoio acadêmico do Hospital Ensino também é confortável, climatizada e bem iluminada, com adequada limpeza e equipada com mesa central e seis cadeiras com armários e computador com acesso à internet (banda larga). Nessas salas são programados horários para atendimento ao aluno.

7.2 Salas de aula

As salas de aula estão distribuídas no prédio do Bloco K, Área IV, da PUC Goiás, outras instalações da Instituição (Área IV-Blocos C, H e L) e no Apoio Acadêmico do Hospital Santa Casa de Misericórdia (Hospital Ensino).

No prédio Bloco K existem quatro salas de tutoria confortáveis, climatizadas, que contém quadro branco, negatoscópio, uma ampla mesa central com quinze cadeiras

para os acadêmicos, uma pequena mesa lateral com cadeira para o professor e computador com acesso à internet.

A sala do Eixo é ampla, climatizada e equipada com 80 cadeiras, uma pequena mesa, quadro branco e recursos audiovisuais (TV, DVD, vídeo cassete, caixa de som com microfone).

Existem ainda duas salas de aula do prédio do Bloco K, as quais também são climatizadas, equipadas com sessenta cadeiras, uma pequena mesa, quadro branco e recursos audiovisuais (TV, DVD, vídeo cassete e data-show). Outras salas de aula localizadas também na área IV da Instituição são utilizadas pelo curso, quando necessário. Quanto às salas localizadas no Apoio Acadêmico da SCMG, elas são em número de sete, climatizadas e equipadas com uma mesa e dezesseis cadeiras (para estudo em pequeno grupo), com recursos audiovisuais (datashow e negatoscópio).

Todas as salas de aula utilizadas pelo curso possuem boa iluminação e ventilação, adequada limpeza, conservação e comodidade necessárias para as atividades nelas desenvolvidas.

7.3 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O principal laboratório de informática disponibilizado para os acadêmicos de medicina localiza-se no Laboratório Morfofuncional (LMF). Este laboratório encontra-se no prédio na Área IV - Bloco K. O espaço físico destinado a este laboratório é de 271m² e dispõe de 40 computadores com acesso à internet (banda larga).

Além do laboratório de informática do LMF, os acadêmicos podem utilizar os 4 computadores localizados nas salas de tutoria no prédio do Bloco K em horários livres de atividades, 10 computadores no posto de atendimento da Biblioteca Central localizada no Hospital de Ensino Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, 1 computador na Unidade de Ensino Saúde da Família, totalizando 55 computadores.

Os alunos utilizam também laboratórios de informática distribuídos nos diferentes campus/áreas da Instituição, equipados com vários computadores ligados à rede, todos com acesso livre aos estudantes, sendo 01 destes localizado especificamente na Área IV, onde funciona o Curso de Medicina.

A Biblioteca Central da Universidade (Área I) ainda disponibiliza 55 computadores destinados à pesquisa. Vale destacar que todos os computadores da Universidade estão ligados à rede internet e com acesso a bancos de dados. Toda a comunidade acadêmica também pode utilizar a rede *wireless* em todas as dependências da Instituição.

7.4 Sistema de Bibliotecas – SiBi

O Sistema de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás tem como natureza de seu trabalho a gestão da informação do conhecimento, no que tange à sua seleção, organização, disponibilização, distribuição e localização. Tem como foco principal a comunidade acadêmica, colocando-se como suporte pedagógico, desde a construção bibliográfica até a condução do aluno às possibilidades de alcance da informação. É um órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e constituído pela Biblioteca Central – BC que coordena os postos de atendimento localizados nos Campi II e V. Organiza-se em espaços físicos e virtuais capazes de prestar os serviços necessários para que o acesso à informação seja alcançado. O espaço físico da biblioteca Central é de 4.339,10m², com 295 assentos para estudo individual, 5 cabines para estudo em grupo, espaço específico para acesso à internet, com 31 computadores, 1 sala de projeção, com 84 lugares, onde são realizadas palestras, minicursos e oficinas. Todos os ambientes têm boa iluminação, ventilação, conservação e acessibilidade. Tem um espaço de 854,59m² destinado aos Setores: de Processamento Técnico, onde se realizam a catalogação, a organização e a distribuição do acervo; e de Desenvolvimento de Coleções, no qual se faz além de todo trabalho de aquisição, também o de manutenção do acervo. Tem um saguão de 174,18m² onde são realizadas exposições e atividades culturais. O funcionamento se dá de 7 às 22 horas de segunda à sexta feira, e sábado de 8 às 12 horas.

O Posto de Atendimento do Campus V conta com um espaço físico de 625,44m² com 76 assentos para estudo individual, 10 cabines para estudo em grupo, 18 computadores em espaço específico para uso de internet. Toda esta estrutura física é arejada, iluminada e com acessibilidade. Tem uma sala para administração e espaço específico para o trabalho administrativo. O atendimento é de 8 às 22 horas, de segunda à sexta feira e, aos sábados, de 8 às 12 horas. O Posto de Atendimento do Campus II conta com um espaço físico de 189,64m² com 44 assentos para estudo

individual, 6 estações servidas por computadores para o acesso à internet e uma sala de projeção com 34 lugares, na qual, além de se realizarem palestras, também são realizados estudos em grupo. O espaço é servido por 2 elevadores que proporcionam a acessibilidade. O Posto de Atendimento conta com espaço específico para o trabalho administrativo. Seu funcionamento é de segunda à sexta das 8 às 22 horas.

Todos os espaços dispõem de segurança e disponibilizam escaninhos ou guarda volumes para a melhor liberdade dos usuários; possuem rede sem fio e são adequados a portadores de deficiência, dando-lhes acessibilidade física com sinalização tátil, visual e sonora, ambientes desobstruídos de forma a facilitar a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual.

Esses espaços abrigam, atualmente, um acervo geral de 393.301 exemplares, acrescido a cada semestre. O acervo está organizado segundo as áreas de conhecimento determinadas pela Classificação Decimal Universal (CDU) e dentro do acervo geral, separam-se coleções: Coleção Memória, na qual estão registradas as dissertações e teses produzidos pela PUC Goiás e os documentos da PUC Goiás de forma geral; Coleção de Autores Goianos, na qual estão depositados títulos de autores goianos e também títulos cujo assunto é o estado de Goiás; Coleção de Obras Raras na qual estão selecionadas obras de relevância histórica e cultural; Coleção de Folhetos; Coleção de Áudio visual e Coleção de Referência.

O preparo da informação é processado tecnicamente, com uma catalogação detalhada, de forma a fornecer dados que respondam às buscas dos pesquisadores das formas mais variadas. A catalogação no SiBi é feita em nível 2, padrão que lhe confere qualidade e quantidade de informações compatíveis com as maiores bibliotecas do País. As modificações estabelecidas pela Anglo-American Cataloging Rules (AACR2) e pela Classificação Decimal Universal (CDU) são revistas na catalogação, periodicamente, de forma a manter as informações uniformizadas e dispostas de maneira a serem encontradas com facilidade. A qualidade física do acervo é mantida pelo serviço de recuperação e restauro, que conserva o acervo constantemente em situação ideal de uso. O controle do acervo é feito por meio de inventário anual.

O Setor de Periódicos disponibiliza em sua página, as bases de dados do Portal da Capes e a base de dados de periódicos da PUC Goiás – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e, seguindo a tendência atual de publicações de revistas, mantém constantemente atualizado, um banco de sites e endereços para acesso *on line* aos periódicos cadastrados.

Todo este trabalho de processamento técnico é gerenciado pelo software Pergamum que possibilita ao SiBi disponibilizar:

- a) acervo informatizado via web;
- b) acervo catalogado com alto grau de informações
- c) busca online e remota;
- d) renovação de empréstimo online e remota;
- e) reserva de empréstimo online e remota;
- f) consulta de débitos
- g) catálogo online
- h) serviços de alerta via e mail: (avisos sobre assuntos pesquisados, informações sobre datas de devolução, atraso na devolução, situação de reservas, e outros)
- i) relatórios de gestão, de produção e de funcionamento em tempo real;
- j) banco de dados relativos ao acervo geral, acervo por curso e disciplina, empréstimo, renovações, reservas, circulação, multas, aquisição, catalogação, controle de multimídia e fichas catalográficas ;
- k) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) que disponibiliza as teses e dissertações produzidas na PUC Goiás;
- l) inventários do acervo;
- m) rede de bibliotecas pela qual se pode fazer consulta bibliográfica a, atualmente, 4.410.160 títulos.
- n) integração entre os sistemas acadêmico e financeiro, o que facilita a organização da aquisição.

Para a preparação, organização e disponibilização deste acervo, o SiBi conta com um quadro de bibliotecárias; funcionários do quadro técnico administrativo capacitados para a preparação do acervo e, outros, preparados para sua disponibilização e atendimento ao público.

O SiBi ainda oferece os seguintes apoios aos usuários: empréstimo entre bibliotecas da rede Pergamum; orientações sobre buscas; levantamento bibliográfico; pesquisa em mídias digitais; Comut; catalogação na fonte; depósito legal das publicações da Editora da PUC Goiás; requisição de ISSN e ISBN; publicação por meio do IBCT da produção interna de teses e dissertações; atendimento a portadores de deficiência com funcionários com conhecimento em libras; software para pesquisa do catálogo para pessoas com deficiência visual.

Outro apoio pedagógico oferecido são as oficinas preparatórias para pesquisa:

- a) Oficina de capacitação para uso da Biblioteca: destinada a alunos do 1º período, para conhecerem a biblioteca e suas possibilidades.
- b) Oficina de iniciação científica e levantamento bibliográfico: destinada a alunos a partir do 1º período, para encaminhá-los à pesquisa;
- c) Oficina de capacitação para utilização de bases de dados, destinada a alunos de graduação e pós-graduação;
- d) Oficina de normalização de trabalhos acadêmicos: destinada a alunos a partir do 1º período.
- e) Biblioteca como suporte pedagógico: destinada a capacitação de professores dentro do Programa de Formação Continuada.

A Política de Desenvolvimento de coleções segue a política indicada pelo MEC, no sentido de atender às bibliografias básica e complementar das disciplinas dos cursos oferecidos, mantendo o acervo sempre atualizado quanto a novos títulos e novas edições. Nesse sentido, o Setor de Desenvolvimento de Coleções organiza os processos de compra que se originam por demanda dos professores dos cursos por meio dos PPC. Para esta demanda, a PUC Goiás destina verba específica, respondendo às solicitações em títulos e quantidade de exemplares. Outra forma de aquisição é por meio de doações recebidas de professores e intelectuais goianos que transferem acervo de suas bibliotecas particulares ao SiBi.

A política de atualização do acervo tem atendido plenamente às necessidades da instituição no que tange à aquisição de novos títulos, atualização de edições, tanto na forma física quanto na digital, em concordância com o que foi previsto no PDI em relação à forma de seleção e alocação de recursos. A manutenção, a guarda e a disponibilização do acervo se dão de forma segura, permitindo ao usuário um acesso eficaz e democrático a ele.

7.5 Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial

O Hospital Santa Casa de Misericórdia (SCMG) é uma Instituição filantrópica, de atendimento geral, um centro de referência regional, de médio porte, que presta atendimento médico em 29 especialidades. Certificado inicialmente como Hospital de Ensino – Ofício n. 080/2010 assinado pelas Comissões de Certificação dos Ministérios da Saúde e da Educação, com validade por dois anos, teve a certificação renovada pela Portaria Interministerial n. 1.680, de 12 de agosto de 2014.

Os pacientes que são encaminhados para a SCMG para internação pelo SUS proveem do Hospital de Urgência de Goiânia (HUGO), referenciados pela Central de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e com entrada pelo Pronto Atendimento (PA). São 203 leitos disponibilizados para pacientes do SUS que ocupa 90% dos leitos da SCMG. São 42 consultórios médicos (SUS), 10 salas de cirurgia e 24 alojamentos conjuntos. Do total de consultórios, 18 são consultórios acadêmicos (SUS II) com atendimento em várias especialidades médicas. Realiza exames parasitológicos, urinalise, imunológicos, bacteriológicos, anatomia patológica e citologia, hemoterapia; hemodinâmica; endoscopias ecodoppler; ECG; EEG; radiologia; ergometria; USG; estudo urodinâmico; hemodiálise e transplantes; quimioterapia e histocompatibilidade. O departamento de internação para tratamento clínico ou cirúrgico nas especialidades de clínica médica e cirúrgica, ortopedia, pediatria, ginecologia e obstetrícia atende 24 horas por dia a usuários de convênios, particular e SUS. Além dos 203 leitos (SUS), possui 30 leitos de apartamentos (convênios e particular); 20 leitos de UTI (SUS, particular, convênios). O Serviço de Arquivamento e Documentação Médica (SAME) da SCMG recebe, confere e registra os prontuários após faturamento.

O Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) da SES/SUS é um centro de referência em urgências e emergências médicas e clínico-cirúrgicas do Estado. Tem 196 leitos com a capacidade de atendimento de cerca de 600 pacientes/dia. Possui residência médica/MEC nas áreas de clínica médica, cirurgia geral, ortopedia, neurologia, cardiologia, terapia intensiva e geriatria.

O Hospital Geral de Goiânia (HGG) SES/SUS é referência para atendimentos terciários e quaternários, ambulatorial e internação, em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, de acordo com a classificação oficial do MS. Possui residência médica/MEC em cardiologia, cirurgia geral, cirurgia plástica, cirurgia vascular, clínica médica, coloproctologia, endocrinologia, gastroenterologia, nefrologia, neurologia, pneumologia, reumatologia e urologia.

O Hospital de Doenças Tropicais (HDT) da SES/SUS é uma unidade de referência em doenças infecto-contagiosas e dermatológicas da região Centro-Oeste, de complexidade terciária. Possui atendimentos ambulatoriais e internação, UTI, laboratórios, radiologia, odontologia, dentre outros. Realiza também, atendimentos de vítimas de acidentes ofídicos, rábicos e tetânicos.

O Hospital Materno Infantil (HMI) da SES/SUS é referência em pediatria e ginecologia/obstetrícia do Estado. Dispõe de serviços de urgência e emergência pediátrica e ginecologia/obstétrica, 24h/dia, com 178 leitos para internação. Atende crianças e mulheres gestantes ou não e crianças e mulheres vítimas de violência sexual. Residência médica (MEC) nas áreas de ginecologia e obstetrícia. Possui atendimentos em pediatria (cardiologia, CD, cirurgia, plástica, nefrologia, neurologia, ORL, UTI), em ginecologia (cirurgia geral, climatério, endoscopia, esterilidade, oncologia, mastologia, planejamento familiar, pré-natal de alto risco, UTI e videolaparoscopia), Também possui banco de leite humano, laboratórios de análises clínicas e patologia e radiologia.

Unidades ligadas a Comunidade: 15 Unidades de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF) e uma Unidade Escola Saúde da Família (UESF), Maternidade Nascer Cidadão/ Hospital Amigo da Criança /SMS, CAIS Cândida de Moraes/SMS, CAIS Finsocial/SMS, CAIS Novo Mundo/SMS, CAIS Jardim Curitiba/SMS, SIATE/ SES, SAMU/SMS, Centro de Atenção Psicossocial (CAPSI)/SMS, Centro de Referência em Atendimento à Saúde da Pessoa Idosa (CRASPI), Centro de Referência em Diagnóstico e Terapêutica/SMS.

Unidades da Rede Privada: Hospital Santa Helena de Goiânia (Convênio n. 283/2013), Hospital e Maternidade Jardim América (Convênio n. 474/2013).

Unidades de Saúde dos Municípios de Santo Antônio de Goiás, Céres, Senador Canedo e Cidade de Goiás. Também são oferecidos cenários de práticas em outros Estados para visitas técnicas e cooperação acadêmica, como Hospital Albert Einstein - São Paulo, Instituto Ivo Pitanguy e Instituto de Dermatologia Prof. David Azulay – Rio de Janeiro; e internacionais, como *University of California - San Diego/ USA, California State University – Chico/ USA, University of Texas – El Paso/ USA, Universidade de Liège – Bélgica, Universidade de Ferrara – Itália, Universidade de Coimbra e do Porto – Portugal, Universidad Catolica del Norte – Chile.*

7.6 Biotério Setorial

Localizado na área V da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, o biotério setorial da área V da PUC Goiás foi finalizado em 2014, tendo sua instalação totalmente adequada às normativas vigentes (Instrução Normativa, n. 12, publicada no DOU, n. 100-E, de 28 de maio de 1998, seção 1, páginas 10-12).

Compreende três salas de manutenção, cada uma com 5 m² de área, dispendo de sistema próprio de condicionamento de ar e exaustão, mantendo os animais hospedados de acordo com a temperatura preconizada em manuais de criação e biotério. Cada sala é dotada de estante de ferro para acondicionamento de até 16 caixas grandes (cada uma com até 4 ratos adultos). Também em acordo com as recomendações técnicas as estantes são vazadas de maneira a facilitar a limpeza e evitar o acúmulo de pelos e sujeira, o que é fundamental para a manutenção da higiene.

O biotério dispõe ainda de um depósito para acondicionamento de ração e palha de arroz para uso com dimensões de 1,50 x 1,80 m. Há ainda área de circulação limpa e suja, separando o material que é recolhido e aquele que entrará para uso, sala de lavagem com bancada e pia em aço inoxidável adequada sob medida para atender às necessidades de lavagem das caixas onde os animais ficam hospedados.

Anexo a essa estrutura existe uma sala de observação com estantes de acondicionamento onde os animais ficam o tempo necessário do procedimento experimental. Esta conta, também, com estrutura de condicionadores de ar e exaustão próprias, o que garante que os animais ficarão confortáveis nessas instalações e não haverá estresse de passagem de ambiente. A sala de observação é equipada ainda com pia e geladeira. Ainda nessa estrutura, localizada próxima à sala de observação, existe um ambiente para realização de procedimentos práticos e para a realização de aulas práticas, com duas bancadas para os alunos e mesa de professores, com capacidade para até 16 estudantes.

7.7 Laboratórios de ensino

O curso de medicina da PUC Goiás conta com 4 Laboratórios de Informática, Laboratório de Citogenética, Laboratório de Habilidades (com 10 ambientes), Laboratório de Bioquímica/Biofísica, Laboratório Morfofuncional, Laboratório de Biologia Molecular, Laboratório de Microbiologia e Microscopia, Laboratório de Técnicas Cirúrgicas (com cinco ambientes e três mesas cirúrgicas), 12 Laboratórios de

Anatomia, Patologia e Histologia e 3 Laboratórios de Fisiologia e 1 de Farmacologia. Todos os laboratórios são preparados para atender sub-turmas com média de 11 acadêmicos.

Os Laboratórios de Anatomia têm por objetivos o estudo e manuseio de peças sintéticas anatômicas e peças cadavéricas conservadas em formol, bem como a dissecação e reparação das peças para estudo. São 12 salas amplas, sendo 7 para exposição teórico-prática, mobiliadas com mesas em aço inox, banquetas, prateleiras e quadro branco; 1 para preparação, conservação e armazenamento de peças naturais; 2 salas para armazenamento de peças sintéticas; 1 sala com cubas de alvenaria para armazenamento de peças naturais; e 1 sala de administração. O laboratório dispõe de 17 cadáveres (2 íntegros e 15 dissecados), 5 esqueletos naturais, 6 esqueletos sintéticos completos e diversas pranchas de peças sintéticas.

O Laboratório de Patologia tem por objetivo a execução do processo de macroscopia e microscopia de peças de biópsias pré-selecionadas e estudos de lâminas histopatológicas dos mais variados tipos de patologias. Está disposto em duas salas conjugadas, sendo uma para preparo de cortes histológicos e outra adaptada para os encontros práticos da anatomia patológica.

O Laboratório de Histologia destina-se ao estudo e leitura de lâminas histológicas, através de microscópios ópticos, da embriologia, dos tecidos e sistemas do corpo humano. Este laboratório é mobiliado com mesas, bancadas, banquetas, armários e suportes. Os equipamentos que o compõem são: micrótomos, microscópicos, forno microondas, estufas, balanças, freezer, banho-maria, dentre outros.

A utilização do Laboratório de Bioquímica/Biofísica objetiva correlacionar o conhecimento teórico com os seus aspectos práticos. É estruturado com bancadas laterais em granito, com armários e prateleiras para armazenamento de reagentes voláteis, prateleira em aço e sistema de ar condicionado. Os equipamentos disponíveis são geladeira, espectrofotômetros, multi-timer, banho-maria, agitador de tubos, balança digital, centrífugas, medidor de pH, dentre outros.

O Laboratório de Farmacologia objetiva conhecer a ação dos ativos das principais classes de fármacos. As aulas práticas são desenvolvidas nos laboratórios de habilidades, de técnica cirúrgica e de fisiologia, com aplicação e interpretação da

ação das drogas em animais de experimento (camundongos, coelhos, rãs e porcos), bem como em manequins e modelos simuladores de alta tecnologia.

O conjunto de Laboratórios de Fisiologia tem por objetivo proporcionar o conhecimento dos processos fisiológicos humanos, bem como sua relação e impacto nos diferentes órgãos e tecidos. Está estruturado em 6 salas climatizadas, sendo 3 salas para exposição teórico-práticas de fisiologia, compartilhando 1 Laboratório de Farmacologia, 1 Laboratório de Microscopia e 1 sala de apoio técnico e almoxarifado. As salas e laboratórios são mobiliadas com carteiras, mesas e banquetas. Os Laboratórios dispõem de balanças, microscópios, agitador de tubos, banho maria, quimógrafo, pneumógrafo, centrífugas, estufas, eletroestimulador, vidrarias, bancadas cirúrgicas, geladeira, entre outros equipamentos.

No Laboratório de Técnicas Cirúrgicas os acadêmicos têm conhecimento das normas de comportamento no centro cirúrgico, domínio dos instrumentos utilizados nas cirurgias mais comuns, das técnicas de assepsia e anti-sepsia e treinamento nos atos cirúrgicos básicos. O laboratório, dividido em 5 ambientes, simula um centro cirúrgico, tanto em relação à parte física (vestiário, sala de escovação, sala cirúrgica com 3 mesas, sala de pré-anestésico dos animais, central de esterilização, alojamento, guarda de materiais e administração), quanto em relação aos equipamentos (autoclave, mesas cirúrgicas, instrumentais, focos de teto, aparelhos de anestesia, eletrocautérios, fios cirúrgicos, instrumental necessário para a realização de cirurgias gerais de pequeno e médio porte, anestésicos, sondas e outros medicamentos).

A Instituição também dispõe de outros laboratórios específicos e multidisciplinares, além dos já descritos, que são de citologia/genética, biologia molecular, microbiologia, parasitologia, imunologia e Laboratório Morfofuncional.

Ressalta-se ainda que os ambientes seguem normas operacionais padronizadas, atendem exigências sanitárias, adotam normas de Biossegurança e praticam boas práticas de manejo de resíduos químicos e biológicos.

A tabela a seguir relaciona os Laboratórios da Área Básica disponibilizados ao curso de Medicina:

	AMBIENTE	SALA	ÁREA / BLOCO	TAMANHO (M ²)	LOTAÇÃO MÁXIMA	DESCRIÇÃO DA SALA PARA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS	RELAÇÃO PATRIMONIAL
1	MULTIFUNCIONAL	001	IV / H	23,2	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de bioquímica, com infraestrutura para experimentos e demonstração de dosagens bioquímicas. Possui área de 23,2 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica, sendo resistentes ao processo de higienização.</p> <p>-Mobiliário: 5 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Profa. Débora Lemos Maldi Maia.</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	008875 – Espectrofotômetro – Celm E225D 026357 – Agitador Vortex – Biomixer QL901 026358 – Termobloco – Kacil BT02
2	BIOQUIMICA	004	IV / H	34,8	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de bioquímica, com infraestrutura para experimentos e demonstração de dosagens bioquímicas, bem como geladeira para armazenamento de materiais de consumo. Possui área de 34,8 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica e são resistentes ao processo de higienização.</p> <p>-Mobiliário: 6 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Profa. Débora Lemos Maldi Maia.</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	007479 – Geladeira – Eletrolux E360 008252 – Espectrofotômetro – Quimis Q108B 008237 – Banho Maria – Fanem 10213 013672 – Agitador Vortex – Phoenix AP56 012995 - Agitador Vortex – Evlab EV 023348 – Marcador múltiplo de tempo – Kacil 009130 – Banho Maria – Hemoquímica HM1003 026359 – Balança analítica – Bel 021419 – Centrifuga – Centribio TDL80 2B

3	MULTIFUNCIONAL	005	IV / H	34,32	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de microscopia, com infraestrutura para as diversas disciplinas que necessitam de visualização de estruturas e captura de imagens. Possui área de 34,3 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica e são resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas em madeira, 2 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Profa. Débora Lemos Maldi Maia.</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>030919 – Estufa – Biopar S368D 026279 – Banho Maria – Hemoquímica HN 1003 021441 – Capela - Permutation 008895 – Microscópio com sistema de captura – Zeiss Axiostar 007670 – Microscópio – Nikon E200 007621 – Microscópio – Nikon E200 019121 – Microscópio – Nikon E200 008281 – Microscópio – Nikon E200 019105 – Microscópio – Nikon E200 007674 – Microscópio – Nikon E200 008860 – Microscópio – Nikon YS2 008866 – Microscópio – Nikon YS2 008825 – Microscópio – Nikon YS2 008820 – Microscópio – Nikon YS2 008821 – Microscópio – Nikon YS2 008813 – Microscópio – Nikon YS2 007679 – Microscópio – Nikon YS2</p>
4	GENÉTICA	007	IV / H	24	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de genética, com infraestrutura para armazenamento de materiais de consumo e experimentos demonstrativos. Possui área de 24 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica e divisória e são resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 2 bancadas em madeira, 2 em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Profa. Débora Lemos Maldi Maia.</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>013675 – Freezer – Cônsul 300 013674 – Refrigerador – Eletrolux DC440 013669 – Microscópio – Nihon E200 013671 – Centrifuga – Fanem 206R 014142 – Agitador Vortex - Phoenix</p>
5	LABORATÓRIO DE AUTOIMUNIDADE	010	IV / H	36	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas e pesquisa em imunologia, com infraestrutura para experimentos e demonstração de ensaios de</p>	<p>024116 – Agitador Magnético – Marconi MA 085 S/N – Banho Maria – Dellta MC110 013645 – Agitador Magnético – Eletrolux R360</p>

					<p>imunologia, incluindo imunofluorescência e cultura de células. Possui área de 36 m2 com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica e divisória, sendo resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas em madeira, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Wilson de Melo Cruvinel.</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>013608 – Freezer – Cônsul 300 0339(FA) – computador – ASUS 024349 – Estufa CO2 – Thermo 3111 024135 – Câmara de fluxo laminar – veco 009101 – Microscópio – Leica CME S/N – Incinerador de alça – Hexbac 024120 – Balança analítica – Bioprecisa JÁ 303N 026349 – Microscópio com captura – Zeiss 009124 – Microscópio Fluorescência com captura – Leica DMLB</p>	
6	LABORATÓRIO DE ESTUDO E PESQUISA DE ANEMIAS HEREDITÁRIAS	101	IV - H	48	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de hematologia e biologia molecular, com infraestrutura para experimentos e pesquisa na área de biologia molecular. Possui área de 48 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica, sendo resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Profa. Karlla Greick Batista Dias Penna.</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>021467 - Refrigerador - Consul Mod. 280 009129 - Homogeneizador de tubos - Phoenix HS-22 009125 - HPLC - Biorad Variant-1 009126 - Centrífuga para Eppendorf - Abbott Mod. 3531 008220 - Agitador tipo vortex - Evlab EV-03 019447 – Transluminador - Vilber Lourmat Mod. ECX-26M 021422 - Agitador magnético - Fisatom Mod. 753 012630 - Cuba de eletroforese em gel de agarose - CBS EPS-250 021457 - Placa aquecedora - Fisatom Mod. 509 008844 - Contador manual de células - Kacil CCS-01 019420 - Fonte de eletroforese em gel de agarose - PW-Sys PW-300 019423 – Centrífuga - HT Mod. MCD-2.000 019422 – Termociclador - Bio Cyclor MJ-96 021424 - Banho-maria - Evlab EV-015 008874 – Microscópio – Nikon YS2 007617 – Microscópio – Nikon YS2 008873 – Microscópio – Nikon YS2 008815 – Microscópio – Nikon YS2 007682 – Microscópio – Nikon YS2 007619 – Microscópio – Nikon YS2 007680 – Microscópio – Nikon YS2 008867 – Microscópio – Nikon YS2 007618 – Microscópio – Nikon YS2</p>

							009107 – Microscópio - Leica CME 009114 – Microscópio - Leica CME 009106 – Microscópio - Leica CME 008897 – Microscópio - Leica CME 019104 – Microscópio – Nikon E200
7	CITOPATOLOGIA	102	IV / H	48	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de citopatologia e histologia, com infraestrutura para coloração de lâminas pelo método de Papanicolaou e aulas de pós-graduação em Citopatologia. Possui área de 48 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica, sendo resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Jairo Batista da Silva</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	007630 – Estufa - Nova técnica Mod. 523 008284 – Centrífuga - Evlab EV-011 008285 – Citocentrífuga - Hettch Rotofix 32 008265 – Microscópio – Nikon E200 008270 – Microscópio – Nikon E200 008267 – Microscópio – Nikon E200 008276 – Microscópio – Nikon E200 008274 – Microscópio – Nikon E200 008280 – Microscópio – Nikon E200 008278 – Microscópio – Nikon E200 008282 – Microscópio – Nikon E200 008269 – Microscópio – Nikon E200 008268 – Microscópio – Nikon E200 008279 – Microscópio – Nikon E200 008272 – Microscópio – Nikon E200 008266 – Microscópio – Nikon E200 008277 – Microscópio – Nikon E200 008273 – Microscópio – Nikon E200 008275 – Microscópio – Nikon E200 008900 – Microscópio – Nikon E200 008283 – Microscópio com sistema de captura - Leica DMLP
8	LIQUIDOS CORPORAIS	103	IV / H	54	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de Líquidos corporais, com infraestrutura para pesquisa e dosagem de elementos que compõem os líquidos orgânicos. Possui área de 54 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica, sendo resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p>	005128 – Refrigerador - Consul Mod. 320 008253 – Espectrofotômetro - Celm E225-D S/N – Espectrofotômetro - Bioplus Bio-2.000 S/N – Espectrofotômetro - Bioplus Bio-2.000 S/N - Agitador tipo Kline - Fanem Mod. 255 008876 – Estufa - Biomatic Mod. 351 008878 – Banho Maria – Alpha 008877 - Banho Maria – Quimis Mod. 304-249 008879 - Termo bloco - BMSE 25 028760 – Centrífuga - Evlab EV-04 008880 – Centrífuga - Fanem 206-MP 008881 - Aspirador de secreções – Aspiramax 008949 - Contador de células – Kacil S/N - Contador de células – Kacil Comodato - Leitor de tiras de urina - Urisys Roche

						<p>-Profissional Responsável: Oswaldo Alves Dias</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>008246 – Multitimer - Phoenix TP-120</p> <p>009122 – Microscópio - Nikon Eclipse E-200 com sistema de captura de imagem</p> <p>008858 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>007678 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>008862 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>007623 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>007677 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>007672 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>009117 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>007675 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>007671 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>008870 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019108 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>007673 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>008898 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>007614 – Microscópio – Nikon E200</p>
9	PARASITOLOGIA	104	IV / H	39,6	14	<p>Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de parasitologia, com infraestrutura para pesquisa e dosagem de elementos presentes em amostras de fezes. Possui área de 39,6 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica, sendo resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 5 bancadas em madeira, 1 em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Sérgio Henrique Nascente Costa</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>008831 - Agitador tipo Vortex - Gemmy VM-300</p> <p>008828 – Centrífuga - Evlab EV-04</p> <p>008829 – Centrífuga - Janetzki T32-A</p> <p>007699 – Refrigerador - Consul Mod. 340</p> <p>019128 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>019117 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>007681 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>008818 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>008872 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>008819 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>008812 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>S/N – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>008868 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>008817 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>008816 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>008822 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>008871 – Microscópio – Nikon YS2</p> <p>008814 – Microscópio – Nikon YS2</p>
10	MICROSCOPIA	105	IV / H	32,8	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de citologia e histologia, com infraestrutura para análise microscópica de lâminas das diversas áreas de conhecimento. Possui área de 32,8 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica, sendo resistentes</p>	<p>013693 – Microscópio com captura – Nikon E200</p> <p>019126 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019101 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019125 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019123 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019119 – Microscópio – Nikon E200</p>

						<p>ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 4 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Profa. Débora Lemos Maldi Maia.</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>019115 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019106 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>014113 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>014114 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>S/N – Microscópio – Nikon E200</p> <p>014116 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019114 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019118 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019113 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019110 – Microscópio – Nikon E200</p>
11	MICROBIOLOGIA	106	IV / H	37,6	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de microbiologia básica, com infraestrutura para cultivo e identificação de fungos e bactérias. Possui área de 37,6 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica, sendo resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 4 bancadas em madeira, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Profa. Débora Lemos Maldi Maia.</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>024307 – Estufa – Quimis Q316M4</p> <p>014103 - Refrigerador – Consul</p> <p>014136 – Autoclave – Vertical Phoenix</p> <p>014117 – Câmara de fluxo laminar – Veco</p> <p>019107 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019111 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>032573 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019124 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>009103 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>S/N – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019122 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019109 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>032574 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>032579 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>032582 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>032572 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>019116 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>032575 – Microscópio – Nikon E200</p> <p>008826 – Microscópio com captura – Nikon E200</p> <p>044180 – Balança analítica – Marte AS2000C</p>
12	BIOQUÍMICA	107	IV / H	40	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de bioquímica, com infraestrutura para experimentos e demonstração de dosagens bioquímicas, bem como geladeira para armazenamento de materiais de consumo. Possui área de 40 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica e são resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário:</p>	<p>009119 – Espectrofotômetro – Celm E225 D</p> <p>008254 – Espectrofotômetro – Celm E225 D</p> <p>013602 – Multitimer – Phoenix</p> <p>012994 - Termo bloco – Alpha BMSE25</p> <p>012993 – Banho Maria – Evlab EV015</p> <p>012999 – Banho Maria – Evlab EV015</p> <p>012998 – Balança analítica – Marte</p> <p>023740 – Centrifuga – Centribio</p> <p>012990 – Refrigerador – consul 300</p>

						<p>3 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Profa. Débora Lemos Maldi Maia.</p> <p>Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	012992 – Espectrofotômetro – Coleman
13	HEMATOLOGIA	108	IV / H	48,6	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de hematologia e microscopia de lâminas para identificação de células sanguíneas, com infraestrutura para experimentos e pesquisa na área de hematologia. Possui área de 48,6 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica, sendo resistentes ao processo de higienização.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Adriana Gonçalves</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>007684 – Banho maria - Delta MC 110</p> <p>008247 - Multi-timer - Phoenix TP 120</p> <p>009626 – Centrífuga - Evlab EV-04</p> <p>007685 - Centrífuga de micro hematócrito - Fanem Mod. 211</p> <p>007686 – Centrífuga - Fanem Mod. 206-R</p> <p>008240 - Cuba fonte de eletroforese - Tecnow Mod. 7.000</p> <p>S/N - Cuba fonte de eletroforese - Tecnow Mod. 7.000</p> <p>Comodato – Coagulômetro - Dade Behring DFT-II</p> <p>Comodato - Contador hematológico - Sysmex XE 2100-D</p> <p>030465 – Refrigerador - Duplex Electrolux DC-43</p> <p>007691 - Homogeneizador de tubos - Evlab EV-020</p> <p>019306 - Homogeneizador de tubos - Evlab EV-020</p> <p>028628 – Computador - Lenovo ThinkCentre</p> <p>S/N – Microscópio - Nikon Eclipse E-200</p> <p>019127 – Microscópio - Nikon Eclipse E-200</p> <p>005130 – Microscópio - Leica CME</p> <p>009105 – Microscópio - Leica CME</p> <p>005147 – Microscópio - Leica CME</p> <p>009113 – Microscópio - Leica CME</p> <p>009104 – Microscópio - Leica CME</p> <p>009108 – Microscópio - Leica CME</p> <p>009111 – Microscópio - Leica CME</p> <p>008899 – Microscópio - Leica CME</p> <p>005144 – Microscópio - Leica CME</p> <p>009112 – Microscópio - Leica CME</p> <p>009110 – Microscópio - Leica CME</p> <p>005136 – Microscópio - Leica CME</p> <p>005131 – Microscópio - Leica CME</p>
14	IMUNOLOGIA CLÍNICA	109	IV / H	48,6	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de imunologia, com infraestrutura para armazenamento de materiais de consumo e</p>	<p>008228 – Refrigerador - 4 portas Gelopar</p> <p>S/N – Estufa - Biomatic Mod. 355</p> <p>008215 – Centrífuga - Evlab EV-04</p>

						<p>experimentos demonstrativos, bem como para a realização de diagnósticos de doenças infecciosas e autoimunes. Possui área de 48,6 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica e divisória e são resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Eliane de Paiva</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>007683 – Microscópio – Nikon YS2 008222 - Banho-maria – Fanem 008229 – Refrigerador - Electrolux R-310 008223 – Multi timer - Phoenix TP-120 S/N - Agitador Kline - Bioeng DE-3600 019175 - Agitador Kline - Benfer BAK-250 034713 - Leitora de Elisa - Bioclin Biolisa 008226 - Leitora de Elisa - Quick-Elisa S/N - Leitora de Elisa – Hiperyon Comodato - Automação em imuno hormônios - ELFA Biomerieux Mini-vidas S/N – Phmetro – Digimed 008209 - Microscópio de Fluorescência - Carl-Zeis Jena 008208 - Microscópio de Fluorescência - Carl-Zeis Jena 008207 - Microscópio de Fluorescência - Carl-Zeis Jena S/N – Freezer - Horizontal Electrolux H-500</p>
15	HORMÔNIOS	IV / H	34,81	10		<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de dosagens hormonais e infraestrutura para o diagnóstico de doenças infecciosas e autoimunes, além de aulas demonstrativas. Possui geladeira para armazenamento de materiais de consumo e amostras biológicas. Possui área de 34,81 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica e são resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Suely Martinez Yano</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>007652 – Refrigerador - Duplex Electrolux DC-47 Comodato - Automação em Imunohormônio - Cobas e411 Roche Hitachi nº de série: 1197-10 019718 – Computador - IBC ThinkCentre</p>
16	MICROBIOLOGIA	111	IV / H	54,6	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de microbiologia clínica, com infraestrutura para cultivo e identificação de fungos, bactérias e realização de antibiograma manual e automatizado. Possui área de 54,6 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em</p>	<p>007633 - Banho Maria - Dellta MC-110 007632 – Multitimer - Phoenix TP-120 007634 – Autoclave - Vertical Phoenix AV-18 007625 - Mini estufa - Merck CH 3285 007612 – Estufa – Quimis 013670 – Estufa - Quimis 316 B-24</p>

						<p>cerâmica, sendo resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Edlaine Rodrigues</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>S/N - Estufa - Quimis 316 B-24 007624 – Microondas – Sanyo 007628 - Câmara de fluxo laminar - Veco VLFS-12 007638 – Refrigerador - GE Superluxo duplex 007631 - Leitor de painel para identificação de bactérias - Dade Behring Microscan autoscan 4 com computador 007629 - Câmara de fluxo laminar - Pachane PA-310 007637 – Refrigerador - 4 portas Gelopar 032584 – Microscópio – Nikon E200 032580 – Microscópio – Nikon E200 032578 – Microscópio – Nikon E200 032576 – Microscópio – Nikon E200 032577 – Microscópio – Nikon E200 032581 – Microscópio – Nikon E200 032583 – Microscópio – Nikon E200 032585 – Microscópio – Nikon E200 S/N - Incinerador de alça - Biotec</p>
17	BIOQUÍMICA CLÍNICA	113	IV / H	48	14	<p>-Descrição do Ambiente: Sala para realização de aulas práticas de bioquímica clínica, com infraestrutura para experimentos e demonstração de dosagens bioquímicas, bem como geladeira para armazenamento de materiais de consumo e de amostras biológicas. Possui área de 48 m² com piso liso de fácil limpeza e resistente a processo de higienização. As paredes são revestidas em cerâmica e são resistentes ao processo higienização.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas em pedra, quadro branco</p> <p>-Classificação de Risco: Nível de Biossegurança 2 (NB2)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Luyza Bruna Rodrigues Arantes</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>009128 – Centrífuga - Benfer BMC-24 008251 – Espectrofotômetro - Bio Systems BTS-310 032635 – Espectrofotômetro - Bio Systems BTS-350 008255 - Analisador de íons seletivo - AVL 9180 007464 – Computador - Itautec Infoway Comodato - Automação em bioquímica - Flexor XL 008258 – Refrigerador - 4 portas Gelopar 008259 – Refrigerador - Duplex Electrolux D-440 007649 - Multi-timer - Phoenix TP-120 008206 - Homogeneizador de tubos - Phoenix AP-22 017892 - Agitador tipo vortex - Phoenix AP-56 023573 – Espectrofotômetro - Celm E-225D 021426 – Espectrofotômetro - Celm E-225D 008238 - Banho-maria 007650 - Agitador multi tubo – Corning 008248 - Agitador tipo vortex - Fanem Mod. 251 008234 – Centrífuga - Benfer BMC-24 008235 - Fotômetro de chama - Benfer BFC-150 008241 - Cuba fonte de eletroforese - Tecnal Mod. 7.000</p>
	ALMOXARIFADO	104	V/A	15	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado ao armazenamento e controle de matérias-primas e EPIs utilizados em aulas práticas.</p> <p>-Mobiliário: 9 estantes de metal com madeira, 1 armário debaixo da pia, 1 escaninho com 10 espaços, 1 armário de frente ao</p>	014021 - Geladeira

18						<p>corredor com 8 portas</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Leonardo Luiz Borges</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	
19	LABORATÓRIO DE ANATOMOFISIOLOGIA	106	V/A	22,10 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado à realização de aulas de anatomia e fisiologia humana.</p> <p>-Mobiliário: 1 bancada de mármore, 2 bancadas de madeira, 1 escaninho de madeira com 10 lugares, 15 bancos, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica, 1 luminária de mesa, 2 braçadeiras de coleta, 1 ar condicionado, 1 quadro branco, 1 armário embutido</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertín Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>021464 – Quimógrafo</p> <p>005141 – Centrífuga</p> <p>014134 – Microcentrífuga</p> <p>014131 – Estufa</p> <p>014149 – Quimógrafo de Fumaça</p> <p>014178 – Quimógrafo de Fumaça</p> <p>014179 – Quimógrafo de Fumaça</p> <p>014133 – Eletroestimulador</p> <p>014146 – Eletroestimulador</p>
20	LABORATÓRIO DE ANATOMOFISIOLOGIA	107	V/A	21,10 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado à realização de aulas de anatomia e fisiologia humana.</p> <p>-Mobiliário: 1 bancada de mármore, 1 bancada de madeira, 12 bancos, 1 enfumaçador, 2 suportes de coleta, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica, 1 escaninho com 10 lugares, 1 quadro branco, 1 ar condicionado</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertín Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>(Sem número) – Quimógrafo</p> <p>014128 – Quimógrafo</p> <p>014002 – Eletrocardiograma</p> <p>014130 – Eletroestimulador</p> <p>021462 – Eletroestimulador</p> <p>014523 – Eletroestimulador</p> <p>021463 – Eletroestimulador</p> <p>014147 – Estufa</p> <p>014524 – Banho Maria</p> <p>014525 – Banho Maria</p>
	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	108	V/A	33,92 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado à realização de aulas de anatomia humana.</p>	<p>014052 – Mesa de Inox</p> <p>014512 – Mesa de Inox</p>

21						<p>-Mobiliário: 2 bancadas de madeira, 1 quadro branco, 15 bancos, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica, 1 coletor de lixo fixo</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertín Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>008810 – Bancada de Madeira 0034876 – Estante de Aço 0034881 – Estante de Aço 0034885 – Estante de Aço 018438 – Visor de Raios X</p>
22	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	109	V/A	34,86 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado à realização de aulas práticas de anatomia humana.</p> <p>-Mobiliário: 3 bancadas de madeira, 1 quadro branco, 15 bancos, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>- Profissional Responsável: Prof. Bertín Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>014048 – Bancada de Inox 014511 – Bancada de Inox 0034877 – Estante de Aço 0034882 – Estante de Aço 0034887 – Estante de Aço 018437 – Visor de Raios X</p>
23	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	110	V/A	35,29 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado à realização de aulas de anatomia humana.</p> <p>-Mobiliário: 2 bancadas de madeira, 2 mesas de inox, 15 bancos, 1 quadro branco, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertín Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>018440 – Visor de Raios X 0034873 – Estante de Aço 0034876 – Estante de Aço 0034878 – Estante de Aço</p>
24	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	111	V/A	21,89 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado à realização de aulas de anatomia humana.</p> <p>-Mobiliário: 1 bancada de madeira, 1 estante de aço, 1 quadro branco, 15 bancos</p>	<p>022007 – Mesa de Inox 022008 – Mesa de Inox 0034880 – Estante de Aço 018441 – Visor de Raios X</p>

						<p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertín Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	
25	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	112	V/A	71,49 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado à realização de aulas de anatomia humana.</p> <p>-Mobiliário: 10 suporte porta livros, 1 guichê, 3 cubas de inox para cadáver, 5 armários de madeira, 6 mesas de inox para cadáver, 3 macas com rodas, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertín Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	024736 – Armário de Aço 018434 – Visor de Raios X 018443 – Visor de Raios X 014514 – Armário de Aço 014019 – Armário de Aço
26	ANATOMIA MINI - MUSEU	113	V/A	25,65 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: sala utilizada para realização de visitas de escolas de ensino médio e aulas práticas de anatomofisiologia.</p> <p>-Mobiliário: 1 armário de vidro, 1 quadro branco, 15 bancos de madeira, 7 estantes de aço, 1 maca, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertin Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	014046 – Mesa de Inox 018435 – Visor de Raios X
27	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	114	V/A	23,94 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado à realização de aulas de anatomia humana.</p> <p>-Mobiliário: 1 bancada de madeira, 1 mesa de inox, 1 quadro branco,</p>	014041 – Mesa de Inox 018439 – Visor de Raios X

						<p>15 bancos, 2 estantes de aço, 1 lixeira suporte, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertin Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	
28	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	115	V/A	37,39 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado à realização de aulas de anatomia humana.</p> <p>-Mobiliário: 3 mesas de inox, 3 estantes de aço, 15 bancos, 1 quadro branco, 1 lixeira suporte, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertin Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>022001 – Mesa de Inox</p> <p>018442 – Visor de Raios X</p>
29	HISTOTÉCNICA	116	V/A	40 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: ambiente destinado a produção de materiais de histologia e embriologia.</p> <p>-Mobiliário: 1 bancada de madeira, 10 bancos, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica, 1 micro-ondas, 1 morça, 1 filtro de água</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertin Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>014146 – Micrótomo</p> <p>014163 – Micrótomo</p> <p>0032637 – Banho Maria Histológico</p> <p>005140 – Banho Maria</p> <p>014145 – Banho Maria</p> <p>013609 – Freezer</p> <p>014132 – Estufa</p> <p>014138 – Estufa</p> <p>013688 – Microscópio ED00</p>
30	PATOLOGIA E HISTOLOGIA	117	V	65,77 m ²	14	<p>-Descrição do Ambiente: destinada à realização de aulas práticas de microscopia e anatomofisiopatologia.</p> <p>-Mobiliário: 2 bancadas de madeira, 1 estante de aço, 1 quadro branco, 20 carteiras, 15 bancos, 2 armários de madeira, 1 câmara para microscópio, 1 estabilizador, 1 controlador</p>	<p>013624 – Microscópio – Nikon</p> <p>013667 – Microscópio – Nikon</p> <p>014112 – Microscópio – Nikon</p> <p>013664 – Microscópio – Nikon</p> <p>013690 – Microscópio – Nikon</p> <p>013626 – Microscópio – Nikon</p>

					<p>de setas, 1 lixeira inox, 1 lixeira plástica</p> <p>-Classificação de Risco: nível de biossegurança 1 (NB1)</p> <p>-Boas práticas laboratoriais necessárias: Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).</p> <p>-Profissional Responsável: Prof. Bertín Zárate Sanchez</p> <p>-Sinalização: Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos.</p>	<p>013627 – Microscópio – Nikon (Sem Patrimônio) – Microscópio – Nikon</p> <p>013666 – Microscópio – Nikon</p> <p>013628 – Microscópio – Nikon</p> <p>013684 – Microscópio – Nikon</p>
--	--	--	--	--	--	---

7.8 Laboratórios de habilidades

Anteriormente, o acadêmico de semiologia treinava diretamente com o paciente dentro das enfermarias e ambulatórios dos hospitais. Atualmente, o treinamento é realizado antes em modelos e manequins simuladores e/ou nos pacientes-atores no Laboratório de Habilidades (LH). No LH da PUC Goiás, o aluno recebe capacitação sobre as técnicas do exame clínico antes do contato com o paciente. Inicialmente, a anamnese é ensinada e treinada, utilizando-se de pacientes-atores que encenam toda uma história clínica fictícia. Já o exame físico é ensinado e treinado, utilizando-se de modelos e manequins que simulam reações humanas em diversas situações clínicas ou ,também, pacientes-atores em algumas situações em que não seja possível a realização do exame no manequim.

Vale destacar que os manequins e os atores profissionais não substituem os pacientes, mas apenas antecedem o contato com eles, que neste caso, será realizado dentro dos diversos cenários de prática. O LH da PUC Goiás é composto por 10 salas climatizadas, as quais possibilitam capacitações com no máximo 11 estudantes, que simulam cenários de enfermaria clínica, enfermaria cirúrgica, enfermaria materno-infantil, Unidade de Terapia Intensiva, 2 consultórios médicos (salas-espelho), posto de enfermagem, 2 salas de treinamento semiológico, 1 sala de aula e uma recepção com 50 escaninhos individuais. O mobiliário para cada sala é constituído de macas, bancos, negatoscópios, armários, quadros brancos e outros acessórios a depender dos objetivos de cada atividade a ser desenvolvida no espaço. O laboratório possui 2 manequins simuladores de alta tecnologia que permitem o treinamento do exame cardiovascular (ausculta e frequência cardíacas, aferição de pressão arterial, pulsos centrais e periféricos e eletrocardiograma), respiratório (ausculta, frequência e tipos respiratórios, oximetria de pulso) e abdominal (ruídos), tanto normais quanto patológicas, bem como análise de reações específicas a medicamentos (fala, edema de glote, arritmias) ou próprias de determinadas doenças (rigidez de nuca e trismo). Modelos para treinamento de procedimentos como punção venosa, punção arterial, aplicação de injeções intramuscular e venosa, cateterismo vesical, sondagem nasogástrica, fundoscopia, otoscopia interna e externa, toque vaginal, palpação de mamas, toque obstétrico, toque retal, toque prostático, toracocentese, paracentese, punção lombar, intubação orotraqueal e ressuscitação cardiopulmonar (adulto e pediátrico) também estão disponíveis, bem como diversos materiais, instrumentos e equipamentos como os de proteção individual (EPI), tubos, cateteres, sondas, agulhas,

estetoscópios, esfigmomanômetros, rinoscópios, otoscópios, oftalmoscópios, espéculos, lupas, lanternas, termômetros e balanças. A vivência neste laboratório favorece o desenvolvimento de habilidades específicas no intuito de capacitar o acadêmico para a prática hospitalar com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos médicos.

O LH também é utilizado para proporcionar ao estudante conhecimento e capacitação nas habilidades de comunicação necessárias à adequada relação médico-paciente para desempenho efetivo e eficiente da prática médica. Uma equipe docente multiprofissional utiliza vários métodos de aprendizagem como problematização dos temas, *role-playing*, discussões embasadas em filmes e cenas curtas com atores para cumprir tal objetivo. Este laboratório também é utilizado para aplicar e desenvolver processos e métodos de avaliação acadêmica em diversas oportunidades no decorrer de todo o curso. Algumas vantagens para se utilizar este tipo de laboratório: complexas situações clínicas podem ser desenvolvidas e simuladas; os procedimentos poderão ser repetidos muitas vezes, o que seria inaceitável para os pacientes; o erro é permitido e pode ser corrigido de imediato e independente de pacientes reais. O LH é utilizado por acadêmicos de outros cursos da área da saúde, permitindo atividades multiprofissionais.

8 AVALIAÇÃO DO CURSO

Quanto à autoavaliação do Curso de Medicina, ela responde às diretrizes gerais da PUC Goiás estabelecidas no documento Política e Diretrizes do Ensino de Graduação que, em síntese, “procura construir permanentemente a excelência acadêmica do ensino nos cursos de graduação, a fim de consolidar com profunda inserção na história local, regional e nacional”(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2007, p.17).

O Curso de Medicina, como os demais cursos da PUC Goiás, é submetido a dois processos de autoavaliação coordenados pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd), pela Comissão Própria de Avaliação (CP) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Na primeira avaliação, realizada anualmente, todos os estudantes da Instituição participam de uma avaliação quantitativa online, respondendo a um questionário que

utiliza índices de 1 a 5, segundo a escala Likert, sendo 1 o pior desempenho (discordo totalmente) e 5 o melhor desempenho (concordo totalmente), com pesos variando de 0 a 4, respectivamente. Nela são avaliadas as seguintes dimensões: Dimensão I – autoavaliação Discente, Dimensão II – Gestão Acadêmico – Administrativa do Curso, Dimensão III – Infraestrutura Institucional e do Curso de dimensão IV – Organização Didático – Pedagógica do (a) Professor (a). A análise dos dados desta avaliação é realizada com base no cálculo do score, no qual cada questão recebe um valor, entre 0 a 100. O valor do score é obtido multiplicando 100 pela razão entre o somatório das notas ponderadas e o somatório das notas multiplicado pelo peso máximo alcançado na questão. As notas utilizadas no cálculo do score representam o percentual de alunos em cada índice que compõe a questão. De acordo com os score são gerados os conceitos conforme a seguinte escala: score 0 a 20 conceito péssimo; score 21 a 40 conceito ruim; score 41 a 60 conceito regular; score 61 a 80 conceito bom e 81 a 100 conceito ótimo.

Na segunda avaliação, aplicada trienalmente, é realizada uma investigação qualitativa mediante grupo Focal, desenvolvida pela Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP/Prograd), avaliando-se os processos de ensino-aprendizagem nas dimensões da Gestão Acadêmico-Administrativa, Organização Didático-Pedagógica e Infraestrutura. O quantitativo de Grupos Focais de um curso é definido conforme o número de alunos e de turnos nele existentes.

Outras instâncias de avaliação são as reuniões periódicas da coordenação do curso com representantes de turmas e monitores, com o objetivo de avaliar as condições de ensino.

Quanto às avaliações externas, registram-se a avaliação de curso por Comissão de Especialistas do Inep, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e a realizada pelo Guia do Estudante da Editora Abril.

Os resultados da autoavaliação em conjunto com os da avaliação externa são utilizados como subsídios para a elaboração de planos de ação da Pró-Reitoria de Graduação e de gestão pedagógica e administrativa do curso (Plano de Trabalho) e para a revisão do Projeto Pedagógico e da Proposta Curricular, tendo em vista a qualificação do processo ensino-aprendizagem.

9 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No final de 2011, o primeiro grupo de egressos do Curso fez concursos para residência médica. A partir dessa data, foi iniciado um trabalho de acompanhamento dos alunos aprovados nos concursos de residência médica. Esse acompanhamento foi feito inicialmente com a ajuda dos próprios alunos, que através de redes sociais comunicavam sua aprovação nos diversos concursos.

Posteriormente, e com o passar dos anos, foi criado um grupo de alunos e professores a partir dos resultados de vários concursos de residência médica, os quais após terem conferidas as informações dos sites da Comissão Estadual de Residência Médica (CEREM) e das residências fora do Estado, completavam a lista dos aprovados, inclusive com suas devidas colocações. Atualmente, existe um grupo de egressos que já concluiu sua residência médica e dos que ainda estão cursando residências em diversos locais do País.

É sabido que alguns alunos não fazem o concurso de residência médica de imediato, pois já entram no mercado de trabalho por motivos diversos, e somente depois retornam para fazê-la. Mas, um levantamento dos egressos que fizeram ou estão fazendo residência médica apresenta os seguintes dados:

Turma 1: 79% dos egressos (2011-2),

Turma 2: 64% dos egressos (2012-1)

Turma 3: 61% dos egressos (2012-2)

Turma 4: 66% dos egressos (2013-1)

Turma 5: 68% dos egressos (2013-2)

Turma 6: 63% dos egressos (2014-1)

Turma 7: 48% dos egressos (2014-2)

São mantidos contatos com a ESAP (Escola Estadual de Saúde Pública Cândido Santiago), com a Diretoria de Atenção à Saúde Municipal, avaliando as atuações dos egressos do Curso de Medicina da PUC Goiás na rede de saúde. Devido à proximidade com o Distrito Sanitário Escola da Região Noroeste de Goiânia é constante a troca de informações entre a Coordenação do Curso e dirigentes do Distrito sobre o desempenho dos alunos que preferem atuar na rede da região em que efetuaram sua formação

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C. Cultura de avaliação e transformação da educação médica: a ABEM na interlocução entre academia e governo. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n.2, p. 98-201, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

ALBUQUERQUE, V. S. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, jul./set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

ALMEIDA, E. G.; BATISTA, N. A. Desempenho docente no contexto PBL: essência para aprendizagem e formação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 192-201, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

ALMEIDA, F. C. M. et al. Avaliação da inserção do estudante na unidade básica de saúde: visão do usuário. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 33-39, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

ALMEIDA, L. F. de; FALCAO, E. B. M. Representação social de morte e a formação médica: a importância da UTI. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 226-234, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

AMORETTI, R. A educação médica diante das necessidades sociais em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.29, n.2, p. 136-146, maio/ago. 2005.

ANDRADE, J. B. C. de et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 231-242, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

AQUINO, L. A. de; WUILLAUME, S. M.; CARDOSO, M. H. C. de A. Ordenando no tempo e no espaço: epistemologia narrativa, semiologia e raciocínio clínico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 100-108, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

ARAÚJO, D; PEIXINHO, A. Avaliação qualitativa em medicina: experiência em propedêutica médica na UFBA, 2003. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n.2, p. 20-30, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 9050**: acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BARBOSA, M. M.; GUEDERT, J. M.; GROSSEMAN, S. Problemas éticos relatados por internos com ênfase na saúde da criança. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 21-31, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BATISTA, R. S.; BATISTA, R. S.; GOMES, A. P.; HERNANDES, D. P.; SANTOS, S. S. O núcleo de estudos em filosofia e saúde da Fundação Educacional Serra dos Órgãos: interfaces na formação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BATISTA, S. H. A Interdisciplinaridade no ensino médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n.1, p.39-46, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BELLODI, P L. Retaguarda emocional para o aluno de medicina da Santa Casa de São Paulo (REPAM): realizações e reflexões. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BERBEL. N A N. "Problematization" and problem-based learning: different words or different ways? **Interface Comum. Saúde Educ.**, São Paulo, v. 2, n.2, p. 139-154, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BITENCOURT, A. G. V. et al. Reflexões sobre o juramentos utilizados nas faculdade médicas do Brasil. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1. p. 31-37, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rbem/v31n1/05.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BLANK, D. A propósito de cenários e atores: de que peças estamos falando? Uma luz diferente sobre o cenário da prática dos médicos em formação? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro v. 30, n. 1, p. 27-31, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. O que é ensinar. In: **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes; 2000.

BORGES, M. M.; SANTOS JUNIOR, R. A comunicação na transição para os cuidados paliativos: artigo de revisão. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 275-282, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BOTTI, S. H. de O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, jul./set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BRANCO, R. F. G. y R. Reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem da relação medico-paciente. **Revista bioética**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 244-254, 2012. Disponível em:

<http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/744/774 >. Acesso em: 05 jun. 2015.

BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificado pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino e obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2005.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, março de 2015.

_____. **Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Portaria n. 40, de 12 de dezembro de 2007, consolidada pela Portaria MEC, n. 23, de 1º de dezembro de 2010.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CP n. 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CES n.3 de 20 de junho de 2014.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Resolução CNE/CES n.4 de 7 de novembro de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Resolução CONAES n. 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BRIANI, M. C. O ensino médico no Brasil está mudando? **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, out./dez. 2000. Disponível em: <https://chasqueweb.ufrgs.br/~cristinaneumann/index_files/ensino_medico.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BUCHABQUI, J. A.; CAPP, E.; PETUCO, D. R. da S. Convivendo com agentes de transformação: a interdisciplinaridade em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 32-38, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

CARABETTA JUNIOR, V. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação de conceitos. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 441-447, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

CARVALHO FILHO, C. J. **Entre a teoria e a prática: o projeto político-pedagógico do curso de medicina da UFMA – Marília, 2011, Tese (doutorado - Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências.**

CAVALCANTE, J. K.; SOARES, F. J. P.; CORREIA, D. S. Desenvolvimento discente no estágio em estratégia saúde da família. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 15-24, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

CHAVES, H. L. et al. Vagas para residência médica no Brasil: onde estão e o que é avaliado. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 557-565, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000400011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

CHAVES, L. J. et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 532-541, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000400015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R. Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref - UERJ, 2010. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 376-384, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

CONTE, M.; GONÇALVES, A. Ampliando elementos da educação médica: morbidade referida em universitários de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 15-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

CORTOPASSI, A. C.; LIMA, M. C. P.; GONÇALVES, I. J. Percepção de pacientes sobre a internação em um hospital universitário: implicações para o ensino médico. **Rev. bras. educ.**

med., Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 42-48, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

COSTA, C. R. B. S. F. da. As teorias do desenvolvimento moral e o ensino médico: uma reflexão pedagógica centrada na autonomia do educando. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 242-250, set./dez. 2004.

COSTA, N. M. da S. C. Docência no ensino médico: porque é tão difícil mudar? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 21-30, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rbem/v31n1/04.pdf> >. Acesso em: 05 jun. 2015.

CYRINO, E. G.; PEREIRA, M. L. T. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, mai./jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 05 jun. 2015.

DIAS, E. C. et al. O ensino das relações trabalho-saúde-doença na escola médica: percepção dos alunos e proposta de aperfeiçoamento na UFMG. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro v. 30, n. 1, p. 20-26, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

DICHI, J. B.; DICHI, I. Agonia da história clínica e suas conseqüências para o ensino médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 93-97, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

DINIZ, R. et al. Animais em aulas práticas: podemos substituí-los com a mesma qualidade de ensino? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 31-41, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E.; ZEFERINO, A. M. B. Auto-avaliação e avaliação por pares: estratégias para o desenvolvimento profissional do médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 173-175, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

FEITOSA, H. N. et al. Competência de juízo moral dos estudantes de medicina: um estudo piloto. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 5-14, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

FERREIRA, L. C. et al. A percepção de acadêmicos sobre a relação médico-paciente discutida em oficinas problematizadas do caso do eixo teórico-prático integrado (Cetpi). **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 119-122, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100119&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

FILGUERIAS, M. A. S. **A grande falha do ensino médico no Brasil**. Disponível http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24689:a-grande-falha-do-ensino-medico-no-brasil&catid=46:artigos&Itemid=18. Acesso em: 01/05/2014.

FONSECA, Anelise; GEOVANINI, Fatima. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 120-125, mar. 2013.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

FRANCO, R. S. et al. O conceito de competência: uma análise do discurso docente. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 173-181, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

GARCIA, M. A. et al; O ensino da saúde coletiva e a escola médica em mudança: um estudo de caso. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, jan./abr. 2004.

GARCIA, M. A. A. et al. A interdisciplinaridade necessária à educação. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 147-155, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

GODOY, M. F. de; FERREIRA, H. R. A.; PRIA, O. A. F. D. Avaliação do conhecimento da ética médica dos graduandos de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 31-37, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

GOMES, A. M. de A.; MOURA; E. R. F.; AMORIM, R. F. O lugar da ética e bioética, nos currículos de formação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 56-65, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

GOMES, A. P.; REGO, S. Paulo Freire: contribuindo para pensar mudanças de estratégias no ensino de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 299-307, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

GOMES, A. P.; REGO, S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

GONTIJO, E. D. et al. Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 526-539, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000400008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

GROSSEMAN, S. A Relação médico-paciente e o cuidado humano: subsídios para promoção da educação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 99-105, 2004.

JOSÉ, A. C. K. et al. Ensino extracurricular em oftalmologia grupos de estudos/ ligas de alunos de graduação. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 166-172, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

GROSSMAN, E.; CARDOSO, M. H. C. de A. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 6-14, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

GUANABENS, M. F. G. et al. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 20-24, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

JESUS, J. C. M. de; RIBEIRO, V. M. B. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 153-161, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

KEMP, A.; EDLER, F. C. A reforma médica no Brasil e nos Estados Unidos: uma comparação entre duas retóricas. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 569-85, set-dez, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702004000300003>. Acesso em: 05 jun. 2015.

KOTTOW, M. Antropologia médica como propedêutica de la bioética: uma propuesta curricular. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan./abr. 2005.

LAMPERT, J. B. **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil**: tipologia das escolas. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Associação Brasileira de Educação Médica, 2009. 305 p.

LAMPERT, J. B.; BICUDO, A. M. (orgs). **10 anos das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2014.

LIMA, F. D. et al. Síndrome de Burnout em Residentes da Universidade Federal de Uberlândia – 2004. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 137-146, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MACHADO, C. de S.; MOURA, T. M. de; ALMEIDA, R. J. de. Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 159-167, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100159&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MAIA, J. A. Metodologias problematizadoras em currículos de graduação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 566-574, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000400018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MARCO, M. A. de. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 60-72, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MARTINS, A. da R. et al. Relações interpessoais, equipe de trabalho e seus reflexos na atenção básica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 6-12, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MATTOS, R. Integralidade como eixo da formação dos profissionais de saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 91-92, maio/ago. 2004.

MEDEIROS, N. S. et al. Avaliação do desenvolvimento de competências afetivas e empáticas do futuro médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 515-525, dez. 2013.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MINICUCCI, M. F et al. Internato de clínica médica em hospital secundário: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 186-189, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200011&lng=pt&nrm=iso&lng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MIRANDA, S. M. de et al. Mudança de atitudes dos estudantes durante o curso de medicina: um estudo de coorte. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 212-222, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MOREIRA, S. de N. T. et al. Processo de significação de estudantes do curso de medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 14-19, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200003&lng=pt&nrm=iso&lng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MORETTI-PIRES, R. O. O pensamento freireano como superação de desafios do ensino para o SUS. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 255-263, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MORITA, I. et al. Origem do conhecimento sobre HIV/Aids: entre o pessoal e o acadêmico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 197-203, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. N.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. parte I: questões clínicas bem construídas. **Revista Associação Médica Brasileira**, v.49, n.4, p. 445-449, 2003. Disponível em: <>. Acesso em: 05 jun. 2015.

NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. N.; JATENE, F. B. A Prática clínica baseada em evidências: parte II: buscando as evidências em partes de informação. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 1, p. 104-108, 2004. Disponível em: <>. Acesso em: 05 jun. 2015.

NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. N.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências: parte III: avaliação crítica das informações de pesquisas clínicas. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 2, p. 221-228, 2004. Disponível em: <>. Acesso em: 05 jun. 2015.

NOGUEIRA, D. L. et al. Avaliação dos hospitais de ensino no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100151&lng=pt&nrm=iso&lng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

NONINO, A.; MAGALHAES, S. G.; FALCAO, D. P. Treinamento médico para comunicação de más notícias: revisão da literatura. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 228-233, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

OLIVEIRA, D. J. E.; CARRILO, S. V.; ALMEIDA, C. A. N. O papel das novas escolas de medicina no ensino médico no Brasil. **Pediatria Moderna**, v. 39, n. 5, p. 153-158, 2003. Disponível em: <>. Acesso em: 05 jun. 2015.

PASTURA, P. S. V. C.; SANTORO-LOPES, G. O aprendizado melhorado por provas. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 429-433, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

PEIXOTO, M. A. P.; BRANDÃO, M. A. G.; SANTOS, G. Metacognição e tecnologia educacional simbólica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 67-80, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

PÉRICO, G. V.; GROSSEMAN, S.; ROBLES, A. C. C.; STOLL, C. Percepção de mães sobre a assistência prestada a seus filhos por estudantes de medicina da sétima fase: estudo de caso no ambulatório de pediatria de um hospital universitário. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 49-55, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

PEZZI, L.; PESSANHA NETO, S. O laboratório de habilidades na formação médica. **Cadernos ABEM**, v. 4, out. 2008. Disponível em: <>. Acesso em: 05 jun. 2015.

PINHEIRO, O. L. et al. Teste de Progresso: uma ferramenta avaliativa para a gestão acadêmica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 68-78, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100068&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

PINTO, A. N.; FALCAO, E. B. M. Religiosidade no contexto médico: entre a receptividade e o silêncio. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 38-46, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

PINTO, L. A. de M. Projeto político-pedagógico da escola médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 251-258, set./dez., 2004.

PONTES, A. L.; REGO, S.; JUNIOR, A. G. da. Saber e prática docente na transformação. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n.2, p. 66-75, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Acompanhamento pessoal ao aluno:** práticas pedagógicas inovadoras na PUC Goiás. Goiânia, 2012. (Série Gestão Universitária, 19).

_____. **Ato Próprio Normativo CG/CEPEA n. 1/2012.** Dispõe sobre a realização e o registro das Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

_____. **Ato Próprio Normativo CEPEA n. 18, de 19 de dezembro de 2007.** Política e Diretrizes do Ensino de Graduação. (Série Gestão Universitária, 14).

_____. **Ato Próprio Normativo CEPEA n. 37, de 11 de setembro de 2006.** Política de Pesquisa. (Série Gestão Universitária, 11).

_____. **Deliberação CEP n. 052/87.** Aprovada em 5 de dezembro de 1987.

_____. **Deliberação n. 4, de 19 de agosto de 2009.** Regulamenta as Atividades Complementares – AC – para os Cursos de Graduação da Universidade Católica de Goiás.

_____. **Política de Monitoria. Aprovado pelo CEPEA, em 9 de janeiro de 2008.** Goiânia, 2008 (Série Gestão Universitária, 15).

_____. **Regimento Geral.** Aprovado pelo CEPEA, em 21 de dezembro de 2006. Goiânia, 2006. (Série Legislação e Normas, 12).

_____. **Resolução CEPEA n. 003/2012.** Estabelece valor e rotina para elaboração, aplicação, correção e registro da Avaliação Interdisciplinar.

_____. **Resolução CEPEA n. 007, de 11 de outubro de 2011.** Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. (Série Gestão Universitária, 18).

_____. **Resolução CEPEA n. 009, de 16 de novembro de 2011.** Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. (Série Legislação e Normas, 16).

_____. **Resolução CEPEA n. 015/2004.** Aprova o Regulamento de Estágio. (Série Legislação e Normas, 8).

_____. **Resolução CEPEA n. 022/2006.** Política de Extensão. (Série Gestão Universitária, 12).

_____. **Resolução n. 004/2011 – CEPEA.** Aprova a criação e implementação de Atividades Externas da Disciplina – AED e Avaliação Interdisciplinar – AI nos Projetos Pedagógicos de todos os Cursos de Graduação da PUC Goiás.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA SÃO PAULO. **Proposta de alteração do projeto pedagógico do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.** Faculdade de Ciências Médicas e da saúde. Campus Sorocaba, 2009. Disponível em: <www.medicina%20Sorocaba%20Reforma%20curricular.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2015.

RANDI, M. A. F.; CARVALHO, H. F. de. Learning through role-playing games: an approach for active learning and teaching. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 80-88, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

REBELLO, M. T. M. P.; RODRIGUES NETO, J. F. A humanização da assistência ao parto na percepção de estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 188-197, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

REIS, C. et al. Avaliação da percepção de discentes do curso médico acerca do estudo anatômico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 350-358, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

RIBEIRO, J. A. S. et al. Promoção da Saúde e Cultura Cidadã Envolvendo uma Abordagem Oftalmológica em Escolares na Colônia Antônio Aleixo (CAA), Manaus – AM: uma experiência no Ensino Médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 87-92, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200011&lng=pt&nrm=iso&lng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

RIO, S. M. P. do et al. Vivência das mulheres atendidas por alunos de medicina em consulta ginecológica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 492-500, dez. 2013.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

ROCHA, J. S. Y.; CACCIA-BAVA, M. do C. G.; REZENDE; C. E. M. de. Pesquisa-aprendizagem no ensino da política e gestão de saúde: relato de uma experiência com e-Learning. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p.73-78, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000100011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

RODRIGUES, C. A.; KOLLING, M. G.; MESQUIDA, P. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 60-66, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000100001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

RONZANI, T. M. A reforma curricular nos curso de saúde: qual o papel das crenças? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 38- 43, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

ROSADAS, C. "Quem sou eu? Jogo dos vírus": uma nova ferramenta no ensino da virologia. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 264-268, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

RUFINO, A. C.; MADEIRO, A. P.; GIRAO, M. J. B. C. O ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 178-185, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SCHANAIDER, A. Integração das ciências básicas e áreas profissionais no ensino de graduação em medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 67-70, jan./abr. 2002.

SILVA, A. R. A. da et al. Uso de simuladores para treinamento de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 5-11, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SILVA, F. G.; TAVARES-NETO, J. Avaliação dos prontuários médicos de hospitais de ensino do Brasil. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p.111-126, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SILVA, I. R. da et al. Influência dos cursos preparatórios para residência médica em uma avaliação global. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 60-65, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SILVA, M. G. C.; FILHO, F. S. R. Residência médica em clínica médica no Ceará em 2003: oferta de vagas e perfil da concorrência. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 127-136, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SILVA JUNIOR, G. B. da et al. Percepção dos pacientes sobre aulas práticas de medicina: uma outra ausculta. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 381-387, set. 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SOARES, M. O. M. et al. Reflexões contemporâneas sobre anamnese na visão do estudante de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 314-322, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SOBRAL, D. T. Estilos de aprendizagem dos estudantes de medicina e suas implicações. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan./abr. 2005.

SOUSA, I. Q. de; SILVA, C. P. da; CALDAS, C. A. M. Especialidade médica: escolhas e influências. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 79-86, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SOUTO, L. F. Disseminação seletiva da informação na área da saúde: o caso do web site amedeo. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 4-13, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SOUZA, R. T. de et al. Avaliação de acidentes de trabalho com materiais biológicos em médicos residentes, acadêmicos e estagiários de um hospital-escola de Porto Alegre. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 118-124, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000100016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

STOCK, F. S.; SISSON, M. C.; GROSSEMAN, S. Percepção de estudantes de medicina sobre aprendizagem da relação médico-paciente após mudança curricular. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 5-13, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2015.

TAVARES, F. M. Reflexões acerca da iatrogenia e educação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 180-185, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.

TEIXEIRA, M. Z.; LIN, C. A.; MARTINS, M. de A. O ensino de práticas não-convencionais em saúde nas faculdades de medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, jan./abr. 2004.

VIEIRA, J. E. Definição de necessidades sociais para o ensino médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 153-159, maio/ago. 2003.

VIEIRA, J. E. et al. Atividades práticas dirigem escolha de disciplinas eletivas no curso médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan./abr. 2005.

ZEFERINO, A. M. B.; DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 176-179, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 jun. 2015.